
NORBERTO
PEIXOTO
MEDIUNIDADE DE
TERREIRO
Guia de estudos orientados pelo espírito Ramatís
EDITORA DO
CONHECIMENTO



Este guia de estudos é para todos os que praticam a mediunidade de terreiro e não encontram respostas satisfatórias que expliquem o que se passa em seu mundo íntimo. Composto por uma série de artigos inspirados por Ramatís, os textos nele contidos esclarecem a dinâmica umbandista, que embora não codificada está unida pela semelhança de conhecimentos disseminados no interior de seus terreiros. Temas controversos, como as experiências psíquicas anômalas, os desdobramentos astrais com relatos de contatos diretos com entidades do plano suprafísico, as falsas "obrigações" de trabalho, os métodos de indução ao transe mediúnico, a fisiologia oculta da degradação do perispírito de entidades exiladas para outros orbes, e a atuação de extraterrestres nos terreiros, são desvendados de forma clara, ao estilo didático de Ramatís, que praticamente dialoga com o leitor, visando a minorar o problema do preconceito e da ignorância acerca das potencialidades psíquicas dentro dos terreiros, muitos dos quais dominados pela fascinação coletiva, fé cega e obrigações subjugadoras.

Mediunidade de Terreiro compartilha ainda experiências sobre a atuação técnica dos mentores nas reconstruções extrafísicas e saneamentos do Umbral inferior, detalhes do Hospital da Metrópole do Grande Coração, descrevendo um desencarne com assistência espiritual, e desvenda os motivos da rejeição às religiões que realizam rituais para induzir aos estados alterados de consciência, deixando muito claro que o êxito de qualquer trabalho mediúnico está nos objetivos elevados de seus integrantes. Leitura imprescindível, reflexão necessária para os adeptos universalistas!



Norberto Peixoto nasceu em Porto Lu-cena, estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1963. Ainda criança, viu-se diante do mediunismo por intermédio de seus pais, ativos trabalhadores umbandistas. Sendo filho de militar, residiu no Rio de Janeiro até o final de sua adolescência, onde teve a oportunidade de ser iniciado na umbanda, já aos sete anos de idade. Aos onze, deparou-se com a mediunidade aflorada, presenciando desdobramentos astrais noturnos com clarividência. Aos vinte e oito, foi iniciado na Maçonaria, oportunidade em que teve acesso aos conhecimentos espiritualistas, ocultos e esotéricos desta rica filosofia mul-timilenar e universalista, que somente são propiciados pela frequência regular em Loja Maçónica estabelecida. Em 2000 concluiu sua educação mediúnica sob a égide kar-dequiana, e atualmente desempenha tarefas como médium trabalhador na Choupana do Caboclo Pery, em Porto Alegre, casa um-bandista em que é presidente-fundador.

Este nono livro, *Mediunidade e Sacerdócio,* redigido de seu próprio punho por inspiração de Ramatís e demais mentores espirituais que o acompanham, é um guia de estudos esclarecedor, principalmente para médiuns que desejam ampliar seus conhecimentos a fim de melhor praticar a caridade.

Ramatís e Pai Tomé

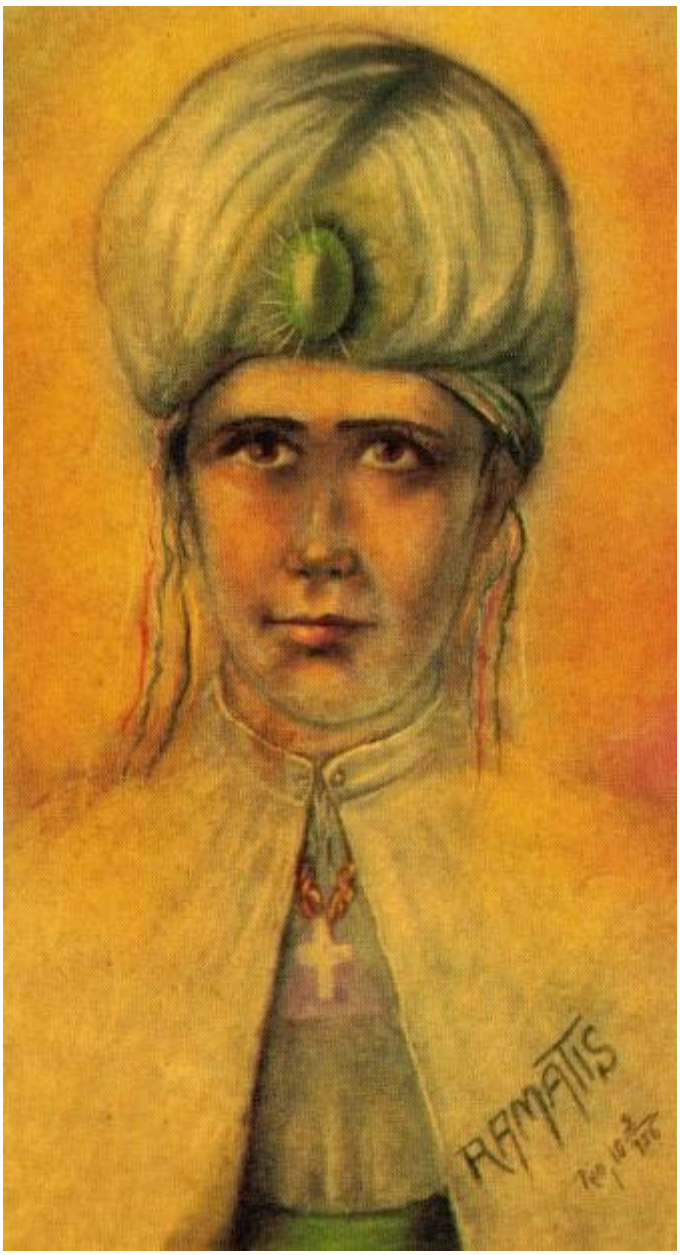
MEDIUNIDADE DE TERREIRO

Obra mediúnica psicografada por
Norberto Peixoto

A visão de um eterno aprendiz
Guia de estudos orientados pelo espírito Ramatís

Auxiliando a humanidade a encontrar a Verdade.

Ramatís



Como o interno, assim é o externo; como o grande, assim é o pequeno; como é acima, assim é embaixo: só existe uma vida e uma lei e o que atua é único. Nada é interno, nada é externo; nada é grande, nada é pequeno; nada é alto, nada é baixo na economia divina.

Axioma hermético

OBRAS DE RAMATIS .

1.	A vida no planeta Marte	Hercílio Mães 1955	Ramatis	Freitas Bastos
2.	Mensagens do astral	Hercílio Mães 1956	Ramatis	Conhecimento
3.	A vida alem da sepultura	Hercílio Mães 1957	Ramatis	Conhecimento
4.	A sobrevivência do Espírito	Hercílio Mães 1958	Ramatis	Conhecimento
5.	Fisiologia da alma	Hercílio Mães 1959	Ramatis	Conhecimento
6.	Mediunismo	Hercílio Mães 1960	Ramatis	Conhecimento
7.	Mediunidade de cura	Hercílio Mães 1963	Ramatis	Conhecimento
8.	O sublime peregrino	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
9.	Elucidações do além	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
10.	A missão do espiritismo	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
11.	Magia da redenção	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
12.	A vida humana e o espírito imortal	Hercílio Mães 1970	Ramatis	Conhecimento
13.	O evangelho a luz do cosmo	Hercílio Mães 1974	Ramatis	Conhecimento
14.	Sob a luz do espiritismo	Hercílio Mães 1999	Ramatis	Conhecimento
15.	Mensagens do grande coração	America Paoliello Marques 1962	Ramatis	Conhecimento
16.	Brasil, terra de promissão	America Paoliello Marques 1973	Ramatis	Freitas Bastos
17.	Jesus e a Jerusalém renovada	America Paoliello Marques 1980	Ramatis	Freitas Bastos
18.	Evangelho, psicologia, ioga	America Paoliello Marques 1985	Ramatis etc	Freitas Bastos
19.	Viagem em torno do Eu Publicações	America Paoliello Marques 2006	Ramatis	Holus
20.	Momentos de reflexão vol 1	Maria Margarida Liguori 1990	Ramatis	Freitas Bastos
21.	Momentos de reflexão vol 2	Maria Margarida Liguori 1993	Ramatis	Freitas Bastos
22.	Momentos de reflexão vol 3	Maria Margarida Liguori 1995	Ramatis	Freitas Bastos
23.	O homem e o planeta terra	Maria Margarida Liguori 1999	Ramatis	Conhecimento
24.	O despertar da consciência	Maria Margarida Liguori 2000	Ramatis	Conhecimento
25.	Jornada de Luz	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Freitas Bastos
26.	Em busca da Luz Interior	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Conhecimento
27.	Gotas de Luz	Beatriz Bergamo 1996	Ramatis	Série Elucidações
28.	As flores do oriente	Marcio Godinho 2000	Ramatis	Conhecimento
29.	O Universo Humano	Marcio Godinho 2001	Ramatis	Holus
30.	Resgate nos Umbrais	Marcio Godinho 2006	Ramatis	Internet
31.	Travessia para a Vida	Marcio Godinho 2007	Ramatis	Internet
32.	O Astro Intruso	Hur Than De Shidha 2009	Ramatis	Internet
33.	Chama Crística	Norberto Peixoto 2000	Ramatis	Conhecimento
34.	Samadhi	Norberto Peixoto 2002	Ramatis	Conhecimento
35.	Evolução no Planeta Azul	Norberto Peixoto 2003	Ramatis	Conhecimento
36.	Jardim Orixás	Norberto Peixoto 2004	Ramatis	Conhecimento
37.	Vozes de Aruanda	Norberto Peixoto 2005	Ramatis	Conhecimento
38.	A missão da umbanda	Norberto Peixoto 2006	Ramatis	Conhecimento
39.	Umbanda Pé no chão	Norberto Peixoto 2008	Ramatis	Conhecimento
40.	Diário Mediúnico	Norberto Peixoto 2009	Ramatis	Conhecimento
41.	Medinunidade e Sacerdócio	Norberto Peixoto 2010	Ramatis	Conhecimento
42.	O Triunfo do Mestre	Norberto Peixoto 2011	Ramatis	Conhecimento
43.	Aos Pés do Preto Velho	Norberto Peixoto 2012	Ramatis	Conhecimento
44.	Reza Forte	Norberto Peixoto 2013	Ramatis	Conhecimento
45.	Mediunidade de Terreiro	Noberto Peixoto 2014	Ramatis	Conhecimento

Invocação às Falanges do Bem

Doce nome de Jesus,
Doce nome de Maria,
Enviai-nos vossa luz
Vossa paz e harmonia!

Estrela azul de Dharma,
Farol de nosso Dever!
Libertai-nos do mau carma,
Ensinai-nos a viver!

Ante o símbolo amado
Do Triângulo e da Cruz,
Vê-se o servo renovado
Por Ti, ó Mestre Jesus!

Com os nossos irmãos de Marte
Façamos uma oração-.
Que nos ensinem a arte
Da Grande Harmonização!

Invocação às Falanges do Bem

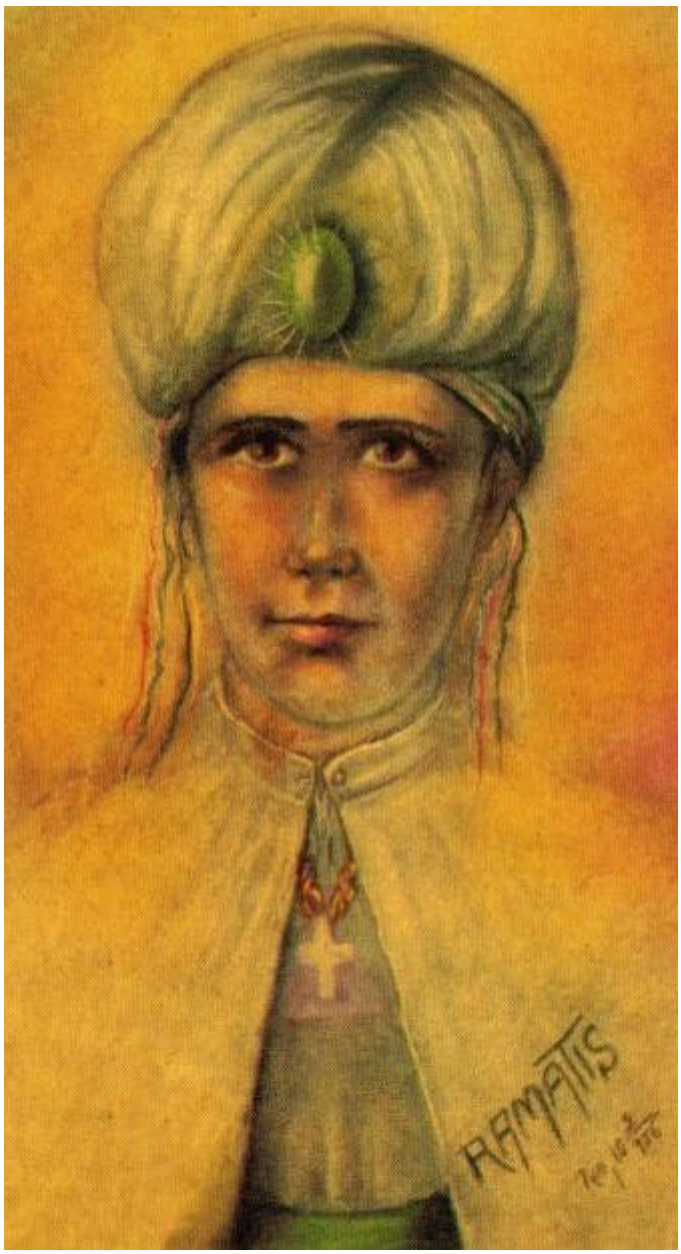
Do ponto de Luz na mente de Deus,
Flua luz às mentes dos homens,
Desça luz à terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações dos homens,
Volte Cristo à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Guie o Propósito das pequenas vontades dos homens,
O propósito a que os Mestres conhecem e servem.

No centro a que chamamos a raça dos homens,
Cumpra-se o plano de Amor e Luz,
e mure-se a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder
restabeleçam o Plano de Deus na Terra.



Paz, Luz e Amor

RAMATIS

Espírito responsável pela presente obra. Sua missão consiste em estimular as almas desejosas de seguirem o Mestre, auxiliando o advento da grande Era da Fraternidade que se aproxima.

(Desenho mediúnico por DINORAH S. ENÉIAS)

RAMATIS

Uma Rápida Biografia

A ÚLTIMA ENCARNAÇÃO DE RAMATIS
SWAMI SRI RAMATIS

(3 partes)

Parte I

Na Indochina do século X, o amor por um tapeceiro hindu, arrebata o coração de uma vestal chinesa, que foge do templo para desposa-lo. Do entrelaçamento dessas duas almas apaixonadas nasce uma criança. Um menino, cabelos negros como ébano, pele na cor do cobre claro, olhos aveludados no tom do castanho escuro, iluminados de ternura.

O espírito que ali reencarnava, trazia gravada na memória espiritual a missão de estimular as almas desejosas de conhecer a verdade. Aquela criança cresce demonstrando inteligência fulgurante, fruto de experiências adquiridas em encarnações anteriores.

Foi instrutor em um dos muitos santuários iniciáticos na Índia. Era muito inteligente e desencarnou bastante moço. Já se havia distinguido no século IV, tendo participado do ciclo ariano, nos acontecimentos que inspiraram o famoso poema hindu "Ramaiana", (neste poema há um casal, Rama e Sita, que é símbolo iniciático de princípios masculino e feminino; unindo-se Rama e atis, Sita ao inverso, resulta Ramaatis, como realmente se pronuncia em Indochinês) Um épico que conte todas as informações dos Vedas que juntamente com os Upanishades, foram as primeiras vozes da filosofia e da religião do mundo terrestre, informa Ramatis que após certa disciplina iniciática a que se submetera na china, fundou um pequeno templo iniciático nas terras sagradas da Índia onde os antigos Mahatmas criaram um ambiente de tamanha grandeza espiritual para seu povo, que ainda hoje, nenhum estrangeiro visita aquelas terras sem de lá trazer as mais profundas impressões à cerca de sua atmosfera psíquica.

Foi adepto da tradição de Rama, naquela época, cultuando os ensinamentos do "Reino de Osiris", o Senhor da Luz, na inteligência das coisas divinas. Mais tarde, no Espaço, filiou-se definitivamente a um grupo de trabalhadores espirituais cuja insígnia, em linguagem ocidental, era conhecida sob a pitoresca denominação de "Templários das cadeias do amor". Trata-se de um agrupamento quase desconhecido nas colônias invisíveis do além, junto a região do Ocidente, onde se dedica a trabalhos profundamente ligados à psicologia Oriental.

Os que lêem as mensagens de Ramatis e estão familiarizados com o simbolismo do Oriente, bem sabe o que representa o nome "RAMA-TIS", ou "SWAMI SRI RAMA-TYS", como era conhecido nos santuários da época. É quase uma "chave", uma designação de

hierarquia ou dinastia espiritual, que explica o emprego de certas expressões que transcendem as próprias formas objetivas. Rama o nome que se dá a própria divindade, o Criador cuja força criadora emana ; é um Mantram: os princípios masculino e feminino contidos em todas as coisas e seres. Ao pronunciarmos seu nome Ramaatis como realmente se pronuncia, saudamos o Deus que se encontra no interior de cada ser.

Parte II

O templo por ele fundado foi erguido pelas mãos de seus primeiros discípulos. Cada pedra de alvenaria recebeu o toque magnético pessoal dos futuros iniciados. Nesse templo ele procurou aplicar a seus discípulos os conhecimentos adquiridos em inúmeras vidas anteriores.

Na Atlântida foi contemporâneo do espírito que mais tarde seria conhecido como Alan Kardec e, na época, era profundamente dedicado à matemática e às chamadas ciências positivas. Posteriormente, em sua passagem pelo Egito, no templo do faraó Mernefta, filho de Ramsés, teve novo encontro com Kardec, que era, então, o sacerdote Amenófis.

No período em que se encontrava em ebulição os princípios e teses esposados por Sócrates, Platão, Diógenes e mais tarde cultuados por Antístenes, viveu este espírito na Grécia na figura de conhecido mentor helênico, pregando entre discípulos ligados por grande afinidade espiritual a imortalidade da alma, cuja purificação ocorreria através de sucessivas reencarnações. Seus ensinamentos buscavam acentuar a consciência do dever, a auto reflexão, e mostravam tendências nítidas de espiritualizar a vida. Nesse convite a espiritualização incluía-se no cultivo da música, da matemática e astronomia.

Cuidadosamente observando o deslocamento dos astros conclui que uma Ordem Superior domina o Universo. Muitas foram suas encarnações, ele próprio afirma ser um número sideral.

O templo que Ramatis fundou, foi erguido pelas mãos de seus primeiros discípulos e admiradores. Alguns deles estão atualmente reencarnados em nosso mundo, e já reconheceram o antigo mestre através desse toque misterioso, que não pode ser explicado na linguagem humana.

Embora tendo desencarnado ainda moço, Ramatis aliciou 72 discípulos que, no entanto, após o desaparecimento do mestre, não puderam manter-se a altura do padrão iniciático original.

Eram adeptos provindos de diversas correntes religiosas e espiritualistas do Egito, Índia, Grécia, China e até mesmo da Arábia. Apenas 17 conseguiram envergar a simbólica "Túnica Azul" e alcançar o último grau daquele ciclo iniciático.

Em meados da década de 50, à exceção de 26 adeptos que estavam no Espaço (desencarnados) cooperando nos trabalhos da "Fraternidade da Cruz e do Triângulo", o restante havia se disseminado pelo nosso orbe, em várias latitudes geográficas. Destes, 18 reencarnaram no Brasil, 6 nas três Américas (do Sul, Central e do Norte), e os demais se espalharam pela Europa e, principalmente, pela Ásia.

Em virtude de estar a Europa atingindo o final de sua missão civilizadora, alguns dos discípulos lá reencarnados emigrarão para o Brasil, em cujo território - afirma Ramatis - se encarnarão os predecessores da generosa humanidade do terceiro milênio.

A Fraternidade da Cruz e do Triângulo, foi resultado da fusão no século passado, na região do Oriente, de duas importantes "Fraternidades" que operavam do Espaço em favor dos habitantes da Terra. Trata-se da "Fraternidade da Cruz", com ação no Ocidente, divulgando os ensinamentos de Jesus, e da "Fraternidade do Triângulo", ligada à tradição iniciática e espiritual do Oriente. Após a fusão destas duas Fraternidades Brancas, consolidaram-se melhor as características psicológicas e objetivo dos seus trabalhadores espirituais, alterando-se a denominação para "Fraternidade da Cruz e do Triângulo" da qual Ramatis é um dos fundadores.

Supervisiona diversas tarefas ligadas aos seus discípulos na Metrópole Astral do Grande Coração. Segundo informações de seus psicógrafos, atualmente participa de um colegiado no Astral de Marte.

Seus membros, no Espaço, usam vestes brancas, com cintos e emblemas de cor azul claro esverdeada. Sobre o peito trazem delicada corrente como que confeccionada em fina ourivesaria, na qual se ostenta um triângulo de suave lilás luminoso, emoldurando uma cruz lirial. É o símbolo que exalta, na figura da cruz alabastrina, a obra sacrificial de Jesus e, na efígie do triângulo, a mística oriental.

Asseguram-nos alguns mentores que todos os discípulos dessa Fraternidade que se encontram reencarnados na Terra são profundamente devotados às duas correntes espiritualistas: a oriental e a ocidental. Cultuam tanto os ensinamentos de Jesus, que foi o elo definitivo entre todos os instrutores terráqueos, tanto quanto os labores de Antúlio, de Hermés, de Buda, assim como os esforços de Confúcio e de Lao-Tseu. É esse um dos motivos pelos quais a maioria dos simpatizantes de Ramatis, na Terra, embora profundamente devotados à filosofia cristã, afeiçoam-se, também, com profundo respeito, à corrente espiritualista do Oriente.

Soubemos que da fusão das duas "Fraternidades" realizada no espaço, surgiram extraordinários benefícios para a Terra. Alguns mentores espirituais passaram, então, a atuar no Ocidente, incumbindo-se mesmo da orientação de certos trabalhos espíritas, no campo mediúnico, enquanto que outros instrutores ocidentais passaram a atuar na Índia, no Egito, na China e em vários agrupamentos que até agora eram exclusivamente supervisionados pela antiga Fraternidade do Triângulo.

Parte III

Os Espíritos orientais ajudam-nos em nossos trabalhos, ao mesmo tempo em que os da nossa região interpenetram os agrupamentos doutrinários do Oriente, do que resulta ampliar-se o sentimento de fraternidade entre Oriente e Ocidente, bem como aumentar-se a oportunidade de reencarnações entre espíritos amigos.

Assim processa-se um salutar intercâmbio de idéias e perfeita identificação de sentimentos no mesmo labor espiritual, embora se diferenciem os conteúdos psicológicos de cada hemisfério. Os orientais são lunares, meditativos, passivos e desinteressados geralmente

da fenomenologia exterior; os ocidentais são dinâmicos, solarianos, objetivos e estudiosos dos aspectos transitórios da forma e do mundo dos Espíritos.

Os antigos fraternistas do "Triângulo" são exímios operadores com as "correntes terapêuticas azuis", que podem ser aplicadas como energia balsamizante aos sofrimentos psíquicos, cruciais, das vítimas de longas obsessões. As emanações do azul claro, com nuanças para o esmeralda, além do efeito balsamizante, dissociam certos estigmas "pré-reencarnatórios" e que se reproduzem periodicamente nos veículos etéricos. Ao mesmo tempo, os fraternistas da "Cruz", conforme nos informa Ramatis, preferem operar com as correntes alaranjadas, vivas e claras, por vezes mescladas do carmim puro, visto que as consideram mais positivas na ação de aliviar o sofrimento psíquico.

É de notar, entretanto, que, enquanto os técnicos ocidentais procuram eliminar de vez a dor, os terapeutas orientais, mais afeitos à crença no fatalismo cármico, da psicologia asiática, preferem exercer sobre os enfermos uma ação balsamizante, aproveitando o sofrimento para a mais breve "queima" do carma.

Eles sabem que a eliminação rápida da dor pode extinguir os efeitos, mas as causas continuam gerando novos padecimentos futuros. Preferem, então, regular o processo do sofrimento depurador, em lugar de sustá-lo provisoriamente. No primeiro caso, esgota-se o carma, embora demoradamente; no segundo, a cura é um hiato, uma prorrogação cármica.

Apesar de ainda polêmicos, os ensinamentos deste grande espírito, despertam e elevam as criaturas dispostas a evoluir espiritualmente. Ele fala corajosamente a respeito de magia negra, seres e orbes extra-terrestres, mediunismo, vegetarianismo etc. Estas obras (15 Psicografadas pelo saudoso médium paranaense Hercílio Maes (sabemos que 9 exemplares não foram encontrados depois do desencarne de Hercílio... assim, se completaria 24 obras de Ramatís) e 7 psicografadas por América Paoliello) têm esclarecido muito os espíritos ávidos pelo saber transcendental. Aqueles que já possuem características universalistas, rapidamente se sensibilizam com a retórica ramatisiana.

Para alguns iniciados, Ramatís se faz ver, trajado tal qual Mestre Indochinês do século X, da seguinte forma, um tanto exótica:

Uma capa de seda branca translúcida, até os pés, aberta nas laterais, que lhe cobre uma túnica ajustada por um cinto esmeraldino. As mangas são largas; as calças são ajustadas nos tornozelos (similar às dos esquiadores).

Os sapatos são constituídos de uma matéria similar ao cetim, de uma cor azul esverdeado, amarrados com cordões dourados, típicos dos gregos antigos.

Na cabeça um turbante que lhe cobre toda a cabeça com uma esmeralda acima da testa ornamentado por cordões finos e coloridos, que lhe caem sobre os ombros, que representam antigas insígnias de atividades iniciáticas, nas seguintes cores com os significados abaixo:

Carmim - O Raio do Amor

Amarelo - O Raio da Vontade

Verde - O Raio da Sabedoria

Azul - O Raio da Religiosidade

Branco - O Raio da Liberdade Reencarnatória

Esta é uma característica dos antigos lemurianos e atlantes. Sobre o peito, porta uma corrente de pequenos elos dourados, sob o qual, pende um triângulo de suave lilás luminoso emoldurando uma cruz lirial. A sua fisionomia é sempre terna e austera, com traços finos, com olhos ligeiramente repuxados e tês morena.

Muitos videntes confundem Ramatís com a figura de seu tio e discípulo fiel que o acompanha no espaço; Fuh Planu, este se mostra com o dorso nu, singelo turbante, calças e sapatos como os anteriormente descritos. Espírito jovem na figura humana reencarnou-se no Brasil e viveu perto do litoral paranaense. Excelente repentista, filósofo sertanejo, verdadeiro homem de bem.

Segundo Ramatís, seus 18 remanescentes, se caracterizam por serem universalistas, anti-sectários e simpatizantes de todas as correntes filosóficas e religiosas.

Dentre estes 18 remanescentes, um já desencarnou e reencarnou novamente: Atanagildo; outro, já desencarnado, muito contribuiu para obra ramatiziana no Brasil - O Prof. Hercílio Maes, outro é Demétrius, discípulo antigo de Ramatís e Dr. Atmos, (Hindu, guia espiritual de APSA e diretor geral de todos os grupos ligados à Fraternidade da Cruz e do Triângulo) chefe espiritual da SER.

No templo que Ramatis fundou na Índia, estes discípulos desenvolveram seus conhecimentos sobre magnetismo, astrologia, clarividência, psicometria, radiestesia e assuntos quirológicos aliados à fisiologia do "duplo-etérico".

Os mais capacitados lograram êxito e poderes na esfera da fenomenologia mediúnica, dominando os fenômenos de levitação, ubiqüidade, vidência e psicografia de mensagens que os instrutores enviavam para aquele cenáculo de estudos espirituais. Mas o principal "toque pessoal" que Ramatis desenvolveu em seus discípulos, em virtude de compromisso que assumira para com a fraternidade do Triângulo, foi o pendor universalista, a vocação fraterna, crística, para com todos os esforços alheios na esfera do espiritualismo.

Ele nos adverte sempre de que os seus íntimos e verdadeiros admiradores são também incondicionalmente simpáticos a todos os trabalhos das diversas correntes religiosas do mundo. Revelam-se libertos do exclusivismo doutrinário ou de dogmatismos e devotam-se com entusiasmo a qualquer trabalho de unificação espiritual.

O que menos os preocupa são as questões doutrinárias dos homens, porque estão imensamente interessados nos postulados crísticos.

Jesus foi o espírito eleito para sacudir o pó das superstições e esclarecer doutrinas que ainda sacrificavam animais, e até seres humanos, a um Deus cruel.

RAMATÍS, O *Sublime Peregrino*

O servidor do Pai, inspirado pelo *Evangelho,* tanto admira a urtiga que fere quanto a violeta que perfuma; tanto tolera a serpente rastejante, que atende ao sagrado direito de viver, quanto admira a andorinha que corta os espaços. Sabe que Deus não cometeu distrações na contextura dos mundos; que não criou "coisas ruins ou impuras" e que não cabe ao homem o direito de criticar supostos equívocos do Pai! O bálsamo, que alivia a dor, tem o seu correspondente no ácido, que cauteriza a gangrena. Eis por que não podemos nos tingir a um sistema único de comunicações mediúnicas, de modo a vos entregarmos mensagens confeccionadas especialmente para o cabide do vosso comodismo mental. Não deveis criar a separação, exigindo preferência exclusiva para o que vos é simpático, pois, não existindo coisa alguma absolutamente impura, à medida que realmente evoluirdes, descobrireis os valores que se acham ocultos nas coisas consideradas inúteis ou daninhas.

RAMATÍS, *Mensagens do Astral*

Não tenhais medo! Eu venci o mundo.

Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a todas as criaturas.

Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça daí.

Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações.

JESUS

Os espíritos que atuam na umbanda chamam os seus médiuns de *cavalos,* porque exigem deles abdicação de personalismo, temperamento, cultura, linguagem correta e preocupação com a oratória. O médium de terreiro, como o cavalo domesticado, deve ser dócil e submisso à vontade do seu dono, sem protesto e sem negaças. Embora seja culto ou um bom orador, fala arrevesado e limita-se à filosofia doméstica, miúda e popular dos pretos velhos. Malgrado o seu prestígio no mundo profano, o curso acadêmico ou a graduação superior, há de ser humilde, comunicativo e tolerante, capaz de atender seriamente às solicitações...

RAMATÍS, ***A Missão do Espiritismo***

Não há como unir a humanidade numa única fé. Se as estrelas do Universo, que são criações de Deus, são todas diferentes, tal como ocorre com os homens, é prudente nos acostumarmos com o fato de que o Criador se manifesta igualmente em muitas e diversas formas, e que em nenhuma Ele se encontra ausente. Perceber Deus no outro é sentir Deus em si mesmo. Já enxergar Deus na religião do outro, é como estar montado num possante cavalo branco e, das calmas pradarias, olhar as estrelas numa linda noite de lua cheia e sentir-se parte da Criação divina.

CABOCLO VENTANIA

Sumário

Palavras do médium. **19**

Preâmbulo de Ramatís. **22**

I. As experiências psíquicas anômalas no cotidiano dos Terreiros. **24**

II. Motivos da rejeição às religiões de transes mediúnicos que levam a estados alterados de consciência. **37**

III. Afinal, ainda precisamos dos rituais? **48**

IV. As falanges que operam em trabalhos heróicos e excepcionais no baixo Astral. A reencarnação de espíritos benfeitores.
Preto velho ascensionado. **62**

V. A hora apocalíptica: a segunda vinda do Cristo. Reencarnação dos Mestres da Luz e Instrutores da humanidade — espíritos cristificados. **77**

VI. O herói sideral do terceiro milênio. **91**

VII. Acordando no hospital da metrópole do Grande Coração:desencarne com assistência espiritual. **92**

VIII. Aspectos gerais da metrópole do Grande Coração. **100**

Palavras do médium

Prezados irmãos

Este singelo livro *é* composto por uma série de artigos, seguidos de perguntas e respostas complementares. É como se o médium "escrevesse" os artigos e depois o mestre viesse esclarecer o conteúdo através de um diálogo fraterno: uma maneira didática de atingir o melhor nível de compreensão possível por parte dos leitores.

Como vivencio intensamente a mediunidade de terreiro nesta atual encarnação, julgo importante compartilhar experiências enriquecedoras com o leitor. Desse modo, começo comentando que, embora ainda não haja consenso quanto à ritualística dentro da umbanda, as diversas matrizes que a compõem possuem uma mesma essência espiritual. Para simplificar, seria como ocorre com os instrumentos musicais de uma orquestra: cada um possui um acorde específico, em que juntos compõem a sinfonia final.

Nos terreiros sérios e comprometidos com a caridade, essas raízes são ininterruptamente reinterpretadas, justamente porque a umbanda não possui uma codificação. No entanto, quando confrontadas, não apresentam quaisquer incoerências, pois os símbolos míticos que ganharam "novos" significados mantêm-se com o sentido esotérico original, que segue a máxima: "Amai-vos uns aos outros", conforme enunciou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, ao fundar a umbanda e descrever as normas do culto nascente. Apesar disso, muitos conflitos ocorrem entre os adeptos umbandistas, pois cada um puxa a brasa para o seu lado, em função da profusão excessiva de elementos utilizados nos ritos, que podem ser originários de fundamentos contrários aos ditados pelo fundador da umbanda.

Incontestavelmente foi o Caboclo das Sete Encruzilhadas a entidade missionária que elencou os fundamentos básicos da umbanda: não sacrificar animais; não cobrar; usar a roupa branca; ter o Evangelho de Jesus como roteiro maior; aprender com os espíritos que souberem mais, ensinando aos que souberem menos; e praticar a caridade, todos de mãos dadas. Tudo mais são elementos de rito que foram sendo incorporados com o crescimento do número de terreiros, trazendo em seu bojo novos simbolismos relacionados com esta ou aquela outra doutrina de origem diversa, mas que não contradizem os fundamentos esquematizados no Espaço, dos quais (insisto em registrar) o insigne Caboclo foi o porta voz do nascimento da umbanda entre os homens, pelo canal da mediunidade.

A umbanda é uma vivência ritualista, o que não a diminui diante das outras formas organizadas de doutrina que se baseiam em roteiros e diretrizes de trabalho, embora reconheçamos que a verdadeira espiritualização ocorre no íntimo de cada ser e não com a mera aplicação de fórmulas exteriores. Nos dias de hoje, já há comprovações pela medicina, especificamente através da psiquiatria, que mostram que os rituais religiosos mediúnicos estão invariavelmente associados a benefícios à saúde.

Os rituais públicos, como as sessões de caridade umbandistas para a assistência, e privados (iniciações internas e sessões de desenvolvimento mediúnico), são métodos poderosos para manter a saúde mental e prevenir o início ou a progressão de distúrbios psicológicos, auxiliando as pessoas a enfrentar o terror, a ansiedade, o medo, a culpa, a raiva,

a frustração, a incerteza, os traumas e a alienação; enfim, a lidar com emoções e ameaças de origens diversas, oferecendo um mecanismo de apoio que as distancia desses desequilíbrios ou ensina a conviver melhor com os problemas da vida. O resultado é que a tensão pessoal ou do grupo acalma, a agressividade diminui, a solidão, o sentimento de inferioridade e a depressão amenizam, a sensação de não se ter saída para detrminado problema se extingue.

Mas, em decorrência de nosso individualismo primário, a falta de freqüência a uma religião, ou a sensação do não-per-tencimento a uma comunidade religiosa, ainda nos priva dos benefícios produzidos pelos rituais, que se tornam alternativas para a saúde psicológica, pois incorporam cognições, filiação grupai, ação litúrgica coletiva e catarses individuais, como por exemplo as chamadas "incorporações" dos terreiros (estados alterados de consciência) de entidades espirituais.

Os usos e costumes cerimoniais dos terreiros umbandistas utilizam-se de sugestões (sons, gestos, cheiros e cores), adesão à comunidade e participação dinâmica de grupo, despertamento das emoções, liberação de sentimentos negativos e reintegração emocional, criando sensação de paz, direção e controle do próprio psiquismo, uma vez que os assistentes participam de ambientes carregados de emoção positiva e encontram caminhos para "escape", purificação, catarse e alcance do poder de realização pessoal ou fortalecimento da vontade.

Vivenciar a umbanda tem grande valia para as catarses dos adeptos, com redução de ansiedades, fobias, recalques e situações psicológicas estressantes. Notadamente as experiências iniciáticas internas, através do apoio vibratório das abnegadas entidades espirituais e dos eflúvios divinos dos orixás, permitem o reconhecimento e instalação do alívio emocional em um ambiente controlado e adequado aos cerimoniais indutores de estados alterados de consciência (experiências místicas mediúnicas), com limites precisos para expressá-las adequadamente, dando segurança e sentimento de integração ao grupo para os participantes.

Essa liberação de sentimentos reverte a repressão que doutrinas castradoras impõem às criaturas, impedindo a naturalidade do movimento do corpo. Afinal, o indivíduo nunca é, e não pode ser, só mental. O ritual engaja o participante em comportamentos que reforçam a conexão com o divino, o sagrado e o sobrenatural do mundo dos espíritos que amparam uma comunidade religiosa de umbanda. É o sentimento de pertencer a uma egrégora ou corrente mediúnica que facilita a resposta catártica, através da qual as emoções e ritmos corporais reprimidos são permitidos e podem ser trazidos à manifestação pela consciência alterada, expressando-se naturalmente e sem preconceitos: o brado do caboclo, a dança do orixá, a benzedu-ra do preto velho, a alegria da criança, a gargalhada do exu...

Ao psicodigitar as linhas que compõem este guia de estudos afloraram em meu psiquismo lembranças de um passado muito remoto. Por ser um espírito "rebelde", e instintivamente ainda primário ante às leis cósmicas, fui trazido de outro orbe como um exilado em retificação. Não havendo coincidências vãs na mediunidade, desde os primeiros anos de vida, nesta atual encarnação, enxergava um triângulo esmeraldino a me proteger, envolvendo-me, o que se intensificou nos trabalhos práticos caritativos mediúnicos.

Não por acaso, faz alguns anos, "lembrei-me" repentinamente que fazia parte de um agrupamento que no Espaço compunha uma confraria orientalista denominada Fraternidade do Triângulo, dado a nossa índole psíquica ligada à magia e movimentação mental do fluido cósmico, que conhecíamos de eras remotas como "energia vril". Mas contrariamos gravemente os ditames de equilíbrio da Lei Divina Aumpram. E, sendo consciências fracassadas sentenciadas à retificação na Terra, através da intercessão e amparo do amoroso mentor Ramatís, foi-nos

esquematizado amplo projeto de vida entre as reencarnações sucessivas, para que conseguíssemos nos reabilitar com nossos pesados débitos.

Muitos de nós (no que me incluo) estão reencarnados com a concessão da mediunidade, em última instância de oportunidade intercessora a nosso favor, a fim de não falharmos novamente e sermos mais uma vez "removidos" para outro orbe inferior à Terra, dado que este que nos abriga mudará de classificação de mundo de "provas e expiações" para mundo de"regeneração".

Se cairmos novamente, quem nos acompanhará desta vez? Resposta emblemática podemos encontrar na história do preto velho Rei Congo, que em vez de ascensionar optou, amorosamente, por tutelar um agrupamento de médiuns fracassados, "caídos" para um orbe mais baixo na escada evolutiva. Dessa feita, no entanto, nosso incansável e amoroso tutor não nos acompanhará. Por compromissos assumidos diretamente com Jesus, Ramatís reencarnará em nosso planeta,[1] participando diretamente do grande plano para "salvação" da humanidade esquematizado pelo Governo Oculto do Terra, assim como chegam à Terra, neste momento da consciência coletiva, espíritos das estrelas, cidadãos cósmicos e irmãos galácticos mais velhos, para assumir importantes postos de serviço no lugar dos Mestres da Luz que reencarnarão.

Paz, força e união!

Norberto Peixoto

(l) Esta informação foi revelada por Ramatís ao médium Hercflio Mães, no ano de 1956. Vide detalhes na obra *Simplesmente Hercílio,* do autor Mauro Mães (capítulo 19, página 88), EDITORA DO CONHECIMENTO..

Preâmbulo de Ramatís

Deus é único, apesar de todos os rituais, normas, procedimentos e cerimoniais instituídos pelas diversas doutrinas espiritualistas. E não Se modifica somente porque os homens O imaginam desta ou daquela maneira, aqui ou ali, pois as formas de concebê-Lo em livros "sagrados" nada mais são que o jugo sufocante da intelectualidade expressando-se sob aspectos pessoais limitados à transitoriedade da existência carnal. A verdadeira realidade não é fruto de tradições e costumes admissíveis à compreensão humana de uma época em particular, mas exatamente o contrário, do mesmo modo como uma carroça não se põe à frente dos bois.

Reflitamos que Deus é Deus, em todas as localidades cósmicas, quer represente o Jeová sentencioso dos judeus, o Tupã dos silvícolas guaranis e tupinambás brasileiros, o Brahma dos hinduístas, o Sucellus dos celtas, o Grande Arquiteto do Universo dos maçons, o velho cansado dos céus católicos, o Zambi ou Oludumaré dos africanos, o Rá dos egípcios, o Eterno Absoluto dos ocultistas, a Lei Eterna para os iniciados cabalistas, a Suprema Lei dos espíritas ou o Oxalá dos umbandistas. O que importa é que Ele seja percebido conforme a capacidade de entendimento de cada povo, cultura, religião, etnia ou nação.

Sendo um Deus único, mantenedor do Universo, os conflitos ocorrem quando diferentes religiões impõe, reciprocamente, partes percebidas do Criador, como verdade absoluta para as demais. Mesmo o ateu, respeitoso com a fé alheia e que desacredita de um Deus das religiões terrenas, tem-No dentro de si em estado latente, e muitas vezes até mais do que os sacerdotes fanáticos das portentosas catedrais da atualidade.

Os espíritos mandatários da umbanda atuantes no Espaço entendem perfeitamente a necessidade das experiências e conclusões de cada cidadão, obtidas pelo intercâmbio "psicofísico" com o mundo oculto, sob os auspícios da mediunidade de terreiro. Gradativamente, os homens se apercebem da Inteligência Suprema causadora e disciplinadora de todos os fenômenos imagináveis, fonte sublime e infinitamente amorosa e sábia que cria, criou e continuará criando e governando o Universo.

Antigamente, as leis divinas eram compreendidas rudemente pela intimidade instintiva das criaturas. Por isso, os "deuses" eram percebidos como eivados de ira, senhores dos elementos da natureza, entre raios, trovões, tempestades raivosas, sedentos de sacrifícios, e a eles depositavam-se oferendas diversas em troca de suas dádivas. Hoje, são representados pela sabedoria das entidades da umbanda, que reinterpretam à luz do Evangelho tradições do passado e seus fundamentos de "orixás" punitivos, de velhos homens das tribos, amedrontados, querendo agradar as divindades. Fazem reluzir no campo mental o conhecimento de que sem mudança interior não existe mais propósito para obrigações e punições exteriores, ordenadas por "divindades" sádicas que relembram lendas sentenciosas baseadas em mitos que contrariam a Lei Cósmica que estabelece a flexibilidade libertadora da *semeadum livre,* no presente, para a *colheita obrigatória,* no futuro.

O momento atual exige união de todos os adeptos espiritualistas encarnados. Estamos junto de vós num esforço planetário único, almejando a mudança da consciência coletiva encarnada em diversas localidades. Independentemente dos rótulos terrenos, somente o exercício do amor minimizará arestas ainda existentes entre vós, escoimando as diferenças de

embalagens religiosas e doutrinárias que exaltam a forma separatista em detrimento da essência, que é a união fraternal crística.

Desejamos aos espiritualistas universalistas que lerem estas letras, organizadas com o título *Mediunidade de Terreiro,* contendo diretrizes esclarecedoras de acordo com as leis universais "escritas" por Jesus, em seu Evangelho redentor, uma compreensão mais dilatada da dinâmica umbandista que, embora não codificada, está unida pela semelhança de conhecimentos disseminados no interior de seus terreiros.

Aos umbandistas, sugerimos uma profunda reflexão a respeito da forma como se deve cultuar o sagrado dentro dos terreiros, não devendo ser este um motivo para separatismos, contendas ou quizilas entre os adeptos, pois a unidade na umbanda se dará pelos estudos continuados, aliando-se a tradição da oralidade interna aos compêndios, a fim de compreender-se a dinâmica dos tempos atuais, em que as diferenças devem unir a todos num mesmo propósito, que é o trabalho caritativo evangelizador, conforme nos afirmou Jesus: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também".

Muita paz, muita Luz!

Ramatís

I

As experiências psíquicas anômalas no cotidiano dos terreiros

> **As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito, porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.**
>
> **PAULO DE TARSO (Coríntios, 2:9-10)**

As experiências anômalas fazem parte da História da humanidade, em praticamente todas as culturas da face da Terra. O adjetivo "anômalas" é derivado do grego *anômalos,* que significa irregular, diferente, desigual, em contraste com *bomalos,* que significa o mesmo ou comum. Então, para efeito de estudo, definimos como anômala uma experiência incomum - o que não quer dizer anormal -, vivenciada num grupo de pessoas sensitivas, ou médiuns, passível de observação sistematizada num terreiro de umbanda, que não se classifica como experiência passível de explicação pelos meios acadêmicos e científicos comumente aceitos. Assim sendo, está claro que, com essa última acepção, entende-se como uma experiência psíquica anômala aquilo que não se enquadra no paradigma científico, e portanto não significa necessariamente algo patológico.

O objetivo desta obra é organizar uma narrativa casuística com embasamento teórico, fruto do estudo e da vivência do médium escrevente, a fim de propiciar uma melhor compreensão do vasto campo de fenômenos anômalos, ou extra-sensório-motores, tais como sensações e percepções além dos sentidos ordinários do corpo físico e da consciência, em estado de vigília, que extrapolam os limites convencionais de espaço e tempo, vivenciadas num terreiro de umbanda, e que fazem parte de métodos ritualísticos controladores e indutores dos estados alterados de consciência.

Vale ressaltar que os relatos aqui publicados refletem um olhar "de dentro para fora" do terreiro, numa parceria entre o sensitivo, o espírito orientador da obra (no caso, Ramatís), e alguns trabalhadores do plano extrafísico, ao contrário do que ocorre com muitos estudiosos espiritualistas e acadêmicos das ciências psicológicas e teológicas, que estudam as religiões de transe observando-as "de fora para dentro", carecendo de focar a vivência intuitiva extrassensorial em si mesmos.

É para servir de guia de estudos a muitos que vivenciam sua mediunidade nos terreiros, e não encontram respostas satisfatórias para compreender o que acontece em seu mundo íntimo, que esta obra se presta. É importante esclarecer que as experiências anômalas, ou extra-sensório-motoras, fazem parte integrante da potencialidade dos seres humanos, mesmo que ao longo da História se tenha tentado abafar, e até calar definitivamente, esses relatos. Muitos que tentaram divulgá-los foram enclausurados em monastérios e conventos. Até mesmo alguns santos foram seguidamente molestados pelos inquisidores, que não

encontravam respostas satisfatórias num campo fenomenológico eivado de preconceitos, em que persistia a tentativa de demonização.

Dentre as experiências anômalas relatadas no decorrer da História da humanidade, e que são subjacentes às vivências anímico-mediúnicas de terreiro, destacam-se as ocorridas fora do corpo físico, ou seja, quando a pessoa sente sua consciência além do corpo de matéria, fenômeno que é conhecido no meio espírita como desdobramento ou desprendimento espiritual. Nesse estado, a pessoa observa-se como se estivesse ao lado da cama, ou acima "flutuando", ou, no caso específico das vivências catárticas mediúnicas controladas por métodos indutores, como ocorre na umbanda, vê-se projetada fora do corpo ao lado do caboclo, do preto velho, do exu ou de outro espírito falangeiro, o que é popularmente chamado de "viagem astral". Nessas condições, o médium pode deslocar-se em trabalho para locais do mundo hiperfísico, em outras dimensões vibratórias, em que o espaço-tempo tem escalas diferentes do plano da matéria densa, conduzido e amparado por essas entidades.

Desse modo, é comum ocorrerem *insights* sob forma de lembranças de vidas passadas, durante as vivências rituais de terreiro, principalmente no início da educação do médium sensitivo, podendo acontecer concomitantemente a outras experiências anômalas. Essas memórias vêm à tona desde o inconsciente, estabelecendo-se na área cerebral dos registros de memória em forma de pequenos estímulos neuronais sináp-ticos, que são pequenos circuitos elétricos, fazendo com que o cérebro físico as "reconheça", emergindo em seguida para a consciência (ou estado de vigília) na forma de lembranças ou nítidas impressões de ter sido outra pessoa, em outra época, ou em tempos remotos.

Obviamente que as percepções advindas dessa experiência diferem da identidade atual da pessoa e acabam somando-se a ela, como potencialidade psíquica que se harmoniza e se integra à sua consciência. Muitas vezes, existem graus diversos de parentesco com as entidades espirituais, numa linha de ances-tralidade muito antiga, tendo sido pais, mães, filhos e filhas uns dos outros, o que desperta intensa e profunda emoção.

Existem ainda experiências símiles, como as de quase-morte, relatadas pelos médiuns de terreiro. Essas vivências são de forte apelo transcendental mediúnico e ocorrem em situações-limite que envolvem um grande e iminente perigo físico ou emocional para o indivíduo, como por exemplo: ao sair de uma festa, uma médium teve uma forte sensação de que recebia um tiro no peito; a cabeça tonteou e caiu ao chão. Viu-se fora do corpo, como se tivesse morrido, e neste momento uma entidade que se identificou como exu Meia-Noite, avisou que, se não tivesse feito isso, ela seria assaltada na esquina próxima e um dos assaltantes lhe daria um tiro no peito, casao reagisse ao assalto. Como não era a "hora" de desencarnar, ele pôde atuar protegendo-a e evitando danos imerecidos, já que ela estava sendo alvo de um forte assédio de espíritos malfeitores.

Ao "acordar" do desmaio, ainda aturdida e assustada, ouviu um estampido de tiros na esquina, de onde dois assaltantes saíam correndo de moto, deixando uma mulher ferida com um tiro na perna. Felizmente não houve vítima fatal, mas ficou a lição do amparo e misericórdia divinos, dentro da lei de merecimento, pela qual somos bafejados quando estamos exercitando a mediunidade caritativa em favor dos nossos semelhantes, numa comunidade religiosa que objetiva auxiliar os que a procuram.

Outro caso emblemático foi o de um médium que estava para viajar ao interior e viu-se fora do corpo, numa espécie de sonho vivido e lúcido, dentro do ônibus que caía de uma

ponte, numa gritaria infernal. Durante a catarse e sensação de quase-morte, ele escutou a voz do "seu" caboclo Pedra Roxa, que lhe disse para não viajar naquele dia. O médium então trocou a passagem para o dia seguinte. Realmente o acidente aconteceu como tinha sido avisado, havendo vários mortos noticiados na imprensa.

Existem ainda as experiências de curas anômalas de doenças, cuja explicação não pode ser encontrada do ponto de vista científico tradicional, como o caso de uma médium que estava afastada das lides de terreiro e rapidamente contraiu uma séria metástase no pâncreas. Ao fazer os exames médicos, verificou--se um tumor do tamanho de uma ameixa. Antes de começar a radioterapia e o tratamento medicamentoso alopático, retornou às atividades do terreiro, muito tensa e preocupada. Durante a vivência ritual propiciadora do estado alterado de consciência, foi tomada por outra consciência extrafísica, fazendo-a agir e movimentar-se como o Caboclo Tupynambá. A entidade pediu uma machadinha, símbolo do orixá Xangô, e, dançando como um portentoso pajé, "cortou" o ar na altura correspondente ao órgão afetado do corpo físico da médium. Ao terminar o gestual ritualístico, mandou que dissessem a sua médium que ela havia encarnado com uma sensibilização nos chacras para ser "cavalo" de terreiro, e que não podia ficar sem a tarefa mediúnica. Avisou então que era a última vez que a ajudava, pois não tinha mais como interceder a seu favor, se ela não voltasse à prática da caridade. Despedindo-se, deixou recado de que os exames médicos não mais acusariam a moléstia. De forma incrível para os incrédulos, a médium fez novos exames e o tumor havia desaparecido, ficando uma tênue cicatriz onde antes havia a lesão. O médico perguntou quando e quem havia feito a cirurgia, e, ao responder que tinha sido o "seu" caboclo, o caso foi sumariamente encerrado sem explicação.

Naturalmente, com o tempo, o médium de terreiro tendo regularidade nos rituais elaborados para a indução ao transe mediúnico, com seus sons, cheiros, cores e ritmos peculiares, vivenciará experiências místicas transcendentais que lhe farão aflorar um sentimento intuitivo do Universo e de unidade com o Cosmo, levando-o muitas vezes a ter percepção de um passado remoto, como se uma linha de ancestralidade o fizesse retornar ao seio de um grupo de seres angelicais, o que explica a origem verdadeira da religião, que é fazer a religação com o Criador dentro de Sua criatura.

Entremeando essas experiências, que são "secundárias" aos estados alterados de consciência (a chamada mecânica de "incorporação"), em que o sensitivo cede passivamente seu mental ao espírito comunicante, temos as percepções sinestési-cas, que são como olhar para algo ou escutar o depoimento de um consulente durante o aconselhamento espiritual e perceber esse algo ou esse depoimento em termos de paladar, olfato, cores e sons, estímulos psíquicos que podem vir acompanhados de fortes emoções negativas, como raiva, tristeza, angústia, vontade de chorar, ou positivas, como bem-estar, alegria, leveza, amor, entre outras sensações.

Certa vez, atendemos um consulente que tinha sofrido um incêndio em sua casa e, durante seu relato, sentimos cheiro de plástico queimado, escutamos o crepitar das chamas e o calor nos fez suar como se estivéssemos dentro da cena descrita. Outras vezes, ao darmos um passe, feriu-nos as narinas o odor do duplo-etérico do atendido, oriundo de suas emanações fluídi-cas, que são imperceptíveis em estado ordinário de consciência. Há ocasiões, durante os ritos de louvação aos orixás, em que escutando as cantigas que trazem palavras que nos "encantam" e nos induzem a criar imagens mentais, visualizamo-nos numa mata, numa beira de cachoeira ou em lindos jardins floridos, "catarses" que são acompanhadas de cheiro de mato, pássaros cantando, barulho de água rolando nas pedras, e por vezes vemos animais

como águias, onças, papagaios, lobos, búfalos, que, em verdade, são símbolos induzidos pelos rituais, ligados a nossa ancestralidade xamânica, que afloram do inconsciente.

Não temos relatos de experiências anômalas ou místicas acompanhadas de saídas do corpo com abdução por seres alienígenas, através da mediunidade ou de vivências psíquicas nos terreiros. Entendemos por abdução o processo de ter sido secretamente levado - ainda que contra a vontade - por seres extraterrestres a supostas naves espaciais. Todavia, não são incomuns os relatos de vidência de vimanas (espécie de naves espaciais) que se "acostam" próximo ao espaço do terreiro no início dos trabalhos, e ao final levantam vôo. As entidades se apresentam na forma perispiritual de caboclos, ciganos, pretos velhos... e, ao término das atividades, assumem outra configuração astral e retornam para essas naves. Acreditamos que são consciências que vivem no espaço hiperfísico, possivelmente habitando o nosso planeta em outras dimensões vibratórias, assim como certas entidades desses *habitais* são irmãos cósmicos oriundos de orbes distantes que estão aqui para nos auxiliar.

Certa feita, eu mesmo, o médium escrevente, tive uma experiência inusitada: sentindo-me enfraquecido, me levaram em desdobramento espiritual ao interior de uma nave espacial para ser atendido pelo irmão Ramatís, num processo magnético de recomposição do meu tecido perispiritual que estava com alguns pontos danificados, em virtude do intenso trabalho mediúnico com espíritos sofredores. Obviamente, essa experiência anômala se deu com o meu consentimento. Nesse evento, Ramatís se apresentou numa forma astral muito alta, cor de jambo, cabelos lisos e compridos, sua configuração original de Sírius. Sem dúvida que existem muitas moradas na casa do Pai e estamos apenas recém-começando a desvendar esses "mistérios" da Criação.

Importante salientar que essas experiências não se restringem ao aspecto meramente pessoal, extrapolando o mundo íntimo de quem as vivência muito além das relações sociais dos terreiros. Urge o conhecimento mais profundo da nossa potencialidade psíquica, com fundamento e arguto senso de observação dos dirigentes e médiuns da umbanda, para que possamos estabelecer uma diferenciação segura entre o patológico e o anômalo. A intenção de Ramatís sugerindo, apoiando e coordenando este singelo livro é para que sirva de um guia de estudos e possamos minorar o problema do preconceito e da ignorância acerca do assunto, notadamente de outras confissões religiosas e que, lamentavelmente, também se verifica no interior da própria umbanda e de muitos terreiros incipientes, dominados pela fascinação coletiva, fé cega e obrigações subjugadoras, sem sentido à luz de nossa potencialidade crística.

É impensável que um dirigente espiritual não saiba como lidar com essas questões, taxando muitas vezes os médiuns de impressionados ou, o que é pior, incentivando a fascinação e o deslumbramento, pelo domínio de entidades das Trevas que só oferecem subsídio para que a associação, com crenças e atitudes de submissão, adoração ao ego do sacerdote e engran-decimento de sua vaidade, nublem o discernimento quanto às experiências anômalas que acompanham todos os médiuns, em maior ou menor grau de fenomenologia, independentemente de crenças pessoais e rituais religiosos.

Além desses aspectos, é um desafio constante aos zeladores de terreiro a investigação sistemática, dada a complexidade dos fenômenos e a falta de autoconhecimento e estudo por grande parte dos médiuns. Deve-se estimular o estudo, amparado por um trabalho investigativo constante, e adotar um olhar amoroso e disciplinador em relação às experiências psíquicas anômalas, correlatas e subjacentes ao exercício da mediunidade no terreiro, independentemente de diferenças rituais que possam haver entre uma agremiação e outra, já

que os relatos se repetem, sejam quais forem os ritos que organizam e estruturam o método de indução aos estados alterados de consciência ("possessão" mediúnica no interior dos terreiros).

Esclarecimentos de Ramatís:

PERGUNTA: ***— A mediunidade de "incorporação" é algo ultrapassado nas religiões? Insistirmos nessa forma de mediunismo é "escravizar-nos" a uma excessiva dependência dos espíritos, e deles para com seus médiuns?***

RAMATÍS: — A manifestação da consciência do espírito superior é mais real e perene quando se dá nos planos superiores, contrariamente a do corpo físico que se expressa na ilusão da terceira dimensão. Quando encarnado, o ser se veste com a máscara da personalidade transitória "cobrindo" a verdadeira realizade, que é pré-existente. Tudo que é pensado registra-se na tela etérica da Mente Universal, por toda a eternidade, e dia chegará em que a consciência individual estará em unidade com a Consciência Cósmica do Criador, acessando o seu verdadeiro Eu. Assim, está claro que a vida do espírito é mais original e definitiva nos planos libertos da materialidade densa, como o dos corpos físicos humanos. Todavia, mesmo do "lado de cá", precisamos muitas vezes de um intermediário, uma consciência de escol que "desça" das dimensões superiores onde habitam os Maiorais, para que possamos nos comunicar com as esferas crísticas onde "mora" Jesus.

Assim como é em cima, é em baixo. Movimentamos forças em todos os planos de vida, desde a mais sutil vibração de onda do reino beatífico, ou de êxtase espiritual, até a compactação energética dos mundos físicos mais inferiores, como o microbia-no, no interior de vossos organismos. Desse modo, precisamos dos medianeiros para que possamos nos tornar perceptíveis aos sentidos dos encarnados. No descenso vibratório que nos impo-mos, quanto mais compactos vibratoriamente os planos intermediários que nos vincularão do espaço hiperfísico à matéria densa, mais próximos estaremos das criaturas humanas, para agir dentro da Misericórdia Divina, como nos orienta Jesus, e auxiliar nas zonas de maior sofrimento — a vossa crosta terrestre.

Como o foco de atuação da mediunidade de terreiro é o esclarecimento evangelizador das criaturas encarnadas, a partir do aconselhamento espiritual forma-se um impulso psicológico para a mudança mental, que deverá ser auferida pela interna-lização de valores renovados. Logo, a mediunidade de "incorporação" ainda é necessária, como foram e são importantes a paixão de Jesus e o Seu holocausto na cruz, que constituem imorredouras lições do Avatar do Amor. A cada vez que temos oportunidade, do "lado de cá", de vibrar em um médium da Terra em prol do Evangelho, revivemos Jesus e o Seu esquema educativo, sofrendo em nós uma espécie de "holocausto" pela imposição de abrupto descenso vibratório, fruto da compaixão por vós, com o objetivo de promover a libertação dos espíritos da vinculação à vida animal inferior.

O Evangelho é, portanto, a mola propulsora que nos move no "caminho" da evolução indicado pelo Criador às Suas criaturas. Em reciprocidade de interesses caritativos, nossa obrigação, e também a dos médiuns, deve ser a de servir incondicionalmente, libertando do íntimo, como fonte renovadora, Deus em vós, como Ele está em nós. É certo que existe uma

plêiade de espíritos em aprendizado retificador, e a oportunidade de contato com o fluido animal dos "seus" médiuns vai gradati-vamente melhorando as condições cármicas destes, já que, ao evangelizar, os evangelizadores são os que mais se beneficiam, renovando vícios, condutas equivocadas e dependências emocionais que os "prendem" à crosta.

Infelizmente, poucos de vós estais em condições de evangelizar o outro sem o apoio vibratório de uma entidade próxima irradiando vosso psiquismo, e para isso os rituais podem ser positivos, se bem aplicados, pois ainda sois muito pouco evan-gelizados em vossos pensamentos e atitudes. Jesus nunca condenou nenhum rito, afirmando: "Não penseis que vim destruir a Lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará da Lei um só i ou um só til, até que tudo seja cumprido". Todavia, procurou distingui-los em sua existência transitória diante das perenes leis do reino de Deus.

Reconhecemos a valia dos rituais dentro do contexto de cada época. Contudo, vos alertamos que as consciências de encarnados e desencarnados não devem imantar-se aos "tesouros" da mediunidade ritualizada, como se estivessem no passado, vivenciando ritos tribais que não cabem mais na atualidade; deveis compreender que cada ser é um aprendiz em miniatura do Cristo, ensaiando um enredo passageiro que deve ser um meio e não um fim da existência humana e dos médiuns em particular, pois ambos rumam à vida plena do espírito imortal.

PERGUNTA: — ***Solicitamos mais elucidações quanto aos resquícios de ritos tribais que ainda são encontrados em alguns terreiros.***

RAMATÍS: — Aqui, o caboclo com penacho urra como se estivesse fugindo de onças selvagens; ali, um "orixá" dança rodopiando até tontear o médium, que cai desequilibrado e sôfrego; lá, a filha esganiçada rola no chão como se fosse marola do mar lambendo a areia da praia; acolá, o médium com enorme penacho bafora abruptamente um charuto sobre o rosto, cabeça e corpo do assistido, que tem asma e passa mal cada vez mais com a fumarada invasiva. Entendemos perfeitamente o uso de certos objetos externos, trejeitos e coisas que servem de referências simbólicas aos circunstantes que participam dos trabalhos caritativos nos terreiros sérios. Infelizmente, há terreiros onde impera a vaidade (para que os médiuns sejam admirados por quem os olha), a indisciplina, a falta de estudo, e medra ali o exagero teatralizado, o animismo descontrolado com práticas fetichistas perdidas no tempo, mantendo as criaturas aprisionadas em nome de falsas raízes. São tradições que precisam ser compreendidas em seus fundamentos profundos e ritualizadas à luz das consciências da presente época, já que a Lei de Evolução Cósmica prescreve a contínua mudança. Do contrário, estaríeis ainda caçando gnus nas savanas africanas ou búfalos nas pradarias norteamericanas, com flechas e arcos em punho, defendendo-vos dos predadores.

PERGUNTA: — Os ***métodos ritualísticos controladores e indutores dos chamados transes mediúnicos (ou estados alterados de consciência) podem induzir ao animismo, em vez de auxiliar a mediunidade?***

RAMATÍS: — Sem dúvida, o animismo está presente em todas as comunicações mediúnicas, haja vista serem raros os médiuns inconscientes. O arcabouço de conhecimentos que está arquivado no inconsciente do espírito do médium aflora a qualquer momento, em paralelo com a mensagem que o espírito comunicante deseja passar, do "lado de cá". O

espírito desencarnado age com o seu pensamento diretamente "acoplado", perispírito a perispírito, na mente do médium, que fica com a sua psicomotricidade diferente e sua cognição ampliada, vindo à sua consciência um manancial de saberes que, em estado de vigília, não lhe é peculiar. Obviamente o animismo descontrolado, conseqüência da insegurança e deficiência emocional do medianeiro, toma conta de seu psiquismo prejudicando e até anulando a manifestação mediúnica. Ou, o que é pior, dá abertura para desocupados do Além-túmulo galhofarem como se fossem grandes mentores da humanidade.

Aliás, para garantir o êxito da tarefa dos médiuns iniciantes, que são naturalmente desconcentrados e podem ter trejeitos exagerados que nada têm a ver com a entidade comunicante, acabando por transmitir muitas vezes mensagens ridículas e tolas, faz-se necessário o condicionamento mediúnico através dos rituais controladores de transe, que se dão basicamente por meio de cânticos e chamadas por orixás e linhas vibratórias. Utilizados com proficiência nos terreiros, podem propiciar confiança aos neófitos, que estarão sob severa vigilância dos experimentados diretores de rito e dirigentes de sessões de desenvolvimento, obreiros mais antigos e"calejados"por anos a fio nas vivências com a mediunidade de terreiro.

Assim, esses gestos, palavras de encantamento, cânticos, movimentos, cores e aromas, que caracterizam um ritual de umbanda, repetidos com regularidade, e sistematizados como um método disciplinador, favorecem a concentração e criam um condicionamento mental individual e coletivo que propicia um automatismo salutar na sintonia mediúnica.

PERGUNTA: — ***Esses rituais que conduzem a um "automatismo" psíquico dos médiuns não podem padronizar as manifestações, fazendo com que fiquem todas iguais? Podeis exemplificar-nos?***

RAMATÍS: — Sem dúvida, mediunidade de terreiro não deve ser um quartel com todos os médiuns marchando como soldados em frente ao general. Os médiuns antigos e firmes com suas entidades dão suporte psicológico e apoio vibratório para que todos os trabalhos de desenvolvimento transcorram num clima de disciplina salutar, mas sem bloquear as especificidades mediúnicas e as manifestações que são inerentes à diversidade dos médiuns, já que nenhum é igual ao outro, como nenhuma pétala de rosa se iguala a outra, mesmo fazendo parte de um mesmo botão. Por exemplo: diante do ponto cantado da entidade, quando o médium está "pronto", ocorre imediatamente a "incorporação" pelo acoplamento áurico de perispírito com perispírito, que ficam justapostos. Ou seja: o corpo fluídico da entidade comunicante envolve a aura do médium, que se encontra expandida pelo automatismo mental e psíquico criado nele, através do ritual, que é repetido seguidamente.

Isso nada mais é do que uma forma de organização, um método sistematizado que objetiva disciplinar e dar uniformidade aos pensamentos, utilizando-se estímulos sensórios externos que se interiorizam no psiquismo. São como gatilhos mentais disparados diante do estímulo repetido, metódica e regularmente, a exemplo dos cânticos, da visão das imagens por todos os componentes do terreiro, dispostos de frente para o congá (altar), dos sons harmoniosos dos atabaques, dos aromas da defumação, das cores, dos movimentos rítmicos peculiares a cada orixá em sua vibrações. Tudo isso, num primeiro estágio de alteração de consciência, favorece a entrega passiva dos médiuns que darão sustentação à corrente que se forma, advindo daí o segundo estágio, que é o intercâmbio mediúnico.

É preciso considerar também o aspecto socializante do ritual, que une os seus praticantes em respeito e cumplicidade, além de estreitar os laços de amizade e confiança recíprocas, indispensáveis para a entrega psíquica que a mediunidade de terreiro exige.

PERGUNTA: — ***O ato de ter que descalçar os pés para entrar em muitos terreiros pode ser classificado como algo "meramente" socializante do ritual de umbanda, ou tem algum fundamento energético ou magístico?***

RAMATÍS: — A modernidade, a conveniência *e* a rapidez com que o conhecimento é alcançado nos dias de hoje faz com que se banalizem atos que vos igualam uns aos outros. Mesmo que vivais como se tudo fosse conseqüência de um mero estalar de dedos para os fatos acontecerem e auferirdes "saber" e prazer na vida, Deus, em Sua infinita sabedoria, estabelece o "tempo" justo de cada criatura, a fim de que seja igualada a todas as outras, quando dará o último suspiro no corpo físico transitório, retornando este veículo à natureza telúrica do planeta.

O chamado descalçamento, ou seja, o ato de retirar os calçados para adentrar o local do terreiro onde está o altar principal, com o fim de receber o aconselhamento espiritual das entidades do "lado de cá" manifestadas em seus médiuns, é um fundamento importante, infelizmente muitas vezes banalizado. Aqui, uma madame com fino "scarpin" receia que lhe seja roubada a rica peça importada e recusa-se a receber o passe; ali, um senhor reclama de frio nos pés e pede ao assistente para entrar com sapatos, enquanto anseia chegar em casa e esquentar-se tomando um conhaque; lá, humilde faxineira se envergonha de tirar o surrado calçado e mostrar a meia gasta furada; acolá, bem-sucedido senhor da lei orgulha-se de mostrar o seu modelo italiano de pele de jacaré do Pantanal: atos egoístas que presenciamos do "lado de cá" e que representam a falta de socialização dos homens para conviverem num mesmo espaço sagrado.

O "rito do descalçamento", ou o descalçar os pés ao aproximar-se de um lugar considerado santo, tem registro na sabedoria antiga e a universalidade a seu favor, por estar registrado em várias religiões ou filosofias iniciáticas. O Altíssimo falou a Moisés, através da sarça ardente,[1] ordenando-lhe que tirasse as sandálias dos pés, pois o lugar que pisava era terra santa. Aliás, a maioria das nações orientais tem o hábito de realizar seus atos religiosos com os pés descalços. Em verdade, muito antes do legislador judaico introduzi-la como escritura em sinal de reverência respeitosa, os antigos patriarcas e magos transmitiam oralmente esse costume às gerações seguintes.

l A sarça ("Seneh" em hebraico, origem do topônimo "Sinai") é uma planta espinhosa da família das fabáceas, gênero Acácia, o mesmo das árvores conhecidas genericamente no Brasil pelo vernáculo "Jurema". Essa árvore, também conhecida pelo nome de "Shittim", é citada na Bíblia várias vezes. Mais especificamente chama-se de "ardente" a sarça quando parasitada pela planta *Loranthus acaclae,* cujos frutos e inflorescências avermelhados dão, de longe, a impressão de chamas sobre a sarça. Fonte *Wikipédia.*

A orientação de Pitágoras aos seus discípulos era expressa: que eles, ao realizarem as abluções e adorações no templo, o fizessem com os pés descalços para que o "pó mundano" não contaminasse o espaço sagrado, significando simbolicamente que as coisas mundanas não deviam ocupar a mente dos discípulos com preocupações, de tal maneira que não conseguissem cultuar Deus. Os muçulmanos, ao executarem seus ritos devo-cionais, sempre deixam suas sandálias à porta das mesquitas. Os druidas assim procediam, bem como os

antigos incas dos altos andinos deixavam sempre seus sapatos à porta ao entrarem no magnífico templo consagrado à adoração ao Sol.

Tal hábito é, portanto, um símbolo de reverência. Significa, na linguagem simbólica, que o lugar do qual se vai aproximar de modo humilde e reverente é consagrado a algum objetivo santo. É óbvio que ao entrar na área reservada ao congá no templo umbandista, os seus freqüentadores devem elevar o pensamento e tentar purificar o coração de toda contaminação provinda de seus egos inferiores. Se assim é com vossos pensamentos e sentimentos, claro que as sujeiras vibratórias que se imantam, fixadas nas solas dos sapatos, notadamente as baixas energias das encruzilhadas urbanas, não devem macular a sacralidade do local em que campos de forças mentais e magnéticos se formam e devem ser mantidos higienizados para a adequada manutenção dos trabalhos mediúnicos.

PERGUNTA: — ***Certos segmentos doutrinários afirmam a desnecessidade da utilização de uniformes brancos na umbanda, pois essa prática é irrelevante para o intercâmbio com os espíritos. Afinal, qual a necessidade de usar-se um uniforme para ser médium?***

RAMATÍS: — Enquanto as leis sociais e o esquema moral da humanidade especificam o modo mais aprimorado de convivência, disciplinando as relações interpessoais do nascimento ao túmulo, o Evangelho é definitivamente a miniatura das leis cósmicas que conduz o homem à sua autenticidade espiritual imorredoura. O insigne Caboclo das Sete Encruzilhadas, por ocasião da anunciação da umbanda no plano físico, estabeleceu a roupa branca no que diz respeito à igualdade que deve haver entre os homens que procuram se evangelizar, reunidos sob a lei fraternal de umbanda. Em vossa atual sociedade, o grau de espiritualidade, caráter, honestidade e amor ao próximo são de menos valia diante do que o fulano ou o sicrano aparentam ter, ostentando posses, em detrimento de beltrano, que tem pouco. Assim, é corriqueiro valorizar-se os indivíduos com base em sua apresentação pessoal, externa, sem atentar-se para os predicados internos da alma. No terreiro de umbanda, todos são iguais e os assistentes não devem dar vazão às aparências do mundo profano na busca de sua espiritualização.

Assim, quem freqüenta um terreiro da Divina Luz jamais terá a oportunidade de identificar no corpo mediúnico, estando seus membros vestidos todos de branco, eventuais ou supostas diferenças intelectuais, culturais e sociais, tal como não podeis visualizar as cores das penas de um bando de araras voando. Não importa se por trás da roupa branca sacerdotal se encontra o advogado, o arquiteto, o militar graduado ou o diplomata, um rico empresário ou um simples camelô, a funcionária concursada ou a empregada diarista, pois todos estão ali reunidos em um mesmo espaço religioso igualados na intenção de servir incondicionalmente os seus semelhantes como medianeiros de Jesus.

PERGUNTA: — ***Ao entrar no terreiro de umbanda, no espaço onde ocorrem os passes, pedem que descalcemos os pés e, muitas vezes, até nos solicitam que batemos a cabeça no congá. Isso nos parece uma espécie de humilhação, quando a pessoa não entende os motivos de ter que agir assim. Tais atos têm algum fundamento?***

RAMATÍS: — Esse ato litúrgico não deve ser compreendido como um gesto de humilhação ou submissão, mas sim como um ato de reverência respeitosa e rogativa discreta

que traz inúmeros benefícios ao indivíduo, se encarado com humildade sincera, auxiliando-o na saúde física e psicológica. Pisar descalço no terreiro descarrega as energias negativas; tocar a testa no congá ou no chão absorve o magnetismo positivo imantado nesses locais pela irradiação da aura das entidades espirituais que comparecem em auxílio aos filhos da Terra. O homem "moderno" urbanizou-se, foi criado em condomínio fechado e

nunca ou raramente pisou na grama, usando sempre nos pés a borracha isolante protetora contra micróbios. A indução eletromagnética proporcionada pelas vibrações fixadas dos orixás e seus falangeiros é capaz de ionizar o organismo, ativando a circulação sangüínea, contribuindo para a melhor oxigenação das células, do funcionamento dos nervos autônomos e da homeostase[2] corporal de maneira geral. Sabei que esse simples gesto não é um mero ritualismo, e que quando entrardes num terreiro de umbanda estareis mergulhando num ambiente que liga dimensões vibratórias que se completam. Bater a cabeça e pisar no chão descalço é retornardes simbolicamente à mãe natureza, ato que deve ser vivenciado com humildade e amor.

(2) Homeostasia (ou homeostase) é a propriedade do sistema orgânico de regular o seu ambiente interno para manter uma condição estável, mediante múltiplos ajustes interrelacionados com o ambiente externo. O equilíbrio orgânico ajusta-se de acordo com o meio ambiente; e o magnetismo existente no terreiro de umbanda lhe é positivo nesse aspecto, conforme palavras de Ramatís.

PERGUNTA: — ***Quanto às vibrações peculiares a cada orixá que se fazem presentes, ritualizados, solicitamos elucidações complementares.***

RAMATÍS: — Um terreiro de umbanda é o local sagrado para o culto aos orixás (aspectos divinos do Criador), que se dá com a presença das entidades espirituais, as quais precisam de um ambiente magnetizado positivamente para a fixação e manutenção de suas energias, cujos fluidos são afins à vibração de cada orixá que lhes é pertinente e às tarefas a serem realizadas. Deve ficar claro que, independentemente de métodos rituais, o espaço físico-astral em que se darão as manifestações é consagrado pela fé e confiança dos freqüentadores, pela elevação dos pensamentos e amor incondicional, tanto da assistência como da equipe mediúnica, sendo o terreiro uma representação menor e conseqüência do "lado de cá", bem mais amplo. O rito deve servir, portanto, seja qual for ele, para a invocação e ligação mediúnica com os espíritos-guias que se apresentam para a realização dos trabalhos de caridade.

Sem dúvida, se a parte dos encarnados, ou melhor, os médiuns, os assistentes e os freqüentadores do terreiro, não estiver imbuída de um mesmo ideal catalizador das atenções, que por sua vez estrutura a egrégora coletiva, ficarão impossíveis as manifestações mediúnicas dos guias e falangeiros que comparecem ao terreiro. Se persistir o estado psíquico desagre-gador de pensamentos elevados, abrem-se frinchas nos campos vibratórios de proteção do terreiro, que poderá ser tomando literalmente por entidades trevosas, mistificadoras e de grande argúcia para a dominação mental.

Assim, a forma de cultuar o sagrado no interior dos terreiros não deve ser motivo de separatismos, contendas ou quizilas, já que, na umbanda, as diferenças devem unir-se num

mesmo propósito e o trabalho caritativo evangelizador estar de acordo com os ditames do Cristo-Jesus: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também".

PERGUNTA: — ***Na mídia atual, o desdobramento ou projeção do perispírito, popularmente conhecido como "viagem astral", dispensa a freqüência em um grupo regular para a educação da mediunidade e é significativamente ensinado a distância, bastando pagar para receber as aulas com exercícios práticos individuais. Essa forma de trabalhar nossas potencialidades anímico-mediúnicas, sem apelo religioso, "fácil e democrática", é mais evoluída que os métodos dos centros espíritas e terreiros de umbanda, como afirmam certos "projetores astrais"?***

RAMATÍS: — O Divino Mestre, na parábola "Candeia debaixo do Alqueire",[3] tece considerações referentes à responsabilidade que recai sobre os discípulos que já têm a compreensão do Evangelho e adquiriram algo de iluminação interior, no sentido de serem "faróis" a conduzir seguramente as criaturas nos mares revoltos da existência carnal, ao afirmar: "Não há ninguém que, após ter acendido uma candeia, a cubra com um vaso ou a coloque debaixo da cama, mas sim sobre um velador, para que todos que entrem vejam a luz, pois não há nada de secreto que não deva ser revelado, nem nada de oculto que não deva ser esclarecido publicamente". Obviamente, sem a iluminação interior da claridade da alma que recebeu os lampejos do Evangelho, de nada adianta o candeeiro sobre o velador, já que assim como o vidro sujo de fuligem não clareia, ninguém pode ofertar aquilo que não possui

(3) Vide *O Evangelho Segundo o Espiritismo,* capítulo 24, pácima 293, EDITORA DO CONHECIMENTO.

Ocorre que muitos cidadãos afoitos aligeiram-se para exibir suas potencialidades anímicas, como se fossem um portentoso lampião, mas esquecem-se do processo intenso e árduo que é a reforma interior à luz do Evangelho do Cristo. É comum essas criaturas exporem críticas às religiões mediúnicas e ao espiritismo em particular, como se fossem instituições ultrapassadas. Desconsideram que eles mesmos fazem parte da vida no Universo invisível aos sentidos ordinários do corpo humano, que é regido por leis equânimes geradoras de indescritíveis energias que funcionam em todas as faixas vibratórias com suas escalas de freqüências individualizadas entre si, mas todas contidas em um conjunto orquestrado pelo Criador, do mesmo modo como cada arco-íris é único em seu colorido, embora todos sejam reflexos da luz do Sol.

Malgrado o menosprezo existente nesses seres intelectualizados e individualistas com relação aos grupos mediúnicos, afirmamos que é no epaço físico de reunião que se forma uma corrente vibratória, na qual os benfeitores do Espaço conseguem atuar e vos proteger. Envolvidos por essa egrégora benfazeja, criada a partir do direcionamento focai das boas emanações mentais, pode-se neutralizar as vossas energias densas, resultantes de pensamentos deturpados e ações mundanas, através do trabalho redentor dos espíritos do "lado de cá". Eles imprimem alta voltagem magnética para higienizar vossas auras, "sujas" por um residual magnético escurecido que deixa vossos perispiritos opacos, tal como acontece com a queima do querosene, cuja combustão faz soltar uma fuligem que adere ao lampião, escurecendo sua luminosidade.

Para o espírito drenar sua carga nociva de vidas anteriores, impõe-se ao indivíduo iluminar-se internamente, almejando transferir do períspirito para a terra o residual preexistente, após a morte física. Se não houver a internalização dos valores do Evangelho, de nada adiantarão maravilhosas técnicas de ensino presenciais, ou mesmo a distância, facilitadas por vossa moderna tecnologia, a exemplo da lanterna sem bateria que deixa de ser útil ao pescador à noite, em alto mar. É impensável servirdes um banquete aos vossos amigos numa caverna penumbrosa, já que só trevas serão atraídas para o vosso psi-quismo pela baixa sintonia vibratória com o "lado de cá".

PERGUNTA: ***—A "cura" de um médium condicionada a sua continuidade como trabalhador num terreiro é uma forma áe obrigação? E o merecimento do medianeiro que se recusa a continuar na tarefa, como fica?***

RAMATÍS: — O programa redentor de um médium é esquematizado no Espaço, antes de sua reencarnação, conforme as suas pesadas dívidas com as leis divinas. É evidente que, em decorrência do alto grau de inferioridade, ainda peculiar aos habitantes da Terra, no seio da mediunidade pode crescer a erva daninha do egoísmo, desmerecendo o programa traçado pelo Alto. Mas é o livre-arbítrio do médium que estabelece a sua autonomia de decisão, e a qualquer tempo sua consciência pode determinar-lhe que desista do mediunato a que se propôs seguir, embora em nenhuma circunstância ele deixe de ser médium, já que pediu e aceitou a sensibilização do seu corpo astral, a fim de reencarnar como um intermediário com o Plano Maior.

Todavia, assim como nossos Maiorais afirmam que, por mais criterioso que seja o médium, "os homens passam e as instituições na Terra ficarão", o que tem valia é a obra realizada e não necessariamente o permanecer "obrigado" num terreiro ou num centro espírita, em detrimento de ser um médium "livre", com o Cristo no coração, em qualquer lugar. Naturalmente, em todo local ocorrem quedas de médiuns, e pior do que desistir da mediunidade e nada realizar é o serviço mediúnico mercenário, a magia aviltada, o interesse do vil metal disfarçado na caridade para legitimar, ante à opinião pública, negócios como o dos cursos fáceis sem pré-requisitos, a mercantilização das oferendas transformadas em despachos de encruzilhadas explorando os incautos e desavisados, o que aumenta geometricamente os débitos cármicos pelo mau uso das faculdades concedidas por Misericórdia Divina.

Sem dúvida, o material humano melhora gradativamen-te à medida que menos espíritos rebeldes ficam em vosso orbe. Paradoxalmente, aumenta a "falência" de médiuns pelas "facilidades" oferecidas a eles pelo Astral inferior rebelado, comandado por entidades que fazem qualquer negócio para manter seus poderes nas Sombras, assim como os "demônios" de antigamente diziam ao Mestre: "O que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!". Jesus os expulsava pela Sua larga superioridade moral, não permitindo mais que falassem consigo, porque sabiam quem Ele era. Mas age ao contrário a grande maioria dos médiuns caídos, venais e ouvintes atentos dos chefes trevosos que oferecem as portas largas da fama e realizações mundanas, do dinheiro fácil e do reconhecimento elogioso, como ocorre em vosso meio midiático virtual.[4]

(4) Ramatís refere-se aos médiuns das redes sociais e outros meios que buscam alto número de amigos seguidores e acabam se desviando da humilde discrição que os espíritos benfeitores exigem para atuar, tornando-se "profetas" de espíritos levianos sempre a postos para

psicografar a qualquer momento. A busca do reconhecimento, dos elogios, dos compartilhamentos, atiça a vaidade e muda a sintonia com o plano espiritual.

PERGUNTA: — ***Diante da necessidade urgente de muitos espíritos desencarnados saldarem pesados carmas através da tarefa mediúnica, não é um despropósito entidades extraterrestres trabalharem também nos terreiros de umbanda?***

RAMATÍS: — Na casa de nosso Pai existem muitas moradas, e a mediunidade em vosso orbe não é exclusividade de espíritos terráqueos. Podemos vos explicar, servindo-nos das seguintes analogias: se uma bananeira não frutifica uvas, da videira não nascem laranjas e do pé de alface não exala odor de rosas, os espíritos humanos se servem das lutas redentoras, através da mediunidade, para desenvolver os atributos de Deus e romper a crosta da animalidade inferior, partindo do princípio de que o afim atrai o semelhante e não o dessemelhante. Então, os espíritos extraterrestres não precisam do contato mais denso com os fluidos animais, pela mediunidade de incorporação nos terreiros, embora ambos, terrícolas e irmãos galácticos, sejam criaturas originadas do mesmo Criador, que dá a todos, indistintamente, oportunidade de evolução, ainda que para os irmãos das estrelas a vossa aura planetária seja tão densa como o mergulho do beija-flor numa poça de lama.

Assim, reunidos, de várias procedências cósmicas, todos somos submetidos a um processo pedagógico de aprendizado periódico para que cada espírito universal possa germinar, desenvolvendo e realizando os seus poderes latentes criativos, disciplinados pelo princípio universal que professa: "o reino de Deus está dentro de vós". Não importa para isso a localização planetária da ação redentora que transformará o homem velho em novo, assim como, sob o mesmo influxo divino, as sementes de carvalho estão destinadas a ser árvores frondosas e nunca pés de couves ou de abóboras.

II

Motivos da rejeição a religiões que levam a estados alterados de consciência no mediunismo de terreiro

Jesus aproximou-Se, tocou neles e disse: "Levantem--se, e não tenham medo".

MATEUS (capítulo 17: 1-9)

A umbanda ainda não conseguiu uma organização suficiente para a unidade de seus rituais e corpo doutrinário. É certo que encontramos muitas expressões ritualizadas diferentes, de acordo com as consciências que se acercam dos milhares de terreiros; todavia, os diversos grupos existentes mantêm uma igualdade que podemos apontar como o "núcleo básico", ou ponto central inquestionável, que é a chamada mediunidade de "incorporação" ou transes mediúnicos induzidos através de ritos, que levam a estados alterados de consciência. Outras denominações filosóficas, religiosas e doutrinárias afirmam que isso é dispensável, um atraso e primarismo espiritual.

Sobre esse assunto, temos a dizer que nossos mais fortes aliados na"luta"para evoluir, num planeta de provas e expiações, são os espíritos ancestrais, conhecidos e cultuados entre quase todas as civilizações antigas, notadamente as orientais, silvíco-las e africanas, em se tratando do universo da mediunidade de terreiro, que são os antepassados fundamentais na formação da doutrina umbandista, com origem nos cultos religiosos da velha África, amalgamados com o xamanismo brasileiro e com os conceitos de carma e reencamacão provindos do Oriente.

É preciso esclarecer que eles não são seres "glamurosos" envoltos em miçangas e girando através do Universo com os seus fantásticos poderes cósmicos para moldar as forças da natureza. Não por acaso, os "eguns", como os nagôs denominam os espíritos dos antepassados, são representados simbolicamente pelo pano, o tecido envelhecido *e* rasgado que representa a passagem do tempo e o desvanecimento da existência física entre as reencarnações sucessivas. São consciências que evoluem trilhando as mesmas dificuldades dos encarnados, e ainda retidos na roda das reencarnações sucessivas.

Infelizmente, a comunicação com os espíritos e antepassados, através daqueles que obtiveram as habilidades da mediunidade ao longo da História, foi tida como demonizada. Assim, encontra-se no inconsciente coletivo a disseminação dos exemplos da Bíblia, que relata pessoas sendo possuídas ou influenciadas por demônios, conforme Mateus, capítulo 9:32-33, 12:22 e 17:18; Marcos, capítulo 5:1-20 e 7:26-30; Lucas, capítulo 4:33-36 e 22:3; Atos, capítulo 16:16-18 etc.

Nas passagens relatadas de possessão demoníaca, aqui o espírito causa séria enfermidade física fazendo o indivíduo rastejar como cobra no chão, com inaptidão para falar; ali, jovem esposa revira os olhos com sintomas de epilepsia babando intensamente; lá, a

paralisia, a cegueira ou a surdez imprevista; acolá, obriga que a pessoa faça o mal repentinamente aos seus familiares e o espírito dominador aparentemente dá ao escravizado a habilidade de conhecer coisas além de seu próprio entendimento. Há ainda o caso do possuído por um grande número de"demônios", verdadeiro condomínio de espíritos que oferecia força sobre-humana, desde que seu dominado vivesse nu morando nas sepulturas.

Mesmo que Hipócrates, em 460 antes de Cristo, na Idade Média, já relacionasse doenças nervosas com as alterações dos humores, preponderou a associação das doenças nervosas com processos demoníacos. Em verdade, em todas as épocas da História da civilização humana, tivemos os obsidiados, e como a Lei Divina estabelece que afim atrai afim, "notáveis" indivíduos celebrizaram em seus atos efeitos de processos obsessivos graves: Nabucodonosor II, rei dos caldeus, comia grama no jardim do palácio, como um eqüino;Tibério, envolvido por muitos espíritos cobradores, cometeu atrozes equívocos maldosos; Calígula e Gengis-Khan marcaram o nome na História em função de seus desatinos; Domício Nero, em decorrência de grandes desequilíbrios, entre tantos equívocos, mandou exterminar a mãe e a esposa, e depois as encontrava em desdobramento astral; Dostoyevski sofria de ataques epiléticos durante achaques de obsessores; Maupassant, num surto psicótico, cortou a própria garganta e morreu degolado com olhar esgazeado; Nietzche perambulou pelos asilos de alienados; Van Gogh cortou as orelhas num momento de delírio insano e as enviou de presente para sua amada, suicidando-se posteriormente com um tiro; Schumann, notável compositor, atirou-se ao Reno, sendo salvo por amigos e internado num hospício até o fim de seus dias; Edgar Allan Põe arrasou-se vencido pelo álcool e tendo visões infernais de espíritos malfeitores.

Diante da Lei Maior, todos estarão sujeitos a grandes sofrimentos, de acordo com o merecimento individual, o que independe da categoria social e intelectual do indivíduo, apresentando-se como obsidiados, psicóticos, psicopatas etc. Há uma grande variedade de possíveis sintomas de possessão espiritual numa população sedenta de sacrificar para o Divino e obter perdão e favores dos anjos. Obviamente, o primaris-mo espiritual vigente atribuía a um intruso do Além-túmulo as mudanças de personalidade, tais como grande depressão ou agressividade fora do normal, força sobrenatural, falta de modéstia com"anormal" interação social, e ainda capacidade de compartilhar informações que ninguém poderia saber naturalmente - influências de espíritos possuidores do mal.

No contexto descrito, que está impregnado na memória mais profunda dos egos encarnados na coletividade atual, alimentado por uma plêiade de espíritos do plano astral presos ao preconceito e dogmatismo religioso, nada mais natural que os estados alterados de consciência, induzidos pelos ritos, despertarem intensa rejeição preconceituosa, dissimulada por senso de superioridade e falsa noção de maior evolução espiritual. Esquecem os cidadãos afoitos para evoluir que a pedagogia do Cosmo opera educando, a fim de que os fatos manifestos de modo "invulgar" sejam mais tarde compreendidos pela ação natural das leis do mundo transcendental.

Mesmo que seja necessária e "indispensável" a mecânica de "incorporação" no seio da coletividade umbandista, induzindo em muitos adeptos a crença entusiasta no fenômeno incomum que conduz à realidade do espírito imortal, certo é que o planejamento do Alto proporciona "indiretamente" às diversas comunidades de crentes e praticantes da umbanda os meios de chegar a conclusões que as farão evoluir sem a intervenção sobrenatural do Além-túmulo, libertas de métodos ritualísticos escravizantes. Tudo na ascensão evolutiva rege-se por leis sensatas e igualitárias para todos, o que independe de credos religiosos, liturgias, tipos

de mediunidade, sentenças de superioridade recíproca ou denominações doutrinárias terrenas. Aliás, não só na Bíblia existem registros de "possessões" espirituais benfeitoras na formação da consciência coletiva, conforme nos relatam vários livros "sagrados" religiosos.

Precisamos entender o motivo do rótulo "demoníaco" dessas manifestações, notadamente na atualidade, nas novas religiões evangélicas. Certamente o poder religioso sempre levou a interferências dos sacerdotes nos livros sagrados. Como admitir que os "santos" poderiam manifestar-se em qualquer cidadão? Assim, idealizou-se um apurado sistema religioso de purificação, altamente punitivo e centralizador do poder divino. Quando surgiu o Sublime Peregrino, o Messias enviado, desde o início da Sua pregação redentora subverteu-se o poder religioso, deslocando-O do interior dos templos assépticos para a sombra das árvores e cumes de montanhas ensolaradas, próximo dos despossuídos malcheirosos, os menos favorecidos, longe da rica e perfumada casta dominante.

Não por acaso, sabedor da hipnótica dominação dos sacerdotes das sinagogas ante um povo amedrontado, conforme registrou o evangelista Mateus (1: 1-9), Jesus solicitou a Pedro, Tiago e João, seu irmão, que O acompanhassem a um lugar a parte, sobre uma alta montanha. E lá transfigurou-Se diante deles, e o Seu rosto brilhou como o Sol e as Suas roupas ficaram reluzentes, sendo possuído num transe profundo por forças sobrenaturais. Assim, materializaram-se em corpo perispiritual

Moisés e Elias, mostrando-se a Jesus do plano astral. Então Pedro tomou a palavra e disse: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias".

Pedro ainda estava falando quando uma nuvem luminosa os envolveu, e da nuvem saiu uma voz direta que dizia: "Este é o meu Filho amado, em quem pus toda a minha afeição. Ouvi--o!". Quando ouviram isso, os futuros apóstolos da Boa Nova ficaram petrificados pelo temor e caíram genuflexos com o rosto em terra, já que a perspectiva psicológica profunda deles era de um Deus punitivo e cruel, poderoso e enraivecido diante de raios, ventos e trovões. Jesus aproximou-Se, tocou neles e disse: "Levantem-se, e não tenham medo". Ao se levantarem, os discípulos inseguros ergueram os olhos e viram somente Jesus a sorrir-lhes com o habitual semblante suave, amoroso e pacífico. Ao desceram da montanha, Jesus lhes ordenou: "A ninguém contem esta visão até que o Filho do homem tenha ressuscitado dos mortos".

Podemos concluir que Jesus teve de recolher-se num lugar a parte, distanciando-Se momentaneamente da população que O seguia sofregamente em busca dos milagres, para que conseguisse a sustentação vibratória necessária ao intercâmbio mediúnico diretamente com uma dimensão mais rarefeita. Os discípulos que O acompanharam ainda não estavam preparados, pela influência da cultura mosaica vigente, fortemente punitiva ante os fenômenos do Além. Impunha-se o calvário do Messias, programado pelo Alto para redenção de uma coletividade sedenta por sacrifícios e escravizada a poucos eleitos divinos, e ainda a comprovação da existência da vida após a morte física pela ressurreição (materianzação do perísprito) de Jesus.

Aliás, Jesus, ao descer do Monte Tabor, acompanhado de Pedro, Tiago e João, encontrou os demais discípulos em apuros por causa da manifestação de um "demônio" em um jovem, que o fazia "estrebuchar", deixando-o mudo. Os discípulos que não acompanharam Jesus haviam fracassado nas tentativas de "expulsar" o espírito, que se fortalecia e se

mantinha manifestado pelo pânico dos circunstantes. Jesus, movido pelo amor messiânico que nutria pela humanidade, teve compaixão do menino, e desfez imediatamente a egrégora formada pelo medo, com Suas elevadas vibrações, libertando-o da possessão. Em seguida, admoestou fraternalmente os discípulos, temerosos pela pouca fé e duvidosos do poder crístico que a eles Jesus concedia.

Lamentavelmente, a ênfase na manifestação mediúnica deletéria e nos aspectos obsessivos da influência espiritual são decorrências naturais de uma sociedade insana, pois o afim atrai o afim. A incessante e cotidiana assistência benfeitora dos espíritos do "lado de lá", com o fito de alterar as convicções equivocadas das criaturas ante às leis divinas, é banalizada pela repetição demorada dos baquetes glutônicos regados a álcool e carne, com o tempo perdido no humor aviltante dos vídeos do anedotário indecente, ou ainda na fixação mental dos estímulos sensoriais no campo do sexo, que alicerçam-se libidinosamente na mercantilização do corpo feminino, entre tantas outras condutas instintivas movidas pelas paixões humanas.

A mediunidade concedida integralmente pelo amor do Pai para a redenção humana torna-se, paradoxalmente, palco de teatros dantescos nas sessões de "descarrego e libertação" dos cultos nascentes que demonizam os espíritos. Em verdade, nessas catarses, "limpam-se" as auras densas e pegajosas dos crentes dizimistas que, ao enviarem para as "labaredas infernais" seus demônios externos, encontram um ponto de escora interno para suportar o efeito do retorno de seus próprios desmandos existenciais, já que nada se perde na contabilidade sideral.

A mecânica de "incorporação" no seio da coletividade umbandista ainda é necessária e indispensável. Infelizmente, a crença entusiástica no fenômeno incomum, que conduz à realidade do espírito imortal, é induzida de forma errônea em muitos adeptos. É de senso comum nos Maiorais do "lado de lá" que Deus não estatuiu o ato religioso como uma prática deprimente e capaz de rebaixar o ser humano à animalidade instintiva, ou a tornar-se prisioneiro de métodos ritualizados para alcançá-Lo. As sanções religiosas e punições dos sacerdotes das diversas castas dominantes, durante milênios, impuseram forte sentido de culpa e penitência, como se os atos das pessoas recebessem sentenças negativas da "divindade". Com a criação de tabus e interdições religiosas, elaborou-se penas objetivas, como as fogueiras e torturas inquisitoriais.

Desse modo, aqueles que impuseram um estado psicológico culposo às religiões, perseguindo bruxos, magos, cabalistas, ateus, curadores, feiticeiros e médiuns, hoje têm de "expiar" suas faltas diante do verdadeiro Sagrado, através de experiências religiosas com vivência de transes mediúnicos nos terreiros. Assim, o ferrenho inquisidor de outrora hoje é acicatado pela imperiosa necessidade de freqüentar as "giras" de desenvolvimento mediúnico nos terreiros de umbanda: é médium atordoado que cai em transe e não sabe controlar o fenômeno, e o preto velho e o caboclo de hoje no passado foram os queimados nas fogueiras, que "descem" ao terreiro para auxiliar seus antigos desafetos. Escoa-se "pesado" e intenso carma coletivo criado ao longo de eras, e entre catarses induzidas pelos elementos ritualísticos, antes demonizados, todos evoluem, aprendendo uns com os outros. Tal é a lei, em seu eterno equilíbrio cósmico: vai-se esvaziando um imenso oceano de culpa coletiva, de ódio e perseguições, de medos e insanidades, pela concessão dadivosa da mediunidade redentora, mostrando que o "morto" do Além é o amigo que consola e conforta e não o demônio que persegue, domina e tortura.

O transe de terreiro ou manifestação mediúnica na umbanda pode causar conflito e receio em muitos iniciantes. Um dos maiores medos para o médium deseducado é a própria catarse ("possessão"), pelo fato de não querer perder o controle de si mesmo, aliado à "demonização" das religiões mediúnicas existente no inconsciente coletivo, pois na sua cabeça ou imaginação significa que a manifestação é uma coisa "ruim", coisa do "demônio", acompanhada de uma espécie de"apagão" (anestesia geral) que bloqueia seus sentidos, audição, visão, tato, olfato e paladar. Isso não ocorre mais. Esses sentidos são alterados, a fim de que os espíritos os utilizem para o perfeito transe ou manifestação, quando devidamente educados, objetivando o aconselhamento espiritual. O medo ativa o psiquismo negativamente, interferindo na integração mediúnica com a entidade.

A manifestação é uma questão de sensibilidade preexistente, ou seja, de antes da reencarnação, e que exige sintonia e entrega do médium, podendo ter variações de uma pessoa para outra. O ambiente do terreiro, ritualizado com método e disciplina, pode oferecer a segurança necessária com o tempo de prática.

Para melhor compreensão das diversas variações da manifestação, vamos comparar o transe a uma tomada de energia, pois os médiuns são "semelhantes" a vários aparelhos . eletrodomésticos: se tomarmos uma geladeira e colocarmos na tomada, ela vai refrigerar; se colocarmos um ferro elétrico, ele vai esquentar; um ventilador, vai girar e fazer vento, e assim sucessivamente. Conclusão: o método ritual disciplinador é o mesmo para todos, mas a ligação é peculiar a cada um, ou seja, são consciências milenares e diferentes entre si, cada uma dando o que possui no seu inconsciente ancestral. Assim, cada indivíduo emana a essência de sua ancestralidade espiritual.

Em caso de qualquer dúvida ou conflito, é bom procurar sempre ajuda de dirigentes sérios, pessoas com experiência prática na mediunidade de terreiro, e que sejam "abertas" ao estudo. Todos os iniciantes precisam de orientação para compreender adequadamente o transe ou manifestação mediúnica no seu início, pois somos eternos aprendizes. Assim sendo, podemos considerar que nunca estaremos "prontos".

Naturalmente, nem todos que freqüentam uma comunidade de terreiro na umbanda estão ali para fazer parte do grupo de médiuns trabalhadores. A umbanda é freqüentada por uma ampla diversidade de consciências, composta de indivíduos com propósitos, ideais e objetivos diversos. O mais importante é o acolhimento fraterno, ou seja, abraçar, valorizar, considerar, respeitar e tratar a todos igual e incondicionalmente, sem discriminar a procedência: se é visitante, consulente, adepto ou simpatizante. Contudo, é preciso esclarecer que para ser um médium de umbanda, aceito e iniciado numa corrente como trabalhador ativo, além de freqüentar a assistência o tempo adequado para ser reconhecido pela cúpula espiritual do terreiro, fazem-se necessários inúmeros atributos morais, intelectuais, comportamentais e vocacionais, e obviamente ter mediunidade ativa de fato, no caso de médiuns que trabalharão no aconselhamento espiritual, em sessões práticas de caridade.

Infelizmente, hoje verificamos muitas "iniciações" placebo, sem efeito algum, pois são realizadas até a distância, pela internet. A simples "iniciação" de um indivíduo desprovido de tais atributos básicos e essenciais, e ainda sem mediunidade, não o habilita como um "iniciado" legítimo, com direito a pertencer à corrente astral de umbanda. Cabe ao sacerdote, dirigente, zelador, diretor de rito ou chefe de terreiro escolher com muito critério aqueles que são realmente dignos de aceitação e posterior iniciação, preponderando os atributos básicos e essenciais, além da mediunidade ativa direcionada para as lides de terreiro, que é "impressa"

no corpo astral, antes da reencarnaçao da criatura, pois obviamente nenhuma iniciação a ativará se não for preexistente essa sensibilização.

Esclarecimentos de Ramatís:

PERGUNTA: — ***No universo da mediunidade de terreiro, quem são os ancestrais na formação da doutrina umbandista?***

RAMATÍS: — Desde tempos remotos, espíritos muito antigos, de outras paragens cósmicas, enviados pelo Criador, "descem" à Terra em épocas adequadas para auxiliar a humanidade, inspirando e esquematizando movimentos espiritualistas adequados aos estágios evolutivos de consciência coletiva de cada região geográfica. Nos postulados de todos os movimentos religiosos, entre os povos de variadas localidades do orbe, sempre existiram princípios básicos, adequados à mentalidade comum e, consequentemente, às interpretações de cada raça, mesmo variando a simbologia, os costumes e as tradições culturais introduzidos entre os homens a partir de um mesmo Autor Divino, que é Deus.

Assim sendo, conforme planejamento evolutivo superior, reuniu-se no Astral contíguo às terras brasileiras uma confraria de espíritos constituídos de consciências crísticas, cujo carma individual das reencarnações sucessivas já havia se esgotado, e arquitetaram a doutrina de umbanda, universalista, fraternal, de amor incondicional, reunindo sob a mediunidade redentora grandioso número de egos que escoam pesados carmas sob a égide das tarefas caritativas, nos diversos terreiros existentes.

Esses grandes magos, profetas, mestres, instrutores espirituais, "santos" das religiões e filosofias, gênios da ciência cósmica que rege o planeta, possuidores de sublimes condições morais-espirituais, capacitados pela Sabedoria Divina, e que já tinham encarnado em diversas raças, em várias localidades planetárias, selaram o compromisso da Confraria dos Espíritos Ancestrais com a umbanda, sob o comando de Jesus, esque-matizando o programa redentor dessa religião, que induz a reações mais adequadas para a libertação espiritual, despren-dimento e renúncia individual em prol do coletivo, sob o lema "caminho, verdade e vida", conduta segura para a libertação do jugo ilusório da matéria animal.

PERGUNTA: — ***A passagem do tempo nos conduz ao desgaste físico. Qual o "recado" de Deus, diante do envelhecimento sucessivo na matéria, no ciclo de reencarnações sucessivas?***

RAMATÍS: — A imperfeita mortalidade do corpo físico se sublima na perfeição da imortalidade do espírito que o animou temporariamente. Sob o invólucro exterior perecível do homem permanece intocada a mente, que acumula gradativamente a sabedoria do psiquismo através das vivências sucessivas, controlando e retificando os desvios do caminho ascensional pelos equívocos do orgulho e do egoísmo. Vestindo diversas armaduras em muitas existências, o guerreiro violento e conquistador aperfeiçoa-se sob o estímulo do maravilhoso corpo humano arquitetado por Deus, que determina que o homem se utilize da reencarnaçao tantas vezes quantas forem necessárias, a fim de que se exponha às vicissitudes e responda aos seus estímulos perante a Lei do Carma, para que sua natureza divina o conduza à realidade transcendental, nele latente. Assim, a humanidade despertará e crescerá até manifestar-se o

anjo que cada um de vós tem dentro de si, conforme vos ensinam as máximas cósmicas: "Na casa do Pai há muitas moradas" e "Vós sois Deuses".

PERGUNTA: — ***Como a umbanda proporcionará evolução, sem a "intervenção" dos espíritos nos médiuns praticantes da religião, libertando-os de métodos ritualísticos escravizantes?***

RAMATÍS: — Desde épocas imemoriais, as religiões ensinam que Deus é a Inteligência Suprema e que a consciência de cada ser humano tem em si os fundamentos do Pai Criador, enquanto Ele é a unidade mantenedora de tudo no Universo. Jesus ensinou que o "reino de Deus está no homem" e o homem pode ser *um* com o Pai. Analogamente, com o passar dos anos no mediunismo de terreiro, em geral o medianeiro vai acumulando em si o reflexo dos atributos e potenciais psíquicos dos espíritos mais evoluídos que com ele trabalham, num tipo peculiar de "osmose" espiritual, em que as qualidades vivenciadas nos estados alterados de consciência, sob a atuação dos guias, vão se introduzindo no corpo emocional e mental dos sensitivos receptores. Paulatinamente, no exercício da doação caritativa incondicional em prol dos semelhantes, tantos são os passes e aconselhamentos dados, que se integra ao seu psiquismo um rico acervo moral que lhe possibilitará prosseguir na evolução no outro lado da vida sem a dependência de métodos ritua-lísticos externos, escravizantes, baseados em tradições, mitos, provérbios e lendas perdidas no tempo.

Assim, gradativamente, "morre" internamente o homem velho e "nasce" o homem novo. Desse modo, tantas vezes renas-cereis em orbes inferiores quanto menos galgardes a escada do Eu Crístico que vive internamente em cada criatura humana, pela exposição ao processo pedagógico cósmico, contínuo e inexorável do "reino de Deus dentro do próprio ser".

PERGUNTA: — ***Entendemos que o acúmulo dos anos é indispensável ao médium de terreiro, como vivência para a iniciação espiritual, conduzindo-o a patamares mais elevados de consciência. Como explicar as "iniciações" que acontecem hoje sem o tempo necessário, muitas até a distância, sem freqüência a uma corrente mediúnica de umbanda, caritativa e com egrégora constituída no tempo?***

RAMATÍS: — Em todas as escolas iniciáticas, na História da humanidade, existiram cerimoniais ritualísticos de iniciação. Em verdade, longe de inicialmente ser compreendido pela maioria dos pretendentes à iniciação, que conduzirá os candidatos a "desvelar" os mistérios, é um ato muito significativo, cuja verdadeira importância é interna e oculta, sob a aparência do véu exterior das liturgias, palavras de encantamentos, man-tras, mandalas de poder ou imprecações mágicas. É preciso entender que a palavra iniciação deriva do latim *initiare,* de *initium,* início ou começo *(in:* para dentro, e *ire:* ir; ou seja, penetrar "no interior"; começar novo estado de compreensão de si mesmo). Da etimologia da palavra, depreende-se que o significado da iniciação é *o ingresso no mundo interno para começar uma nova vida.*

Mas os mestres de iniciação, sempre zelosos, observavam os neófitos por extensos períodos, anotando seus defeitos, impulsos, melindres, psicologia, enfim o modo de ser que lhes era peculiar, averiguando com esmero e profundidade se eles teriam condições de acesso

aos rituais simbólicos que os levariam a novos níveis de entendimento de si mesmos e, consequentemente, do mundo transcendental. Na maioria das vezes, só poucos e esforçados candidatos conseguiam chegar ao final das severas "provas" de verificação a que os mestres os expunham, a exemplo das muitas folhas secas das árvores que não suportam o vento mais forte e se desprendem dos galhos.

Em verdade, o domínio da mente eqüivale ao azeite que alimenta a lamparina acesa, e expor um candidato à iniciação sem condição mental é fazê-lo perder-se no "escuro" durante a senda da iniciação, pois o iniciando precisa de capacidade de dirigir o pensamento concentrado para "iluminar" seu mundo interior, sem dispersões pelos apelos do mundo sensório e prazeroso da vida profana, própria do cidadão comum. Do mesmo modo como a luz do Sol só rasga a escuridão de um quarto se a janela estiver aberta, a iluminação começa a invadir o templo interior do neófito quando ele tiver força mental que possibilite as condições psíquicas básicas para seguir as instruções do iniciador. O domínio da mente eqüivale ao azeite que alimenta a lamparina acesa e à janela aberta para entrar a luz do Sol. Simbolicamente, representam a vitória sobre as paixões inferiores que "desonram" o ser frente às leis cósmicas e o tornam incapaz como futuro adepto.

Não por acaso, entrava-se na Escola Pitágorica[1] para ser filósofo e buscar a sabedoria pelo resto da vida, e não para uma mera iniciação com objetivos pessoais, *status,* certificados ou quaisquer graus de superioridade perante os semelhantes, como as inexplicáveis "iniciações" que acontecem hoje em dia, ditas de "umbanda", sem o tempo necessário, sem a necessidade de freqüência a uma corrente mediúnica, com total desleixo e sem senso de responsabilidade para com as conseqüências da má utilização dos conhecimentos transmitidos ao "iniciado" incapaz, que não têm requisitos para admissão, exatamente como procedem os "iniciadores" e os irresponsáveis "mestres" midiáticos da atualidade, motivados tão somente pelo dinheiro.

(l) Pitágoras foi uma das encarnações de Ramatís, no século V antes de Cristo.

Tais "iniciados" são como folhas secas levadas ao vento das oportunidades, movidos pelos banais interesses momentâneos, na maioria das vezes sem pertencer a correntes mediúnicas de terreiros reais, muito longe das escolas de iniciação que existem no plano astral sob a égide da Lei de Umbanda, rigorosíssima, e que seleciona os candidatos a serem admitidos em suas frentes de trabalho caritativo na crosta terrestre somente após "sofrerem" duras provas durante várias encarnações. Então, por direito adquirido, são sensibilizados em seus corpos astrais, auferindo direitos de trabalho como médiuns umbandistas de fato, conhecidos popularmente como "cavalos de santo".

Imaginais os apressados de hoje, ávidos por ganhos financeiros e reconhecimento público, sem tempo para atenuar em si seus anseios inferiores, sendo obrigados ao anonimato e a se abster de bebidas alcoólicas, adotar uma alimentação frugal vegetariana e manter o celibato, como antigamente, e por fim, depois de alguns anos de espera, tendo superado essas "duras" provas, chegando à frente da iniciação derradeira, para serem aceitos na confraria, doando seus bens individuais em benefício de todos, desapegando-se de posses particulares e de interesses mundanos mercantilistas?

Nota do médium:

Disse Jesus: "Quando um cego guia outro cego, ambos cairão na cova". O ego humano é um cego, não tem a vidência da verdade libertadora. Se esse cego não se deixar guiar por um vidente, desvia do caminho certo. O guia-vidente seria o Cristo interno, a alma; mas, se ela mesma não tem a devida experiência do seu Cristo, esse ego cego é guiado por outro ego cego. Daí a imperiosa necessidade de despertar em si o "eu vidente". Autor-realização é impossível sem esse autoconhecimento. Estamos vivendo na era dos gurus. Por toda parte, desde o Oriente até o Ocidente, há homens que se arvoram em mestres e congregam discípulos. Os mestres prometem e conferem "iniciação" a seus discípulos; alguns até oferecem diplomas ou certificados de iniciação. Nesse processo há dois iludidos: o iniciador e o iniciado. Nenhum homem pode iniciar outro homem; não existe alo--iniciação; só existe auto-iniciação. Jesus, o maior dos Mestres espirituais, nunca iniciou nenhum de seus discípulos, durante os três anos de sua atividade pública. Entretanto, no dia de Pentecostes, 120 dos seus discípulos se auto-iniciaram, depois de nove dias de silêncio e meditação. O que o mestre pode fazer é pôr setas na encruzilhada, indicando o caminho certo aos ini-ciandos. Mas a iniciação é obra de cada iniciando iniciável. Se o mestre não é um verdadeiro iniciado na verdade libertadora, nem sequer pode colocar setas no caminho, porque ele mesmo ignora o caminho certo - é um guia cego guiando outro cego.

Revela grande presunção um homem querer declarar que alguém é iniciado, pois iniciação é um processo misterioso que ninguém conhece a não ser o próprio iniciado. Dar certificado de iniciação a alguém revela tanto ignorância quanto arrogância. É possível iniciar alguém ritualmente, mas não espiritualmente. Se um ritualmente iniciado se considera realmente iniciado, é um pobre iludido. Uma das maiores fraudes espirituais da humanidade de hoje se chama iniciação.[2]

(2) Texto extraído da obra *Profanos e Iniciados,* de Humberto Hoden, publicada pela União Cultural Editora.

PERGUNTA: — ***Quais são as responsabilidades de quem, como iniciador, realiza "iniciações"pagas, ensinando palavras mágicas, encantamentos, firmezas e assentamentos vibratórios a todos, indistintamente, sem quaisquer pré--requisitos dos candidatos?***

RAMATIS: — A responsabilidade é maior quando esses "iniciadores" sabem as conseqüências dos ensinamentos trans-mitidos a pessoas incapazes, obsediadas, psicóticas, depressivas, inseguras, médiuns deseducados, não estabelecendo pré-requisitos em seus cursos caça-níqueis, com o objetivo de captar alunos. Muito menos se dão ao trabalho de averiguar quem são os receptores dos conhecimentos transmitidos, pois em tais seres incautos não habita desejo de bem algum para com os outros, só o interesse pessoal pecuniário, e nenhum zelo para com a integridade psíquica dos semelhantes. Como não se preocupam com o bem de ninguém, salvo o deles próprios, já que em sua ótica cada um deve responder pela aplicação "inadequada" dos conhecimentos transmitidos, indiretamente, o mal que não querem para si mesmos terminam fazendo aos seus semelhantes despreparados, do mesmo modo como um mudo que não sabe nadar, e ninguém lhe perguntou nada a respeito, e é jogado em alto mar.

Em decorrência disso, assumem inexoravelmente, ante às equânimes leis divinas, pesadas dívidas cármicas coletivas por terem aviltado a transmissão de conhecimentos, não averiguando antes o potencial de cada indivíduo e banalizando a admissão aos saberes iniciáticos milenares. Não doaram o máximo de si para descobrir e desenvolver *a* competência alheia, fugindo ao verdadeiro mestrado ao não tomar ciência da sua

responsabilidade, que vai muito além do compromisso de formar cidadãos conscientes, capazes, íntegros, sadios, que teriam o desafio de contribuir para uma sociedade mais justa e digna e para um mundo melhor.

Nota do médium:

Certa vez, estava eu para ser aceito em uma casa espírita universalista como médium trabalhador. Como era pré-requisito "obrigatório" fazer um curso de formação (na época em torno de R$ 190,00) para ser autorizado a ingressar como médium, eu já havia separado o valor e estava pronto para sair de casa rumo à secretaria do centro, a fim de fazer minha inscrição, quando, em clarividência, Caboclo Pery apareceu, abrindo meu chacra frontal, e me informou que para ser médium eu não precisava pagar, pois se eu havia recebido a "graça" da mediuni-dade, pela compaixão e misericórdia do Alto, do mesmo modo não deveria cobrar nem pagar (o que constitui os dois lados do machado de Xangô), e que deveria sempre respeitar o guia de frente do"meu"ori (cabeça).

Como não foi possível exercitar a mediunidade nesse agrupamento sem pagar, me retirei e procurei outro centro. Desde então, nunca vinculei a "melhora" ou exercício da minha mediunidade a qualquer curso pago, ou qualquer tipo de pagamento que não seja a justa mensalidade para contribuição com a associação à qual estou vinculado. Isso não quer dizer que seja contra o estudo, muito pelo contrário, tanto que temos os estudos sistematizados da umbanda gratuitamente, todos os anos, aulas filmadas e disponibilizadas na internet para acesso em qualquer localidade do planeta. Cada casa tem suas especi-ficidades e não nos comparamos ou tecemos quaisquer julgamentos. Compartilho tão somente que no Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade todos os cursos que já propiciamos aos médiuns trabalhadores e à assistência foram e continuarão sendo gratuitos, como de florais, cristais, benzimento, apome-tria, astrologia, entre outros.

Meu *kaô* (saudação) a Caboclo Pery, pai, protetor, amigo, irmão, e *ojuobá* (olhos de Xangô) de "nossa" comunidade de terreiro. Meu respeito ao seu pilão, disposto em frente ao nosso congáü!

Ao terminar de escrever esta nota, fui "envolvido" pela irradiação amorosa de Vovó Maria Conga, que ditou o seguinte recado:

Meus filhos, faz tempo que esta preta não intromete a colher na cumbuca, mas o momento é oportuno para dar um recado direto e sem trejeitos. Num terreiro de umbanda que preserva e respeita o tempo de trabalho e de iniciação de cada médium, o que não quer dizer pompas vaidosas e destaques na hierarquia, certas tarefas litúrgicas, como a renovação dos elementos utilizados nas firmezas, tronqueiras e assentamentos vibratórios, devem ser realizadas pelos mais antigos, médiuns preparados e de inteira confiança do lado de cá. E só antigüidade não basta, meus amados filhos, sendo necessário a certeza de que a tarefa está de acordo com o *eledá* (regência da coroa mediúnica que compõe o ori do médium), para que ele possa desempenhá-la suportando adequadamente o entrechoque de energias em absoluta adequação aos seus caminhos na mediunidade. Afinal, os médiuns de terreiro reen-carnaram sensibilizados, ou afinados como violinos a serem tocados numa orquestra pelos músicos, que somos nós deste lado da vida, que realizamos os acordes ou freqüências vibratórias dos orixás afins com o instrumento. Senão a corda pode arrebentar, compreendeu?

É de causar estupefação o que vemos que estão fazendo por aí, "consagrando", "firmando" e "assen-tando""orixás","exus"e outras coisas, tudo rápido, às vezes a distância,

sem a presença do indivíduo, em instruções que vendem "iniciações" que são fundamentos da magia de umbanda, sem a mínima exigência de quaisquer pré-requisitos, disponíveis a todos, seja no trabalho, residência ou outro local. É fácil desenhar um homem pescando no lago, mas estar no lago ensinando a pescar é difícil, pois para instruir iniciando alguém não basta saber intelectualmente como fazer. Jesus ensinava os pescadores na beira do mar a encher de almas a Sua rede divina conduzindo-as ao reino de Deus. Estão brincando com coisa muito séria com rede furada. E a caridade, meus filhos, a simples caridade, como nos idos antigos em que com uma velinha e um copo d'água "segurávamos" gira e não deixávamos a corrente "cair", pois tínhamos médiuns que se entregavam com total amor? Isso é coisa ultrapassada e sem graça nesta sociedade tecnológica e impaciente. Tanto "saber" transmitido por "cegos", que só enxergam o vil metal, a quem quer ver sem um olho, pois só almejam a superioridade da formação intelectual... Será tudo isso verdadeiramente umbanda?

Meus filhos, estão esquecendo que os genuínos condutores de uma engira (sessão) de umbanda, são os espíritos do lado de cá, não é mesmo? Ou os tempos são outros e vale mais um diploma ou certificado na parede?

Filhos amados da Terra,"não metam a mão em cumbuca de preto velho"! Não façam suas tarefas com ausência de vivência, preparo, tempo, e sem o objetivo único da caridade! O estudo é importante e o incentivamos. O estudar deve estar harmonizado com o pertencimento a uma egrégora constituída, pois o trabalho em grupo é a maior segurança que podemos oferecer....Haja patuá rasgado nos dias de hoje, que ninguém quer costurar: médiuns trabalhando sozinhos, desgarrados, sem formação sólida prática e transbordando informações no mental. Entristece-nos ver que quem é responsável pelo desequilíbrio gerado nestes filhos desgarrados não são apenas os que os "iniciaram" precipitadamente e sem pré-requisitos de conhecimento dos fundamentos de umbanda. Tem muita gente "inocente" metendo a mão em cumbuca sem ter a mínima condição. O Astral inferior incentiva nos egos avantajados a ruptura e a banalização aviltante ao pertencimento aos terreiros de umbanda!!!

Maria Conga, com suas folhas de guiné
Seu galhinho de arruda, o seu vence demandas,
Deixa o manacá em flor (bis)
Vem lá das matas, trabalhar com muito amor
Nesta Umbanda querida vem prestar a caridade
Para a Glória do Senhor (bis)

PEGUNTA: — ***Podeis nos elucidar sobre a necessidade de "recolhimento"dos médiuns, para alcançar a sustentação vibratória necessária ao intercâmbio mediúnico nas tarefas caritativas nos terreiros?***

RAMATIS: — O recolhimento é necessário para que o médium consiga harmonizar sua mente, repleta de pensamentos intrusos, pela insensata correria do dia a dia profano. Como a sintonia com os espíritos do "lado de cá" ocorre mente a mente, é obvio que, se a casa mental do medianeiro estiver "suja" e pesada, os espíritos benfeitores não conseguirão visitá--la, a exemplo de uma estrada interrompida por uma avalanche de lama, em que o espírito comunicante não prosseguirá no caminho, inviabilizando-se a conexão mediúnica. O ato de recolhimento deve ser acompanhado do silêncio interior, da leitura edificante e da meditação, preferencialmente no próprio terreiro ou centro espírita, com tempo adequado antes do início das tarefas programadas com a mediunidade.

III

Afinal, ainda precisamos dos rituais?

Não necessitam de médico os sãos, mas sim os doentes.

MATEUS (capítulo 9:12)

Somos seguidamente advertidos de que o fundamento principal do progresso e do êxito de qualquer trabalho medi-único está nos objetivos elevados dos seus integrantes. Só assim entidades zombeteiras e de baixo escalão vibratório não conseguirão interferir nas atividades medianímicas. Pode haver assédio no centro espiritualista alinhado com o mentalismo, sem ritos exteriores, e ao mesmo tempo os benfeitores estarem atuando fortemente numa sessão de terreiro com pretos velhos, entre cachimbadas e passes com galhos de arruda entremeados de ladainhas e trejeitos peculiares ao movimento corporal dessas entidades, bem como um belo ritual cheio de lindas oferendas poderá estar alimentando espíritos trevosos, tal qual uma bela flor, de perfume adocicado, não mostra a sua incrível toxicidade, a exemplo da flor-de-são-josé, cuja ingestão de uma única folha pode matar.

As criaturas desavisadas da realidade espiritual se iludem com as formas aparentes externas e exigem do outro que aja como julgam ser o certo, diante da "verdade" que pretendem possuir. Assim, ali o cristão católico alega que só com o sacrifício de Jesus existe salvação; acolá, o judeu impõe o Velho Testamento como roteiro seguro de purificação; aqui, o pentecostal atribui todo o poder de realização ao Espírito Santo; lá, o espiritualista da "Nova Era" prega a prática de uma religiosidade pessoal e declara a falência de todas as outras religiões: todos impondo o seu ponto de vista uns aos outros, esquecendo-se de que Deus é um só e independe de crenças pessoais em livros sagrados ou em rígidos códigos religiosos.

Diante do atual estágio de evolução das consciências, os rituais ainda são necessários e benéficos, se movidos com objetivos superiores de amor incondicional ao próximo. Mesmo no Espaço existem ritualismos que abalam as velhas convicções dos que retornam à pátria espiritual eivados de predisposições sectaristas condenáveis, por alimentarem o falso senso de superioridade em relação a outras formas de intercâmbio mediúnico que não sejam as preconizadas pelas doutrinas que abraçaram em Terra.

Os rituais de umbanda evoluem e adotam uma lógica de assimilação de grande porosidade, isto é, "ligam-se" às suas origens africanas, as quais mantiveram vivo o panteão dos orixás amalgamados com a nossa herança cabocla, da pajelança e do xamanismo, e se imbricam com o catolicismo popular, com o espiritismo, instruindo sobre os mecanismos mediúnicos e estruturando práticas iniciáticas de grande plasticidade, em razão da absorção em maior ou menor grau dessas diferentes formas religiosas. Estabelece-se uma capacidade ímpar de adaptação ao novo, em que qualquer elemento de outra religião da atualidade pode ser abarcado sem descaracterizar a essência da umbanda, que é "a manifestação do espírito para a caridade".

Equivocadamente, a idéia corrente de "sincretismo" vulgariza os rituais de umbanda como sendo algo primitivo, de excessos alegóricos, sem fundamento, mas isso de fato é uma incompreensão dos que foram confinados à escravidão das "verdades" únicas. Na realidade, a umbanda é uma religião aberta ao atípico e inesperado desde a sua prática inicial, à época da manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, até os dias de hoje, pois elabora tipos, memórias e sentidos normalmente marginalizados e excluídos do contexto social e religioso ortodoxo vigente, permitindo o aparecimento de novas entidades e a recriação de outras.

Obviamente os rituais que sustentam as sessões de umbanda são um meio de organizar essa diversidade, sem perder-se a essência inicial, "a manifestação do espírito para a carida-de". Sendo assim, do nosso humilde ponto de vista, a religião umbandista mergulha profundamente no inconsciente coletivo, buscando ininterruptamente nesse manancial espiritual sua fonte de inspiração, ao transformar figuras do cotidiano popular, expressando-as em seu mais profundo significado espiritual para a nossa evolução anímico-consciencial: a austeridade do caboclo, a humildade do preto velho, a irreverência dos baianos, a alegria dos ciganos, a gargalhada de exu, a concentração dos orientais, a força dos boiadeiros, o choro da cabocla das águas, o brado do flecheiro da jurema... um mosaico universalista em que os rituais são a mera costura da diversidade de espíritos, respeitando as suas peculiaridades, sem falsas padronizações.

Assim como o vento que perpassa todas as folhas de uma floresta, sem importar-se com as espécies das árvores que as sustentam, a plasticidade do universo umbandista se dá pela afluência com outras religiões, numa ampla gama combinató-ria que vincula seus médiuns a uma múltipla composição com as entidades mantenedoras da religião, cujas manifestações se organizam em orixás, linhas e falanges, que nem sempre são as mesmas de um terreiro para o outro, o que não é motivo de conflito, pois o que realmente importa é a essência do trabalho espiritual que está sendo realizado.

Sem dúvida, o dinamismo que oferece o sistema mediúnico amparado pelo plano astral torna inadequado o termo sincretismo, que em geral tem a significação equivocada de perda de identidade: aqui, a umbanda é vista como uma derivação do catolicismo popular, e degenerado; ali, como baixo espiritismo; além, como um africanismo impuro; lá, como uma mistura primitiva... Em verdade, a umbanda não é uma degeneração de outras religiões, mas a terapêutica eletiva e necessária ao sentido comum predominante na religiosidade do brasileiro.

A espontaneidade para reinterpretar fundamentos e tradições do passado, unindo conhecimentos semelhantes e agregando espíritos ancestrais e personagens espirituais típicos de culturas que formaram o povo brasileiro, mostra-nos uma costura profunda para nos vestir melhor, elaborada por nosso Deus Criador. Da mesma forma como todas as estrelas do firmamento são fontes de uma única luz, variando em intensidade, freqüência, tamanho e luminosidade, o microcosmo umbandista garante uma unidade doutrinária capaz de abraçar diversas linguagens, tecendo um grandioso roteiro pedagógico que objetiva educar-nos na convivência fraternal.

É uma busca constante por interpretar e conviver com as diversas combinações possíveis de espíritos pelo canal da mediu-nidade, cada um com sua cultura e modo peculiar, mas todos unidos aprendendo com os que sabem mais e ensinando aos que sabem menos. Com isso, aprendemos acima de tudo, nessa multifacetada linguagem espiritual dos terreiros de umbanda, a nos tornar consciências mais amorosas, num processo que exige a

interiorização constante que só se adquire com o tempo e que se aperfeiçoa gradativamente com a prática ritual.

Os rituais de umbanda conduzem os cidadãos a uma vivência fruto de releituras de outras práticas e princípios doutrinários, notadamente africanos e ameríndios, católicos e espíritas, que regem as relações das criaturas com o mundo dos espíritos, e daí conduzem a um processo de religiosidade libertador e benfeitor. É notório que essa lógica inclusiva permite a existência da umbanda sem estar "aprisionada" a uma única forma ritual. Por essa razão, toda e qualquer tentativa de uniformização que objetive uma possível codificação está fadada ao fracasso.

A pluralidade se manifestou desde o início, em solo pátrio, pois a umbanda não foi plasmada pelo Alto para ser mais uma religião codificada, eivada de códigos rígidos emanados de um corpo sacerdotal ungido e sacralizado, à frente da maioria de adeptos profanos e imperfeitos. Essa ampla frente de trabalho abarcou o máximo de consciências em menor tempo possível e demonstra, sob o seu pano de fundo de execução ritual, a unidade na diversidade: a evolução do espírito imortal que deve aprender a conviver com diferenças que não separam, mas unem num mesmo propósito existencial: auxiliar o próximo e exercitar o amor incondicional, tão bem exemplificado pelo

Logo, o ritual de uma sessão caritativa de umbanda é dos mais importantes e determina toda a sustentação vibratória magística com os orixás, que serão fundamentais para a atuação mediúnica dos benfeitores do Espaço. Não por acaso, são métodos ritualizados que exigem disciplina, silêncio e concentração, acompanhados de atitudes mentais e disposições emocionais imbuídas da mais alta fraternidade e amor ao próximo. São instrumentos de elevação coletiva do psiquismo que "abrem" o acesso aos planos suprafísicos e atemporais, um tipo de elevação vibratória que vai sendo criado e desenvolvido no interior de cada um dos médiuns, proporcionalmente ao grau de união e uniformidade ritualística que se tenha na corrente. O objetivo é a criação e sustentação da egrégora, pela emanação mental dos integrantes da corrente, nos quais os espíritos do "lado de lá" atuarão "ancorados", para se manifestarem pelo canal da mediunidade.

Abrir os trabalhos rituais é "destrancar" nosso templo interior de medos, recalques e preconceitos para que sejamos "ocupados", envolvidos fluidicamente pelos guias espirituais. Todos participando de um mesmo ideal (doação ao próximo), somente com a calma interior, abstraindo-se dos pensamentos intrusos que preenchem a mente com preocupações ligadas à sobrevivência na matéria, esvaziando o psiquismo periférico sintonizado com os sentidos do corpo físico, indo ao encontro do verdadeiro Eu Interno, a essência espiritual imorredoura e atemporal que anima cada um de nós, em silêncio e serenados, conseguiremos ser instrumentos úteis de trabalho aos nossos mentores,'enviados dos orixás.

Por mais que tenhamos elementos de rito, defumação, atabaques, folhas, cheiros e sons, os quais nos dão as percepções que nos estimulam através de símbolos visuais, sonoros ou por palavras faladas e alegorias litúrgicas, é somente por meio da elevação psíquica interna de cada membro da corrente mediúnica que se pode chegar ao padrão vibratório coletivo necessário ao alinhamento com as falanges espirituais que nos envolvem de maneira consciente, efetiva e amorosa. Devemos viver e sentir com intensidade o que está se passando durante os trabalhos, pois a harmonia desencadeia a expansão de nossas potencialidades anímicas, mediante forças cósmicas que nos permitirão sintonizar o nosso templo interior, e, a

partir desse estado de alma, entrar em contato com os benfeitores espirituais que nos guiam e nos protegem durante os atendimentos aos consulentes.

A criação da verdadeira egrégora coletiva se dará na medida em que todos os membros da corrente estejam conscientes de que tudo acontece no plano sutil, oculto às nossas percepções sensórias ordinárias, não sendo um simples formalismo ritualístico, repetitivo, enfadonho, que dará início e manterá a vibração de uma sessão caritativa de umbanda, a qual costuma atender centenas de encarnados e desencarnados.

Infelizmente, muitas vezes certos médiuns estão descon-centrados, olhando para os lados, absortos, entediados com o ritual, atentos ao relógio, com os semblantes pesados, cheios de preocupações. Então, não por acaso, ao final dos trabalhos, não estão bem, com algum espírito sofredor "colado" em suas auras, pois o afim atrai o afim, carecendo esses médiuns de atendimento e da dedicação dos demais membros da corrente. É necessário o esclarecimento freqüente, por parte dos dirigentes, sobre o sentido mais amplo da abertura dos trabalhos mediúnicos de uma sessão de caridade umbandista, orientando quanto aos seus aspectos esotéricos, metafísicos e transcendentais. É imperiosa a conscientização de todos os participantes dos trabalhos práticos de umbanda, buscando-se sempre o objetivo maior de quaisquer ritualismos, que são a coesão e a uniformidade da corrente, e assim mantendo-se a sustentação vibratória pelo intercâmbio mediúnico superior.

Na maioria das vezes, sempre que ocorre "quebra" de corrente, verificamos que alguns componentes dos trabalhos estavam desconcentrados. Noutras ocasiões, quando o media-neiro efetivamente está com interferência espiritual externa que influencia negativamente seu psiquismo, deve ser afastado "provisoriamente" dos trabalhos, a fim de ser atendido espiritualmente e obter o tempo necessário para refletir sobre seu estado mental, tendo a oportunidade de mudar a condição psíquica e emocional que o está prejudicando como médium.

Esclarecimentos de Ramatís:

PERGUNTA: — ***Certos terreiros oferendam "do bom e do melhor"para os espíritos:são materiais, bebidas e comidas da mais alta qualidade. Inclusive os médiuns se vestem de finos trajes, copiando a "roupa" que as entidades vestem no Astral, argumentando que assim homenageiam os seus "guias de Luz"pelas benesses alcançadas por eles. Afinal, esses costumes são de umbanda?***

RAMATÍS: — Seguimos a essência do pensamento esotérico crístico, enunciado por Jesus no Evangelho, que é um tratado de libertação do homem terrícola do ciclo animalizado. Os Maiorais do "lado de cá" são sempre fiéis ao reflexo das próprias leis cósmicas que orientam, mantém e coordenam a vida dos espíritos imortais em manifestação nos mundos das formas transitórias. Embora o Evangelho não faça julgamento ou teça sentença judiciosa condenando os espíritos ainda incipientes na percepção das leis morais do Cosmo, é algo símile a um manual de conduta do cidadão universal, e sem dúvida adverte quanto à cobiça e vaidade, filhas do egoísmo desmedido pela posse dos "tesouros que as traças roem e a ferrugem consome". Não é nossa função querer disciplinar as criaturas humanas na vida ilusória, recheada de epicurismo, mas sim, alinhados com a mente do Divino

Mestre, elaborar considerações que direcionem à reflexão das consciências para lhes saciar a fome espiritual, oferecendo-lhes a "água" e o "pão" do Evangelho para o mais breve ingresso no banquete do "reino de Deus".

A insensatez de médiuns envolvidos com a "fome" de fluidos de certa categoria de espíritos do "lado de cá" os leva a oferecer "comidas" votivas aos seres do Além-túmulo, enquanto seus irmãos passam fome na Terra. Os homens imaturos pecam pela injustiça e, infelizmente, não se arrependem, já que ainda não escoimaram de si a ignomínia gerada na coletividade em que se inserem. Em verdade, "copiam" suas "almas-irmãs" do Astral inferior, pois são espíritos vaidosos, com profundos laços de afinidade entre si, enredados numa relação fluídica de dependência mútua, e o "guia de Luz" do Além-túmulo, a fim de absorver os nutrientes ectoplásmicos de que necessita para manter seu perispírito numa forma adequada, "alimenta-se" das emanações fluídicas das comidas oferecidas e do processo metabólico do seu médium, tal qual o cipó-chumbo que não possui folhas nem clorofila e vive fincado na planta hospedeira, de onde extrai os nutrientes de que necessita. É associação de sombra vampirizadora que não se baseia na Luz do amor, pois, se o doador de fluidos não realizar as oferendas votivas, revoltar-se-ão contra ele, o atacarão como escravo açoitado ou o deixarão a mercê da escória do mais baixo Umbral.

Naturalmente, sendo a Terra uma escola de educação espiritual ainda primária, isto é, um planeta de carma corretivo, de finalidade purificadora e de retificação, é comum os espíritos encarnados e desencarnados imantarem-se em ligações materialistas, de ganho, reconhecimento, sucesso, e até para saciar os desejos animais, como fome, sede, sexo e gozos sensórios. Assim como nas escolas primárias do orbe existem alunos rebeldes, indisciplinados, rudes e mal-educados, obviamente as religiões alicerçadas no mediunismo, de maneira geral, são ancoradou-ros de espíritos primários, defeituosos e rebeldes, cujo conteúdo psíquico ainda é bruto. Contudo, são alunos do Evangelho, dignos de nosso amor e compreensão, que escoam pesados carmas. Teimosos e apressados para ter seus anseios atendidos, não são diferentes dos analfabetos que anseiam gozar prematuramente as alegrias e os prazeres da leitura, mesmo que matriculados numa escola primária onde mal soletram as primeiras vogais. Assim sendo, do mesmo modo como o jardineiro não pode exigir do botão o odor da rosa desabrochada, não cometeríamos o equívoco de exigir do jardim de infância o senso de justiça de um bacharel em Direito.

Os enviados de Jesus que atuam na umbanda, inspirados em Sua infinita misericórdia, "sacrificam-se" e também atuam no meio inóspito e adverso da matéria densa, como o dos fes-tins de bebidas e comidas nesses terreiros populares. Nesse ambiente bruto e materializado, plantam as diretrizes básicas do Evangelho no marido que espanca a mulher, no assaltante belicoso, no bêbado contumaz, na esposa adúltera, no viciado... enfim, semeiam numa diversa gama de doentes da alma, para que aconteça como a semente de cactos no deserto, que um dia também dará flor, levando o Evangelho em sua mensagem libertadora a todos que precisam, indistintamente.

Aguardemos pois, com paciência, o tempo da germinação das criaturas, repetindo e lembrando incansavelmente o exemplo de Jesus ao esclarecer os homens primários a respeito da enorme diferença existente entre o plano espiritual do "reino de Deus" e o plano material do "mundo de César", o da equivocada existência humana, com suas portas largas abertas para as atrações e desejos que aprisionam o espírito nas existências transitórias a ilusão.

PERGUNTA: — ***Pedimos elucidações complementares sobre o processo de degradação do perísp íri to do desencarnado, se "alimentado" pelas emanações fluídicas das comidas oferecidas, e sua relação com o processo metabólico do médium.***

RAMATÍS: — Os espíritos aprisionados nas crenças e lendas das tradições antigas, notadamente da África, que influenciaram a formação das práticas mágicas do mediunismo popular, são cultuados como divindades e "guias de Luz", alimentados num processo ininterrupto de obrigações sacrificiais. A exemplo das rêmoras, que se hospedam em outros seres marinhos, fixando-se neles com suas ventosas para estabelecer uma relação de comensalismo em que aproveita os restos alimentares do hospedeiro, os espíritos comensais vivem junto ao corpo perispiritual dos medianeiros encarnados, no mesmo espaço circundante físico-astral, e alimentam-se dos eflúvios das comidas votivas e da metabolização orgânica etérica deles. Se constantemente lhes oferecerem as libações de bebidas e banquetes em sua homenagem, tudo farão para levar seus pupilos a cumprir as "obrigações", a fim de alcançar novas oferendas, com ameaças veladas de punição, mantendo assim o ciclo de reposição fluídica que se repete infinitamente. Mas se essa periodicidade de oferendas for rompida, envidarão todos os esforços para que as criaturas envolvidas venham a sofrer toda a sorte de irritações e conflitos: no trabalho, no lar, na família e entre amigos.

Quando abruptamente afastados, sofrem séria degradação que lhes corrompe as linhas estéticas do perispírito, visto que o aviltamento psíquico-fluídico a que estão habituados, repletos de comidas votivas e plasma vital sangüíneo de animais sacrificados, tende a processar o retorno da figura humana às formas bestiais de animais inferiores que já foram habitadas pela alma no reino animal, em encarnações pretéritas. Ou, o que é pior: dependendo da intensidade do vício alimentado pelo éter primário do sangue dos sacrifícios, o perispírito se degrada em contato com o magnetismo telúrico do planeta, exibindo o aspecto de "boneco de cera derretendo ao fogo", num espetáculo de horror que faria o inferno descrito por Dante parecer história da carochinha para criança dormir.

Nesses lamentáveis e tristonhos episódios, somente a intervenção de espíritos benfeitores, seguida da imediata reencarnação em orbes inferiores, voltando a ser o "homem da caverna" que precisa caçar para comer, liberta esses seres das indescritíveis degradações mento-psíquicas, as quais o instrumento mediúnico atual de que nos servimos não tem condições de captar e descrever.

Nota de Ramatís:

Certos tipos de câncer que afligem o indivíduo são expurgos de fluidos que se acumularam de encarnações passadas, concernentes à soma de pensamentos danosos e sentimentos maldosos movimentados contra o semelhante. O câncer, em sua essência mórbida, poderia ser denominado o "carma do prejuízo ao semelhante", como conseqüência de um fluido nocivo elaborado durante as atitudes e ações antifraternas. Assim, alguns manifestam o câncer no corpo físico porque há decênios ou séculos vêm armazenando energias perniciosas na contex-tura delicada do seu perispírito, em decorrência da invigilância espiritual e da prática da maledicência, calúnia, crítica maldosa, desejos de vingança, inveja, ciúme ou ingratidão.[1]

1 Texto extraído do capítulo "Aspectos do câncer em sua manifestação cármica", da obra *Fisiologia da Alma,* de Ramatís, psicografada por Hercílio Mães e publicada pela EDITORA DO CONHECIMENTO.

PERGUNTA: — ***Quais os casos em que esses espíritos viciados no plasma vital sangüíneo de animais sacrificados são abruptamente afastados e poderão sofrer em si uma alte ração perispirítual, assemelhando-se a animais?***

RAMATÍS: — Quando seus médiuns convertem-se a outras seitas religiosas que não sacrificam mais animais, trocando o sangue dos irmãos menores pelo sangue de Jesus derramado na cruz, muitos desses espíritos ficam a mercê das organizações trevosas do Astral inferior, que almejam escravizá-los como futuros obsessores, vampiros de aluguel, para atendimento aos trabalhos pagos em encruzilhadas urbanas, na maioria das vezes bestializados na forma de animais, lobos, hienas e raposas. Doutras vezes, com faces eqüinas, chifres e pés de bode, assemelhando-se aos animais que lhes eram sacrificados para se alimentarem do plasma etérico do sangue; todos seres deformados, hirsutos, que rastejam e uivam num panorama horroroso, digno de vossos filmes de terror. Noutras vezes, quando os terreiros que sacrificam animais fecham, por desavenças entre seus pares encarnados, ficam desesperados e dirigem-se aos açougues, matadouros e locais de acidentes com morte e derramamento de sangue humano, ocasiões em que caem como presas de sua própria insanidade e dos líderes tre-vosos que dominam as encruzilhadas vibratórias que ofertam sangue da crosta para o Astral inferior.

Há os casos em que o peso do seu períspirito se assemelha de tal maneira ao magnetismo peculiar do centro gravitacional de vosso orbe, que rapidamente se degradariam, danificando seriamente esse invólucro plástico que envolve a mônada espiritual e permite a vida no plano astral, e é indispensável à reencarnação na Terra. Em tais casos extremos, por Misericórdia Divina, os guardiões da Luz intercedem nas zonas trevosas, em nome do Cordeiro, interceptando esses espíritos e conduzindo--os aos centros de triagem umbralinos, que os enviam para a reencarnação em orbes inferiores, renascendo em cavernas, peludos, com tacapes em mãos e se comunicando por grunhi-dos. Reiniciarão sua caminhada evolutiva, pela compaixão do Pai, que vos oferece muitas moradas.

PERGUNTA: — ***Por que os espíritos do Cristo não intercedem nessas encruzilhadas vibratórias que fornecem sangue da Terra para o Astral inferior?***

RAMATÍS: — Enquanto a relação de causalidade, em que todo o efeito é conseqüência de uma causa geradora, for desfavorável aos espíritos do Cristo, quase nada podemos fazer do "lado de cá". Nesses casos, a causa são os médiuns encarnados, de facas em punho cortando o pescoço dos irmãos menores do orbe, para atender seus anseios particulares e de suas comunidades religiosas, bem como de consulentes mercantilistas e imediatistas. Todavia, o Divino Mestre Jesus "ordena", neste delicado momento cósmico dos "tempos chegados", que caravanas de espíritos cristificados reencarnem para mudar a con-textura consciencial da coletividade humana, alterando hábitos atávicos. E, a partir de então, os guardiões enviados de Jesus extrairão os focos insidiosos que ainda habitam a psicosfera terrícola, resistentes à Consciência Crística.

Entidades antiquíssimas, de muito conhecimento e sem amor, "fogem" revoltadas das reencarnações, escondidas em seus *bunkers* no Astral inferior,"alimentadas" pelo fornecimento abundante do nefasto plasma etérico do sangue. Entretanto, é minoria o derramamento de sangue nos terreiros, se comparado aos oceanos vermelhos que diariamente são vertidos em vossos frigoríficos para atender a fome voraz da humanidade por retalhos dos irmãos menores do planeta.

Muitas são as frentes de mudança mental da humanidade para que possamos "salvar" o planeta, que se encontra febril. Quem tiver "olhos de ver e ouvidos de escutar", que veja e ouça os mensageiros do Cristo que estão reencarnando, como última concessão dos Maiorais do Conselho Cármico que rege o plano ascensional dos planetas, e do vosso orbe em particular, atendendo a pedido direto de Jesus, o Divino Avatar do amor e governador da Terra.

PERGUNTA: — ***Não é contraditório as entidades que atuam na umbanda "baixarem" no meio inóspito e adverso de algumas egrégoras densas, como as de festins votivos de bebidas e comidas, existentes em alguns terreiros?***

RAMATÍS: - Se mesmo alguns tipos de larvas que habitam rastejantes o solo úmido, apegadas ao húmus putrefato que lhes proporciona a sobrevivência, automatizadas no seu *habitat* grosseiro e fétido, vão aos poucos se transformando e ensaiando os primeiros impulsos de afeição que as transformarão em borboletas esvoaçantes à luz solar, entre camélias, hor-tênsias e jasmins, obviamente as leis cósmicas, em sua amplitude equânime, ao estabelecer que o que está em cima é igual ao que está em baixo, oportunizam a tarefa redentora a todos aqueles que almejam modificar-se rumo ao Cristo, oferecendo trabalho retificador aos espíritos que precisam se transformar.

À semelhança do que ocorre com a lagarta, que renasce borboleta e hibernou no casulo para modificar-se, muitos espíritos sob a égide da umbanda estão se preparando para reencarnar tendo como tarefa retificadora levar a mensagem do Evangelho junto a esses locais asfixiantes, repletos de bebidas e comidas votivas. Ali, o negro que outrora sacrificava animais contra o patrão déspota, hoje aprende a refrear seus instintos imediatistas aconselhando, como humilde preto velho, o filho de fé a perdoar as ofensas; acolá, o caboclo boiadeiro altivo, que carneava os inimigos, ensina o valor da paciência ante os desafetos, batendo o laço no chão para descarregar as energias de ódio do atendido; aqui, o ex-pai de santo que vendeu o seu saber com os orixás pede ao consulente que não pague para alcançar benesses; lá, a antiga vidente venal orienta a ansiosa matrona a olhar para dentro de si e verificar que educação deu ao filho antes de querer "olhar" qual pretendente o fará feliz.

E assim todos ensinam, aprendendo ao mesmo tempo com a tarefa retificadora, em meio inóspito mas afim a eles mesmos. Ademais, eis que estando Jesus assentado à mesa numa casa, com muitos publicanos e pecadores sentados a comer com ele, e, vendo isso, os fariseus indagaram a seus discípulos os motivos de o Mestre estar comendo com os impuros, e ouvindo-os Jesus disse: "Os sãos não têm necessidade de médico, mas sim os enfermos".

PERGUNTA: — ***Podeis nos esclarecer a respeito dos rituais existentes no plano astral, que abalam o sectarismo dos "recém-mortos", os quais,***

quando "vivos", abraçavam doutrinas na Terra que excluíam quaisquer ritualismos?

RAMATÍS: — Por certo, na caminhada ascensional, o espírito imortal alcançará um grau de percepção psíquica em que inexistem as convenções que aprisionam a mente às formas limitadas, pois a consciência plenamente cristificada "pulsa" naturalmente fora do tempo e espaço terrenos. Assim, para subir-se a um monte, não se necessitará mais caminhar, pois o ato de "ir ao monte" será um pensamento que se "materializará" instantaneamente. Entretanto, Jesus encarnado teve de andar com suas pernas, subindo escarpas, até alcançar o Monte Tabor. E mesmo sendo um "realizado" com as leis cósmicas, submeteu--se às contingências do plano da materialidade a que estava circunscrito, o que não O impedia de usufruir do êxtase de um amor ilimitado, eternizado com o Pai.

Os rituais são métodos para "escorar" a mente dos seres encarnados presos na tridimensionalidade da existência física, tal como o caminhante que tem de andar para chegar ao monte. Portanto, embora o esquema evolutivo determinado por Deus seja um só, as condições de intercâmbio mediúnico submetem-se aos processos vibratórios pertinentes a cada dimensão em que habitam os espíritos. Não há demérito em evoluir no seio da "energia livre" das regiões de êxtase e subli-mação ou preso aos grilhões da "energia condensada" terrícola, pois o amor do Criador é o mesmo em todas as moradas e latitudes do Universo.

Ademais, no limiar da fenomenologia física, das energias primárias e instintivas da natureza, em que atuam a magia e o mediunismo de umbanda, existem diferenciações meto-dológicas expressas numa vasta gama de rituais, facilmente descritíveis à compreensão do homem comum afeito ao mundo das formas. Contudo, no cume das manifestações mentais de espíritos de alto gabarito sideral, torna-se difícil narrar qualquer "rito" de comunhão e intercâmbio entre esferas superiores do Cosmo. Refleti que, numa mesma montanha, o tamanduá farejador "só" enxerga a sua frente o "morro" do formigueiro, enquanto o falcão voando vê o alto da floresta, ainda que ambos sejam movidos pelos mesmos impulsos instintivos de manutenção da vida e amparados pelo Logos que "habita" o Sol e visualiza cada ser da humanidade terrena. Importa, na verdade, independentemente de ritualismos descritos aqui ou acolá, que o homem viva em si mesmo o ritual (roteiro) elaborado por Jesus, ajustando-se gradativamente, quanto mais vivenciar internamente o Evangelho, à freqüência sideral do "seu" Cristo interno, já que o que está em cima é o que está em baixo, assim como o interno limitado da vida humana mortal é o externo ilimitado do espírito imortal no reino de Deus.

PERGUNTA: — ***A umbanda é demasiadamente simbólica, e, entre tanta diversidade de ritos e liturgias, o homem comum fica confuso com todos os seus sinais externos, símbolos, cerimônias e movimentações, tão "esquisitos" ao olhar comum. Não seria mais coerente com seus princípios univer-salistas se fosse sem rituais, dogmas, imagens, símbolos ou fórmulas exteriores? Quais os fundamentos que justificam os rituais na umbanda?***

RAMATÍS: — Em verdade, se a umbanda não tivesse rituais, dogmas, imagens, símbolos e fórmulas exteriores, não seria umbanda, nem mesmo espiritismo, que tem em Jesus o "ídolo" maior. Muito dificilmente seria um culto religioso ou segmento filosófico conhecido, pelo fato de que predomina no psiquismo coletivo aspectos fundamentalmente riülalísticos, e toda a vossa vida é um repetido participar em cerimônias rituais socialmente

aceitas, quer tenham caráter religioso ou profano: nascimento, batismo, namoro, casamento, formatura, morte.

Da mesma maneira como os peixes não vivem fora d'água, os rituais de umbanda existem sob determinadas condições, necessárias ao entendimento e vitalização espiritual das criaturas aprisionadas mentalmente às formas exteriores, permitindo gradativamente a transfiguração simbólica externa e concreta no ideal interno e abstrato de espiritualização. O terreiro onde ocorrem os cerimoniais é o espaço geograficamente isolado que "separa" o "mundo lá de fora", profano, de César, do "mundo de dentro" do reino de Deus, tão necessário à relação mental entre o "real" sofrido no dia a dia e o ideal da religação com o Criador perseguido por todos os espiritualistas.

Os dramas representados nas catarses vivenciadas por meio dos estados alterados de consciência são uma condição atemporal que vincula o passado inconsciente de cada participante ao momento presente, fortalecendo seus ideais subconscientes e milenares, traçados para a evolução. São os que vos direcionam à "reconstrução" do eu interno, religando-vos aos propósitos espirituais profundos da vida espiritual, liberta da materialidade tridimensional.

Os ritos têm cenários e imagens compartilhados por todos, compostos de objetos e símbolos orais que remetem a um contexto mais amplo de espiritualidade; reforçam a união nas tradições ancestrais revividas, permitindo o reencontro de adeptos psicológica e intelectualmente diferentes, como se fossem semelhantes, assim como o Pai vos acolhe amorosamente a todos.

Em verdade, todas as formas exteriores são alienantes, por serem ilusões da matéria transitória. Aliás, a "alienação" é uma condição do homem encarnado, que por misericórdia "esquece" (aliena-se) provisoriamente de seus desmandos pretéritos. Portanto, está potencialmente presente em qualquer religião, doutrina ou filosofia terrícola "rotulada" de superior ou mais perfeita, por ter mais ou menos simbologia ritualizada que as outras, pelo simples fato de a humanidade ser "alienada" ou "esquecida" da verdadeira realidade espiritual. Ademais, a participação em uma comunidade de terreiro de umbanda promove a união dos diferentes, sem exclusões recíprocas eivadas de falso senso de superioridade.

Naturalmente, nenhum ritual, dogma, idolatria, simbologia, fórmula exterior, ou a total ausência destes, realimentará vossas energias psíquicas e as relações fraternas entre os indivíduos, ou nem mesmo vos espiritualizará, se não despertar vossa própria função de transcender, poder inerente a cada consciência que, em essência, deve estar alinhada com o "vós sois Deuses" exarado por Jesus, independentemente ou não de manutenção de fórmulas externas.

PERGUNTA: — O *sincretismo em excesso é mistura que enfraquece os fundamentos da magia de umbanda, por um lado, e união convergente de conhecimentos (2)- por outro. Como garantir o equilíbrio na formulação de uma doutrina de umbanda, essencialmente ritualista, se todo dirigente de terreiro tem plena liberdade como sacerdote?*

RAMATÍS: — Esqueceis facilmente que os sacerdotes são homens comuns, e, assim como toras de madeira na superfície de um rio bravo, muitos são levados pela força da

correnteza dos apelos do ego, utilizando-se do poder da palavra e do ofício religioso, contrariando a Lei Divina. São consciências que utilizam o nome da umbanda buscando atalhos da cobiça, do domínio e da subjugação intelectual de seus adeptos. Sob o impulso espiritual interior, atravessam a existência física almejando mais a ventura do que as desventuras, considerando-se seres especiais perante Deus, mas não possuem em essência a felicidade imortal do Criador, já que recebem em vida terrena os elogios, os ganhos da clientela, o reconhecimento da comunidade... e, entre bajulações de que se locupletam, perseguem o melhor do mundo ilusório de Mamon.

(2) Usando esse termo, o autor usa esse termo para se referir ao conjunto de conhecimentos similares, adotados nos inúmeros terreiros, que nos faz reconhecê-los como sendo uma casa umbandista

O equilíbrio entre sincretismo excessivo, pela mistura de um pouco de tudo, que enfraquece os fundamentos da magia de umbanda, e a necessidade de interpretar-se o conjunto de conhecimentos símiles adotados nos inúmeros terreiros, ainda é um caminho árduo e incipiente para a estruturação de uma doutrina umbandista coerente, razoável e de senso comum da maioria de seus praticantes, embora reconheçamos o esforço de umbandistas sérios, diligentes e comprometidos com a caridade incondicional, que cada vez mais contribuem para a sua consolidação.

Infelizmente, neste início de terceiro milênio, viveis intensamente a era dos apóstatas na religião de umbanda, termo originário do idioma grego *apostasia,* que significa "apartar--se" de Deus. Os sacerdotes apóstatas deixam de lado as leis que regem o mediunismo de umbanda, mudam e adaptam as regras de acordo com seus interesses, enxertam práticas novas que somente eles podem ensinar aos demais, valorizam o falso saber perante seres que pouco entendem por não pertencerem a nenhum terreiro, exaltam-se manifestando "deserção, abandono ou rebeldia" contra qualquer associação racional com outros terreiros tradicionais, menosprezam seus pares dirigentes espirituais que "nada sabem", criando eles mesmos novas doutrinas adaptadas aos seus interesses personalistas.

Nas escrituras gregas cristãs, apóstata diz respeito à defecção religiosa: um afastamento ou abandono da verdadeira causa a serviço de Deus. Portanto, é o abandono daquilo que a pessoa inicialmente professou em troca de "causas" mais em conta, deixando de lado a ancestralidade espiritual e boicotando jocosamente a posição dos mais antigos no saber religioso. Assim, vendem fundamentos e banalizam tradições, porque são ávidos pelo vil metal; desrespeitam o merecimento e o livre-arbítrio; repassam conhecimentos independentemente da capacidade de quem recebe de saber usá-los; mudam os regulamentos sagrados da Lei de Umbanda; violam a outorga mediúnica concedida e o pacto do "poder" magístico provindo do plano astral na presente encarnação. O sacerdote apóstata cria uma nova religião que diz ser "umbanda"; abandona os padrões éticos e morais e altera a sintonia mediúnica, acatando "palavras simuladas" de falsos instrutores espirituais que se dizem de umbanda, desen-caminhando os que o seguem em pronunciamentos inspirados, pois que continuam sendo médiuns ostensivos.

São sacerdotes que, quando contrariados, agridem seus anteriores companheiros de doutrina, utilizam ordens e direitos de trabalho falsamente em nome dos orixás e guias de umbanda, impedem a obra dos que lhes são seguidores e acabam perdendo-se juntos, diante de pesado carma coletivo gerado. Esses sacerdotes apóstatas obtém sucesso aos olhos do mundo de César; são apreciados nas vossas atuais redes sociais; são ovacionados pela

erudição e conhecimento; planejam cursos pagos em que multidões se matriculam; ensinam magia sem pré-requisitos; são adorados como magos poderosos e mestres iluminados; vivem da legitimação do sagrado nome "umbanda", mas verdadeiramente não são sacerdotes de umbanda, pois recebem todos os "louros" de imediato e voltam devedores para o "lado de cá", pois nada doaram incondicionalmente diante do que de graça receberam: o dom mediúnico pela intercessão, misericórdia e compaixão de abnegados espíritos deste lado.

Evidentemente que é necessário distinguir-se as "quedas" mediúnicas passageiras, decorrentes das fraquezas humanas, o que é natural e mantém os médiuns sacerdotes humildes, do "desvio" que constitui apostasia genuína. Este último é um afastamento definitivo e deliberado da vereda da justiça da Divina Luz, seja qual for a base aparente que a justifique: intelectual, "moral" ou espiritual. A verdade é que o apóstata se apoia pecuniariamente na religião para viver dela, pois o vil metal é o principal alimento hoje daquilo que muitos dizem ser "umbanda".

PERGUNTA: — ***A organização ritual em orixás, linhas e falanges, diferentes de um terreiro para outro, na visão de muitos adeptos "enfraquece"a umbanda. Quais vossas considerações a respeito?***

RAMATÍS: — Enquanto o homem "civilizado", em seu terno de tecido "frio", sente-se confortável andando com sapatos de pelica, o habitante das tribos do deserto veste-se com turbante e capa de lã, protetores contra o frio ou calor e as tempestades de areia. Um valoriza o conforto do industrializado calçado de couro de cabra no meio da multidão urbana e o outro a vida solitária, pastoreando o animal que fornece o leite e que se alimenta nas montanhas. A virtude de um, andar de calçado de pelica, é "pecado" para outro: tirar o couro do animal meramente para calçar-se; e refletem apenas que cada coisa deve estar em seu lugar, no tempo certo.

Querer impor à umbanda um modelo padronizado é como exigir que o homem da cidade ordenhe a cabra para beber o leite matinal e o beduíno se calce com sapato de pelica com grife para andar no deserto causticante; a diversidade umban-dista dá a cada um o que precisa receber, na medida certa, em um determinado local e momento da existência e percepção consciencial. Ademais, o homem da nova era aceita as diferenças e não impõe nada ao outro, e ao mesmo tempo revê condutas individuais equivocadas que prejudicam a coletividade, compreendendo o martírio dos animais para saciar a fome de estômagos insanos e ainda vestir os cidadãos cosmopolitas. Fraternalmente, altera seus hábitos alimentares e de vestimenta; se não vive em tribos em locais inóspitos, dormindo em tendas de pele de bisão, não se ilude pela moda passageira e o *status* consumista dos *shopping centers* modernos.

Em verdade, a umbanda é como um grande jardim florido que procura atrair os seres para germinar-lhe a alma. Funciona como o metabolismo vegetal, que apresenta grande variação na qualidade e quantidade de néctar produzido pelas diferentes espécies de flores, oferecendo uma enorme diversidade de espécies para atrair os polinizadores, ou seja: organiza-se em diferentes orixás, linhas e falanges, que variam de um terreiro para outro; fortalece-se por um lado, como as plantas chama-tivas que produzem néctar abundante e atraem os beija-flores, mas com pouca concentração de açúcar; e por outro, também dispõe de flores menos coloridas que secretam néctar mais concentrado e são polinizadas por abelhas.

Simbolicamente falando, cada indivíduo, no seu grau de consciência, pode encontrar um terreiro de umbanda adequado aos seus anseios espirituais, à semelhança das abelhas e beija-flores voando sobre um imenso jardim, fazendo florescer no imo do ser o néctar divino da paz e harmonia com as leis cósmicas do Evangelho.

PERGUNTA: — ***A enorme quantidade de cursos sobre umbanda, existentes hoje, que utilizam apostilas uniformizando procedimentos, pode ser um início de "codificação"?***

RAMATÍS: — Podeis adubar uma plantação de arroz com os melhores insumos, arar a terra com a mais avançada tecnologia, criar procedimentos de plantio, colheita e armazenamento, de embalagem e transporte, que essa planta da família das gra-míneas não germinará se não estiver em terreno com água suficiente, e continuará sendo arroz em grão. A água que alimenta a umbanda são os mentores do plano astral, e não depende da vontade de seus adeptos uma codificação umbandista, pois se assim fosse, à época do Caboclo das Sete Encruzilhadas, teriam "baixado" em terra muitos outros caboclos, espargindo aqui e acolá muitas plantações, que germinariam todas dentro de mesmos procedimentos, sendo inequívoca a codificação da religião nascente arquitetada pelo "lado de cá", o que não ocorreu. O Sol brilha no céu mesmo em dia nublado, desde o nascimento do vosso planeta, e não tereis outros sois criados pelos humanos. Se assim não aconteceu no início da umbanda, qualquer tentativa de uniformização que objetive subliminarmente a sua codificação está fadada ao fracasso.

PERGUNTA: — ***Podeis nos exemplificar quando e como ocorre a reinterpretação de fundamentos e tradições do passado, no presente da umbanda?***

RAMATÍS: — Desde eras remotas, a força do instinto animal de conservação faz com que o espírito arquive na sua memória atemporal os bens e valores que formam e compõem o "núcleo" central da sua consciência imorredoura. Sem dúvida, os espíritos mandatários da umbanda atuantes no Espaço compreendem a necessidade das experiências e conclusões de cada cidadão impulsionado pelo intercâmbio educativo com o mundo oculto, sob os auspícios da mediunidade de terreiro. Gradativamente, os homens se apercebem da Inteligência Suprema causadora e disciplinadora de todos os fenômenos imagináveis, a fonte sublime e infinitamente amorosa e sábia que cria, criou e continuará criando e governando o Universo.

Sob o domínio das leis divinas, muitas vezes compreendidas rudemente na intimidade instintiva das criaturas, no passado os"deuses"eram percebidos como eivados de ira, senhores dos elementos da natureza, entre raios, trovões e tempestades raivosas, sedentos de sacrifícios e oferendas diversas em troca de suas dádivas. Hoje, são representados pela sabedoria das entidades da umbanda, que reinterpretam sistematicamente tradições do passado e seus fundamentos de "orixás" punitivos, de velhos homens das tribos, amedrontados, querendo agradar as divindades, reinserindo-os à luz do novo ser esclarecido pelo Evangelho, fazendo reluzir no campo mental o conhecimento de que sem mudança interior não existe mais propósito para obrigações e punições exteriores ordenadas por "divindades", lendas e mitos do passado, distantes da Lei Cósmica que estabelece a semeadura livre, no presente, e a colheita futura obrigatória a todos, indistintamente.

PERGUNTA: — ***Se somente com a elevação interior alcançamos o padrão vibratório adequado à sintonia medi-única superior e benfeitora, por que ainda utilizamos os estímulos visuais e sonoros, as alegorias com suas imagens, a defumação, banhos, ervas, atabaques, o altar etc., no mediu-nismo de terreiro na umbanda?***

RAMATÍS: — Por lidar com as energias telúricas planetárias, a umbanda necessita de um arsenal de condensado-res energéticos, a fim de anular o mal oriundo dos próprios homens na manipulação das forças da natureza. Imperam os mais vis interesses na evocação das energias elementares na crosta, e magia ainda é sinônimo de atendimento de interesses personalistas, nas práticas populares. O Evangelho, sendo a fórmula definitiva de ascensão espiritual, porque liberta a mente aprisionada no mundo das formas transitórias, exige absoluta renúncia, que a maioria dos cidadãos imantados ao residual inferior das paixões devastadoras não suporta. Aliás, é mais fácil a luz ser percebida no altar na forma concreta de uma vela acesa, do que na abstração metafórica do orador que explica a Imanência Divina.

Na parábola das dez virgens à espera do noivo (Mateus, 25:12-13), Jesus conclui dizendo: "Em verdade vos digo que não vos conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir",[3] exortando-vos que é necessária a vigilância no sentido de manter a "lâmpada" da fé interna acesa constantemente, para não procederdes como as virgens néscias que saíram para comprar óleo e se distanciaram da porta de acesso à festa e do noivo, assim como muitos na umbanda dão mais valor ao ritualismo, do que o despertamento crístico interior dos indivíduos.

(3) Em Mateus, capítulo 25:12-13:

1 Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.
2 E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas.
3 As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.
4 Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.
5 E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram.
6 Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: "Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro".
7 Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas,
8 E as loucas disseram às prudentes: "Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam".
9 Mas as prudentes responderam, dizendo: "Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós".
10 E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.
11 E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: "Senhor, Senhor, abre-nos".
12 E ele, respondendo, disse: "Em verdade vos digo que vos não conheço".
13 Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.

É preciso reconhecer a necessidade dos elementos de rito: os estímulos visuais e sonoros, os cânticos, banhos de ervas, defumações etc.., para a fixação de mentes desconcentradas ainda "aprisionadas" às formas, e que não conseguem abstrair e perceber conceitos metafísicos sem "escoras" psicológicas externas. Em verdade, a valia está em manter-se a chama interna acesa, a fé nos postulados do Cristo, pois o estado crístico de consciência não se fixará no adepto se ele estiver psiquicamente dependente das liturgias e ritualismos externos, sem"incendiar--se" interiormente, podendo acender velas e depositar oferendas nos altares que simbolicamente não será reconhecido por Jesus, quando o Mestre vier procurá-lo.

IV

As falanges que operam em trabalhos heróicos e excepcionais no baixo Astral. A reencarnação de espíritos benfeitores. O preto velho ascensionado.

E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna.

JOÃO, capítulo 3:14-15.

Viveis um momento da consciência coletiva em que prevalece a exacerbação do individualismo, como nunca antes verificado. Num mundo em que explode a tecnologia, as vossas mentes são bombardeadas intensamente por imagens e sons, e a um clique de vossos potentes computadores, a espiritualidade torna-se motivo de dúvida no imo do ser e consequentemente nas massas, onde tantos desacreditam da vida além da morte por não poder ver do "lado de cá". Assim como a brisa vos é aparentemente invisível e a "conheceis" pelo farfalhar das folhas e pela sensação do vento suave na pele, e sabeis que ela existe sem vê-la, o Universo inteiro vive e "respira" em razão da invisível presença do Criador e das forças espirituais que estão imanentes em toda a Criação e nas realidades percebíveis.

O cidadão comum é como uma criança a quem se dá um punhado de azeitonas e se diz que têm bastante óleo. Ele corta o fruto da oliveira e encontra caroços e, inseguro, duvida. O saber significa um conhecimento mais profundo do que a informação periférica proveniente do intelecto e da razão, pois os sentidos ordinários são limitados e filtram a realidade metafísica que somente com a compreensão profunda da verdade transcendental, vivenciada pela experiência intuitiva, poderá ser alcançada. Como azeitonas que não são espremidas para extrair-se o azeite, os sentidos exageradamente excitados dos homens da sociedade moderna são facilmente enganados, porque não conseguem perceber a real transcendência da natureza e das coisas criadas. Jesus, o Divino Mestre, sintonizado com todo o plano da manifestação oculta sob as coisas visíveis, com Sua intuição crística as transcendia, percebendo a matemática sideral que sustenta as operações do Cosmo e a diversidade da vida. Por isso, afirmava: "Nós(...) sabemos"ou" Vós sois Deuses".

Habitais um planeta doente pela ação nefasta da espécie dominante, e é chegado o final do tempo para muitos espíritos que não reencarnarão mais neste orbe. Entre comoções morais e catástrofes sociais, busca-se a magia e a solução fácil, preconizada pelas diversas seitas salvacionistas, potencializadas pela mídia. A facilidade é paga e se encontra na palma da mão, em vossos pequenos visores animados, conectados à rede mundial de computadores, onde os falsos profetas, pastores, magos, mestres, gurus, médiuns, videntes e sacerdotes dão suas interpretações pessoais das diversas escrituras e conhecimentos holísticos disponíveis.

Aqui, podeis aprender por meio de exercícios técnicos a abrir a clarividência para saberdes o futuro e terdes mais sucesso financeiro; ali, o curso a distância vos ensina a firmar a pedra sagrada do orixá em vosso lar; acolá, o conhecimento milenar dos africanos na arte divinatória é fundamento passado num fim de semana, em encontro marcado numa sala de bate-papo virtual; lá, é pedido por telefone um trabalho forte com exu, a fim de abrir os caminhos, sem esforço, do caminhante que acabou de assistir a um vídeo de poderoso bruxo. E nos mais diversos locais, inclusive nos panfletos colados em vossos postes urbanos, busca-se abundância, prosperidade, saúde e muito dinheiro no bolso, quanto mais rápido e fácil melhor, pois é problema do outro se ele não sabe se defender.

Enquanto muitos seguem reduzindo o papel educativo das instituições religiosas e mediúnicas, banalizando o pertenci-mento aos centros espíritas, terreiros de umbanda e igrejas de uma maneira geral, como folhas secas ao vento sendo levados pelo oportunismo do atendimento imediatista de suas necessidades egoísticas, imantam-se com os oportunistas, os lobos em pele de cordeiro da última hora. Profetas, gurus, magos, mestres, médiuns hermeneutas e apóstatas, instrutores da atualidade de vossas redes sociais encontram um séquito e, de mãos dadas, por um lado pagam para saciar a avidez de conhecimento e, por outro, dão reconhecimento, notoriedade e conseqüente ganho do vil metal para esses "astros","instrutores espirituais".

Outros, em sentido inverso, adoram as "divindades" e os "santos", louvando-os entre cortes rituais de animais ou venerando o sangue derramado de Jesus na cruz, entre dízimos com cânticos, mantras e aleluias nos templos de pedra, com posturas sectaristas, como se Deus estivesse presente somente onde freqüentam. Esquecem-se de que a verdadeira adoração é a comunhão desinteressada e de amor incondicional com a divina percepção crística no templo sagrado sem paredes da consciência expandida, que conduz à fraternidade universal entre criaturas de crenças diferentes, não importando o local ou a denominação da doutrina terrena.

Dentro desse "burburinho" da magia fugaz da "nova era", todos os rios continuam dirigindo-se para os oceanos, como sempre, da mesma forma como vos dirigis a Deus. Podereis continuar brincando como se estivésseis diante de uma mirí-ade de atrações mágicas para o vosso deleite, num grande parque tecnológico de diversões religiosas, desviando-vos do amor universal pelos desatinos de vossos interesses mundanos e materialistas. Tanto quanto a superfície do mar se modifica continuamente, ao "brincar" com as forças naturais dos ventos e marés, e a essência do oceano permanece constante, vossa potencialidade crística interna que ainda não germinou mantém-se preservada, ainda que muitos de vós reencarne em orbes inferiores, acomodando a excitação mental em pesados escafandros de carne, em razão da vossa infantilidade, prima-rismo e imaturidade espiritual manifestadas na superficialidade de vossas existências atuais.

A pedagogia umbandista tem impacto na consciência coletiva e vos conduz ao despertamento crístico pelo saber vivenciado, interno, de dentro para fora, numa valência exercitada em grupo. Cada vez que auxiliardes na transformação de um indivíduo que entrou em um terreiro de umbanda para receber um passe e aconselhamento espiritual, estareis ajudando o planeta a se "salvar". Modificando atitudes pessoais equivocadas, a mortalidade rudimentar do corpo físico pode ser sublimada diante da perfeição da Criação que vos deu a imortalidade do espírito, tal qual o carbono presente no carvão, que tem o potencial de se transformar num diamante, conquistando a capacidade de refletir a luz do Sol, mas que continua incidindo no carvão. A luminosidade de Deus nunca se ausenta de vossas frontes e

somente com a educação e mudança de valores internos podereis clarificar vossas consciências, a ponto de também serdes refletores do Cristo e contribuirdes decisiva e ativamente para mudar padrões de comportamento destrutivos na crosta.

A Luz de Deus brilha incidindo igualmente em todos, mas em decorrência da ignorância ilusória, nem todos a recebem ou refletem. Existem muitas cidades nos confins do Umbral inferior que resistem a qualquer mudança e dependem do plasma vital do sangue derramado em ritos religiosos, para manterem--se fortalecidas, fugindo às leis do Cristo. Há falanges que operam em trabalhos heróicos e excepcionais no baixo Astral, reconstruindo o cenário aviltante desses submundos trevosos, levando e refletindo a Luz do Logos Solar como um Grande Sol incandescente. Contudo, por mais que o final dos tempos avance e plêiades de espíritos sejam conduzidas para reencar-nar em orbes inferiores por essas falanges, os casos extremos determinam que somente com a mudança de hábitos na crosta poderemos remover essas comunidades que fogem provisoriamente à lei universal da reencarnação.

Neste momento crucial da consciência coletiva terrícola, em decorrência do amor misericordioso de Jesus, falanges de espíritos benfeitores preparam-se para reencarnar no planeta. São muitos Mestres da Luz indicados pelos Maiorais Siderais, num esforço hercúleo e sacrificial, impondo-se terrível rebaixamento vibratório. Como as falanges que operam em trabalhos heróicos e excepcionais no baixo Astral, que têm contato com os charcos pestilenciais da vida instintiva, sofrerão novamente o aprisionamento em um corpo físico limitado, e tal qual oceanos de bem-aventurança cósmica comprimidos em baldes enlameados, sofrerão as agruras do metabolismo primário de corpos físicos, vivenciando no microcosmo fisiológico o calvário redentor exemplificado em Jesus, na sua estada terrena em prol do esclarecimento da humanidade.

Além dessas entidades missionárias que estão reencar-nando na Terra por amor a vossa humanidade, outras acompanharão, como tutores, agrupamentos de espíritos que terão de reencarnar em orbes inferiores. Reflitamos que o propósito da Inteligência Suprema na Criação foi tornar possível um Cosmo organizado, e jamais planejar penitenciárias onde as almas fossem confinadas como meros participantes de uma prisão macabra de sofrimento e dor. A intenção de Deus, como Força Propulsora da evolução, é libertar os espíritos que se encontram obscurecidos pela ignorância da magnitude das equânimes leis universais. A "inferioridade" de um planeta em relação a outro está meramente alinhada com as "senzalas" psíquicas que os seres criam em si mesmos, que os aprisionam aos diversos mundos de acordo com a justa afinidade de cada um, jamais por punição, o que seria uma injustiça impensável do Pai infinitamente amoroso.

Muita paz, muita Luz!

Ramatís

Nota do médium:

Recentemente, tivemos a manifestação psicofônica do preto velho Rei Congo, por meio da incorporação neste que vos escreve. A entidade, que trabalhava com determinado medianeiro que "enjoou" dos trabalhos caritativos no terreiro e acabou se desligando da corrente, não o acompanhou, dizendo-nos que suas tarefas não previam naquele momento estar "à disposição" e atender familiares na casa do "seu" ex-médium, o que prontamente seria

feito por outros espíritos que se apresentariam na forma de pretos velhos, mas que não estariam vinculados à religião de umbanda organizada na Espiritualidade.

Contou-nos que depois de mais de 80 anos de intenso labor no plano astral, sob a égide da Lei de Umbanda, resgatando pesados débitos cármicos do passado, pela ininterrupta caridade prestada aos filhos da crosta e desencarnados do "lado de lá", foi chamado pelos Maiorais do Espaço e informado de que sua tarefa findara e que não mais precisaria reencarnar na Terra, estando livre para "subir" a uma dimensão mais sutil. Então, o preto velho Rei Congo, pego de "surpresa", conforme suas palavras, pediu para continuar auxiliando as criaturas humanas. Os venerandos espíritos condutores e regentes de carmas coletivos, aos quais se reportava, propuseram-lhe que acompanhasse um agrupamento de médiuns de umbanda "caídos', desistentes da mediunidade, que se deixaram iludir pelo brilho dos ouros mundanos, ao receber moedas, reconhecimento e abundância na matéria, mas "falecendo" em seu mediunato, tendo agora de renascer em planeta inferior.

Como se diz e se canta nos terreiros, "preto velho amou na linha de congo", e prontamente Rei Congo aceitou a tutoria espiritual proposta, alertando-nos do fim do tempo na Terra para muitas consciências sensibilizadas para serem médiuns de terreiro ou cavalos de umbanda, os quais na verdade tinham tido uma derradeira chance e não estavam dando a devida valia e atenção aos seus sagrados compromissos.

É de congo, é de congo,
É de congo
É de congo, é de congo, aruê
Quem trabalha na linha de congo
Agora que eu quero ver
Arriou na linha de congo
É de congo, é de congo, aruê
Rei congo é rei coroado (bis)
Na linha de umbanda, aruê.

Esclarecimentos de Ramatís:

PERGUNTA: — ***As experiências intuitivas nem sempre são mediúnicas, e na umbanda o médium de incorporação é mais valorizado. A mediunidade intuitiva é mais anímica?***

RAMATÍS: — Sem dúvida, quer seja um médium intuitivo, de incorporação ou de efeitos físicos mais ostensivos, como já vos esclarecemos anteriormente,[1] não há exatidão para que possamos comparar um tipo de mediunidade com a outra como sendo inferior ou superior, perfeita ou imperfeita, pior ou melhor, mais ou menos mediúnica, como costumais fazer ao comparar vasos em vossos bazares, sendo que o mais cha-mativo nem sempre é o mais valioso. Mesmo a mediunidade de "incorporação", que exige o desdobramento completo do corpo astral do medianeiro para que seja sonâmbulo e inconsciente, apresenta especificidades e características únicas de um espírito encarnado para outro.

(1) ***Mediunismo,*** **de Ramatís, obra psicografada por Hercílio Mães, publicada pela EDITORA DO CONHECIMENTO.**

Aliás, considerando que a mediunidade inconsciente está ficando rara no orbe e clarifica-se cada vez mais o homem intuitivo e anímico, obviamente deveis reavaliar o conceito de "incorporação" nos terreiros de umbanda. O que ocorre na atualidade é uma "parceria" anímico-mediúnica, em que o sensitivo fica envolvido pela irradiação mental e magnética do espírito, com o seu corpo astral (perispírito do médium) levemente desacoplado. É um tipo de "transe" sem perda da consciência, pois o médium capta os fatos e idéias transmitidas de outra mente, extracorpórea, reproduzindo-os com suas palavras, decorrentes de conhecimentos psíquicos mais profundos, o que podeis denominar de registros de memória atemporais que afluem do inconsciente milenar do espírito reencarnado para a periferia do consciente.

Podeis então constatar que a complexidade do mediu-nismo de terreiro é algo que desconstitui a noção malsã de muitos umbandistas de que a intuição seja mais anímica no sentido de ser menos mediúnica, a exemplo de um vistoso pavão chumbado no solo que chama mais a atenção dos olhares do que os pássaros que voam nos céus.

PERGUNTA: — ***Referente a vossa assertiva: "registros de memória atemporais, que afluem do inconsciente milenar do espírito reencarnado para a periferia do consciente", solicitamos mais elucidações sobre esse processo de envolvimento espiritual que altera a consciência ordinária do médium sem "apagá-la", tema de difícil compreensão. É possível?***

RAMATÍS: — É evidente que um médium, como espírito imortal, não é um instrumento isolado que utilizamos do "lado de cá", como se fosse uma colher a ser trancafiada numa gaveta ou mera indumentária a ser guardada em um roupeiro, depois do uso. A mente perispiritual acomoda em seus arquivos mais profundos todos os registros causais das existências pretéritas do espírito, que afluem como efeitos (e um modo de pensar e ser é único a cada indivíduo) na atual existência carnal. É um manancial de experiências registradas no inconsciente que influenciam ininterruptamente a consciência desperta numa encarnação, tanto mais quanto maior o anseio de busca espiritual do ente, na forma de predisposições psíquicas.

No inconsciente profundo, existem registros da memória perene que se expressam como ressonâncias do passado remoto e afluem ao consciente imprimindo na malha neuronal (conjunto das células nervosas) determinados "circuitos" sinápticos (vias de funcionamento das células cerebrais) que nada mais são que predisposições psíquicas, atavismos milenares que influenciam no processo contínuo de cognição do indivíduo.

Assim como o flecheiro adestrado acerta o alvo na primeira flechada, o espírito-guia da umbanda atua com destreza diretamente no centro mental extrafísico ou fulcro de memória perispiritual, fazendo aflorar "velhos" conhecimentos que aguçam a intuição, impulsionando o médium a transmitir as idéias que lhe afloram no psiquismo, vestindo-as com suas palavras e servindo-se de seu vocabulário atual. Obviamente, tal processo requer a educação anímico-mediúnica do sensitivo, a fim de que suas posses intelectuais e temperamento psicológico adquirido na vida presente não deturpem as comunicações dos espíritos do "lado de cá".

Podeis concluir que quando o médium é afeito ao estudo e busca incessantemente o seu autoconhecimento, não tendo apenas a inocente "boa intenção", mas esforçando-se com disciplina e assiduidade nas tarefas caritativas, aflorarão do inconsciente "entidades

desencarnadas", num saudável processo anímico que emerge à periferia do conhecimento, através do estado de consciência alterada induzido pelo envolvimento mental e magnético dos espíritos benfeitores, num perfeito acoplamento áurico ou de interpenetração de duas mentes — perispírito a perispírito.

Sinteticamente, exemplificamos esse processo de envolvimento espiritual ("incorporação"), c[ue altera a consciência ordinária do médium sem "apagá-la", transmitindo assim dos mentores do "lado de cá" mensagens de orientação aos que buscam auxílio na umbanda, como similar à situação em que esticais o braço para alcançar o fruto no galho que se encontra no terreno do vizinho, todavia permanecendo de vosso lado da cerca, sem invadir a propriedade do outro.

PERGUNTA: — ***Supomos que no processo de educação anímico-mediúnica do sensitivo umbandista, as suas posses intelectuais e temperamento psicológico não são influenciados por espíritos malévolos. Afinal, a proteção dos espíritos falangeiros não falha e não entram obsessores nos terreiros. Correto?***

RAMATÍS: — Os espíritos superiores afirmaram a Kardec, em *O Livro dos Espíritos,* que "a influência dos espíritos sobre os vossos pensamentos e as vossas ações é maior do que supondes, porque muito freqüentemente são eles quem vos dirigem". Infelizmente, muitos chefes de terreiro têm dificuldade de admitir e refutam o estudo das obras kardequianas, subestimando a influência do Além-túmulo sobre os acontecimentos come-zinhos de vossa vida, na maioria das vezes por influenciações obsessivas que ocorrem inclusive dentro de muitas correntes mediúnicas ditas "umbandistas".

Ao contrário do que muitos pensam, a obsessão não derroga as leis naturais e imutáveis do Criador, pois todo processo de influenciação espiritual é decorrente do tipo de conduta mental que adotais. Mas há sempre aspectos benéficos no fulcro de todas as coisas. Observai que logo ali, o marimbondo protege a couve dos ataques das lagartas destruidoras; acolá, o pássaro esfomeado bica a amora e semeia o solo ao deixá-la cair; aqui, o animal atropelado na beira da estrada pelo homem apressado, em possante automóvel, é alimento dos "repugnantes" urubus que comem a carne em putrefação, impedindo a proliferação de larvas e insetos.

Os seres bons ou maus, feios ou belos, sadios e doentes, falangeiros ou obsessores, à medida que são transformados pelos fenômenos da vida, sob o guante da Lei de Causa e Efeito, descobrem-se ligados pelo amor, que nunca separa nos caminhos da evolução. Assim, o microcosmo que cerca o homem é reflexo do seu macrocosmo mental, e vice-versa, pois ambos regem-se por sintonia e afinidade decorrente da Lei de Causa e Efeito. São fatos intangíveis que se sucedem num encadeamento ordeiro e inteligente, embora equivocadamente interpretados como improváveis por serem pouco observados, convergindo para um fim proveitoso e benfeitor, a exemplo dos obsessores que vos acompanham até o terreiro de umbanda, centro espírita, igreja ou templo de culto, reflexo dos fundamentos da bondade de Deus, exigindo o amparo recíproco que deve existir entre todos os seres da Criação, a serviço da evolução dos espíritos imortais, que está acima dos convencionalismos humanos dos sacerdotes, dirigentes, chefes e doutrinadores infalíveis das religiões terrenas.

"Orai e vigiai", foi a recomendação deixada por Jesus a todos os homens, independentemente de rótulos terrenos.

PERGUNTA: — ***Muitas vezes escutamos que basta o amor e a entrega no terreiro para sermos bons médiuns dos espíritos protetores da umbanda. Vossa assertiva de que não basta a "boa intenção" é surpreendente. Podeis exemplificar--nos quando a boa vontade do médium não é suficiente para a sua educação e aprimoramento espiritual?***

RAMATÍS: — Muitas vezes, a boa intenção de ajudar é ato condenável perante às leis cósmicas, como acontece em situações como estas: o médium "incorporado" com o preto velho transfere todo o seu emocional abalado com a separação de um irmão e interfere indevidamente no livre-arbítrio da esposa dele, invocando o seu nome e pedindo, como se fosse a entidade manifestante, para o orixá Oxum "adoçá-la" e amansar sua insatisfação com o marido mulherengo; a mãe tem um filho adulto viciado em drogas, e violento, que bateu com o carro, ferindo gravemente um pedestre, diz-se "incorporada" com um caboclo de Xangô, e com toda a boa intenção pede uma oferenda para o seu "menino" se livrar do processo judicial; um exu dito "incorporado" no dirigente manda colocar o nome de uma médium no seu assentamento vibratório dentro do terreiro, pois a médium deixou o terreiro e terá de voltar, mesmo contra a sua vontade; outro médium "incorporado" com um "mestre" do Oriente diz que vai trocar o carma do consulente para que ele não sofra mais, porém somente se ele aceitar entrar para a corrente mediúnica do centro em que é o sacerdote.

Segundo as leis universais que organizam o reino de Deus, a verdade absoluta é fonte de vida e felicidade em todo o Cosmo e não se impõe pela porta larga da boa vontade diante das coisas fáceis, mas se aprende e se conquista arduamente pela superação das dificuldades, no mais das vezes "contra" a vontade (porta estreita) que se apresentará na longa caminhada. A ventura espiritual é um estado de consciência, e não uma decorrência da "posse" ou "propriedade" particular de vosso psiquismo por outro espírito, uma vez que são raros os médiuns inconscientes ainda encarnados.

Independentemente da "boa intenção" dentro da fenomeno-logia mediúnica vivenciada nos terreiros de umbanda, é preciso a todos os espíritos envolvidos no intercâmbio entre os planos de vida adquirir, treinar e afinar os seus estados íntimos com o Evangelho e em total respeito ao livre-arbítrio e merecimento individuais. Com isso, chegarão ao adequado aproveitamento que os levará à educação e aprimoramento anímico-mediúnico decorrente do mediunismo, seja de terreiro ou de outra denominação doutrinária terrena.

PERGUNTA: — ***Como é "calculado" o tempo que cada espírito, e consequentemente uma coletividade de egos reen-carnantes, permanece na Terra com direito a reencarnar?***

RAMATÍS: — Em verdade, não existe um cálculo que possamos descrever em vosso atual estágio de compreensão. É preciso registrar que, sempre que o direito de expressão do livre-arbítrio do cidadão interfere e distorce negativamente uma coletividade, existem ações intercessoras autorizadas pelos Tribunais Divinos que objetivam retificar e reencetar o carma grupai. Ademais, quanto mais o nível mental da humanidade se dilata, tanto menos conseguem reencarnar espíritos primários e presos aos instintos sensórios egoísticos,

formando-se uma natural barreira vibratória, como se fosse um campo de força magnético na aura planetária que impede a reencarnação de egos com pesos específicos de seu perispírito mais densos que os característicos do atual momento de consciência coletiva.

Naturalmente, quando a ação individual tem o apoio de uma comunidade de vossa crosta, em simbiose com algumas regiões mais profundas do Umbral que se "alimentam" do plasma sangüíneo liberado em ritos religiosos que sacrificam os irmãos menores do orbe, fortalece-se com tal intensidade certa classe de espíritos rebeldes, que eles conseguem fugir ao magnetismo telúrico do planeta e à Lei da Reencarnação por tempo "indeterminado". São regiões do "organismo" planetário que se encontram com sérias "metástases" perante às leis cósmicas. Assim, somente alterando os hábitos dos encarnados que matam e sacrificam em proveito próprio, a fim de alimentar certos "ancestrais" cultuados como "deuses" mitológicos poderosos, conseguiremos remover essas cidadelas para orbes inferiores, impedindo-as de continuar no planeta.

PERGUNTA: — ***Até quando as cidades existentes nos confins do Umbral inferior, que resistem a qualquer mudança, se manterão fortalecidas, fugindo às leis do Cristo?***

RAMATÍS: — Elas persistirão enquanto os homens da crosta não mudarem certos hábitos nefastos, alterando a sintonia atualmente existente, mantida pela Lei de Afinidade. Enquanto vicejarem a cobiça, o imediatismo, o uso das religiões para dominação das massas e enriquecimento de poucos, o derramamento de sangue em nome do "sagrado" e para alimentar vossos estômagos famélicos, e a falta de evangelização, continuareis cada vez mais semeando vento e colhendo tempestades. Claro que, pelo fato de o espírito do homem ser indestrutível, pois foi criado da essência eterna mantenedora do Universo, que é Deus, não faltará um orbe no infinito Cosmo que possa vos abrigar em corpos transitórios, para que continueis na escalada evolutiva.

Um ovo se quebrará se jogado ao chão: o mesmo pode acontecer com vosso planeta, em razão da saturação causada pela ação dos homens. O orbe está em vossas mãos e não é infinito como vossos espíritos. Refleti a respeito do amor magnânimo do Pai Maior e o quanto vos é dado para vossa bem-aventurança espiritual, desde que fostes criados no seio do Criador, e quanto destruís diariamente o "éden" que vos foi ofertado.

PERGUNTA: — ***É possível a qualquer um, dispondo de técnicas apropriadas?[2] "abrir" a clarividência para saber o futuro, tomar decisões ajustando o rumo da vida, com o objetivo de ser mais feliz, ter abundância, riqueza e prosperidade na vida?***

RAMATÍS: — As preciosas lições deixadas por Jesus estão esquecidas por muitos "sábios" espiritualistas modernos. Não por acaso, o Evangelho é o tratado cósmico de libertação do homem de si mesmo, bastando a cada um interiorizá-lo com intensidade suficiente para modificar o rumo de sua existência, no exato momento em que o ser humano se fizer unidade em consciência com o Cristo.

(2) Questão 171, em O *Livro dos Médiuns:* — "A faculdade de ver os espíritos pode sem dúvida se desenvolver, mas é uma dessas faculdades cujo desenvolvimento deve processar-se naturalmente, sem que o provoque, se não se quiser expor-se às ilusões da imaginação. Quando

temos o germe de uma faculdade, ela se manifesta por si mesma. Devemos, por princípio, contentar-nos com aquelas que Deus nos concedeu, sem procurar o impossível. Porque então, querendo ter demais, arrisca-se a perder o que se tem".

Entre o poder e o direito do homem de ser seu próprio dispensador de justiça dos "prejuízos" sofridos ou dos "lucros" a serem auferidos, existe uma enorme diferença de interpretação, em conseqüência da baixa evolução da humanidade. Sois ainda sobejamente capazes de exorbitar nas "decisões ajustando o rumo da vida", punindo um delito menor com outro crime mais cruel, abusando da desforra e sadicamente explorando os outros, em proveito próprio.

A Lei do Carma tem uma função técnica e impessoal, mas é perfeita no sentido de que o amor do Criador que a projetou logicamente proporciona liquidação na justa medida da dívida pretérita, com saldo benfeitor para o futuro do delituoso, ao contrário do egoísmo vigente na maioria dos homens, que sempre cobiçam mais para si próprios, gerando mais débitos no livro da Contabilidade Divina. Em verdade, "qualquer um" pode abrir a clarividência dispondo de técnicas apropriadas, mas não é de direito cósmico do cidadão comum, como ensinou o Divino Mestre ao povo: "portanto, não vos preocupeis com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal." (Mateus, capítulo 6:25-34)

PERGUNTA: — ***O uso da magia indiscriminada parte da premissa de que "é problema do outro se ele não sabe se defender", notadamente nas práticas populares remanescentes de cultos africanos. Quais vossas elucidações a respeito?***

RAMATÍS: — As práticas mágicas populares remanescentes dos cultos originários da antiga África baseiam-se preponderantemente nos mitos ancestrais, que são narrativas de caráter simbólico, relacionadas a uma cultura milenária. Deve a mitologia explicar a realidade ordinária da matéria e a extraordinária, transcendental, baseada em fenômenos naturais, esclarecendo as origens do Universo, do planeta e do homem, por meio de seus deuses, semi-deuses e heróis.

Sem dúvida, quando ritualizada num conjunto de atividades organizadas, num determinado culto religioso, no qual os prosélitos se expressam por meio de gestos, símbolos, linguagens e comportamentos transmitidos de geração a geração, deve ser reinterpretada à luz dos conhecimentos espiritualistas atuais, convergindo para pontos em comum e escoimando o que ficou paralisado no tempo como estátua de pedra. Ocorre que muitos religiosos africanistas comportam-se como se estivessem sob intenso olhar de medusa petrificadora e mantêm um amontoado de dogmas pétreos em nome de tradições imutáveis. Mesmo Jesus tendo dito que não veio alterar a lei judaica, reinterpretou-a, mostrando às criaturas o verdadeiro Deus, profundamente bom e amoroso, ao contrário dos "deuses" punitivos que obrigavam os seus adeptos a renovadas oferendas sanguinolentas, sob pena de, ao contrário, suas vidas e saúde irem de mal a pior.

E certo que ignorante é aquele que não teve acesso ao conhecimento, mas isso não vale para os dias atuais em que o saber mora ao lado, bastando-se voltar o olhar para as telas dos potentes computadores ligados em rede mundial. Aliás, não se justifica, e muito menos importa, o próximo saber ou não "defender-se" diante dos ataques de magia que ferem a Lei de Equilíbrio Cósmico, já que o efeito de retorno é inexorável, tanto mais cedo quanto mais se

agride o merecimento e livre--arbítrio individual e coletivo, independentemente da denominação doutrinária terrena. As amplas verdades absolutas do Cosmo não se subordinam ao reducionismo dos rótulos das religiões terrenas, do mesmo modo como não se pode prender a luz do Sol dentro de uma garrafa.

PERGUNTA: — ***Os centros espíritas, terreiros de umbanda e igrejas em geral parecem-nos "fatias de um mesmo bolo" em que só a cobertura é diferente. Qual o futuro dos templos religiosos diante do modismo que reduz as religiões, desmerecendo-se a reunião grupai, fruto da exacerbação cada vez maior do "espiritualismo individualista", em que qualquer um pode ser médium, instrutor, guru, sacerdote, projetor astral, clarividente, mago, iniciado nos mistérios ocultos, em qualquer lugar e a qualquer tempo?***

RAMATÍS: — Observai sob o ponto de vista da magnânima e generosa Providência Divina, que zela pela continuidade evolutiva das espécies: na natureza, em dia de tempestade, algumas árvores vergam, mas não caem, como os eucaliptos e bambuzais, enquanto outras racham ao meio por serem rígidas por fora e frágeis ou ocas por dentro, a exemplo dos cinamomos e das velhas figueiras. Aliás, a figueira conhecida como mata--pau *(ficus insipida)* ocasionalmente germina sobre outras árvores e cresce como as epífitas (plantas que vivem sobre plantas), até suas raízes alcançarem o solo. As raízes crescem em volta da árvore hospedeira, engrossam gradativamente, até que a figueira mata-pau a sufoca como cintas que apertam, ou compete com a hospedeira na absorção da água do solo até minguá-la por completo.

Alegoricamente, podeis concluir que as consciências que exaltam o "espiritualismo individualista" são como as figueiras mata-pau: precisam acomodar-se, desmerecendo as instituições religiosas existentes, para se fortalecerem individualmente. Ocorre que são seres rígidos em sua autossuficiência, contudo frágeis internamente, por serem solitários. Diante das tempestades da vida terrena, abalam-se e facilmente racham psiquicamente. São espíritos "inteligentes" que foram ascetas isolados no passado, orgulhosos e ausentes na convivência com os homens comuns, e que hoje recaem em comportamentos atávicos mediante as facilidades midiáticas, almejando destruir para construir seus projetos personalistas. Daí, acabam sendo teleguiados por entidades anárquicas do Astral inferior que objetivam a vacuidade religiosa na humanidade, em favor da prosperidade material imediata.

Em verdade, no "burburinho" do atrito do dia a dia, assim como os galhos que batem um nos outros na ventania, é que o homem reunido em fraternidade inicia a si mesmo. O Cosmo não produz "deuses", instrutores, gurus, sacerdotes, projetores astrais, clarividentes, magos e iniciados nos mistérios ocultos exaltando o individualismo, com a rapidez de um raio. O percurso é longo e por vezes fastidioso ao homem impaciente deste início de terceiro milênio, que se insurge contra a tradição "ultrapassada" do tempo de iniciação exigido pelas religiões terrenas instituídas, julgando-se merecedores de rápido reconhecimento hierárquico como sacerdotes. A senda do homem, para a sua centelha espiritual aflorar em plena potencialidade crística, exige responsabilidade consciente e participativa nas coletividades, no seio dos variados modelos sociais e religiosos, pois nem mesmo as estrelas se encontram sozinhas no firmamento.

Obviamente, o futuro das religiões contempla mudanças objetivando um maior alcance do sentimento de fraternidade que deve preponderar entre os cidadãos do futuro. O

psiquismo do Criador subdivide-Se por todo o Cosmo, pelos orbes e populações dos diversos mundos habitados. Em cada lugar, o hálito de Deus é freqüência perfeita ajustada à compreensão da maioria; os mais diversos fenômenos, entre os planos vibratórios que tecem o "corpo" celestial do Pai no macrocosmo, compõem uma apoteose na diversidade de consciências microcósmicas que devem amar-se mutuamente, formando a corte magnânima do Excelso Criador e mantenedor da vida no Universo.

Psicologicamente, sede como os eucaliptos e bambuzais que batem seus galhos uns contra os outros nas tempestades e não racham ao meio. Convivei fraternalmente com os atritos e espinhos dos agrupamentos humanos, reunidos lado a lado na diversidade de religiões proporcionada pela liberdade do terceiro milênio, todas buscando a religação com Deus, reflexos naturais da imperfeição dos homens, pois o Sol não brilha menos pelo fato de o espelho embaçado não refletir adequadamente a sua luz.

PERGUNTA: — ***Podeis elucidar-nos melhor sobre o saber vivenciado nos terreiros, que tem validade se construído em grupo, para se formar egrégora satisfatória, que por sua vez é mantenedora da vibração necessária para a presença dos espíritos-guias?***

RAMATÍS: — É com o estudo contínuo, em parceria com a prática vivenciada em grupo nos terreiros ou templos umban-distas, que podereis alcançar o saber vivenciado, o equilíbrio mediúnico, a consistente espiritualização e a sólida religiosidade. A pedagogia do terreiro deve desenvolver sentimento de pertencimento ao grupo (humano e Astral) propiciado pelo tempo adequado de instrução, aprendizagem e trabalho cari-tativo num mesmo espaço sagrado, sem pressa, disciplinando vossos impulsos inferiores por meio das vivências rituais. Assim, com o tempo, isso vos levará a uma maior maturidade psíquico-emocional, o que vos tornará inexoravelmente melhores espíritos e consciências, mais serenos, amorosos, fraternos, evangelizados e felizes.

Assim como os vagalumes não andam sozinhos na floresta escura, um agrupamento de terreiro tem sua característica própria: é o somatório de todos os médiuns participantes, cada qual refletindo a influência psicológica de seu orixá regente.[3] Desse modo, é no trabalho de terreiro, com a participação de cada médium e sua maneira original de inspirar-se em seus ancestrais, que vos desenvolveis como seres humanos e ampliais vossa espiritualidade, com a consciência de estardes integrados a um grupo que vos dá referência espiritual.

(3) No livro ***Umbanda Pé no Chão,*** Ramatís elucida a influência dos orixás no comportamento humano.

Para um médium (cavalo de santo) ser considerado e respeitado pela comunidade de terreiro, ele precisa vivenciar o espaço sagrado intensamente, participando ativamente no templo, aprendendo e aprimorando o conviver coletivamente, o "amar o próximo como a si mesmo" recomendado por Jesus, tal qual vagalume que depende da luz do outro quando a sua se apaga, mas que acende a sua quando a do outro está em baixa, criando-se uma "luminosidade" ou aura particularizada que os antigos ocultistas orientais denominavam de egrégora.

Nesse ambiente de "irmandade", amorosidade e respeito fraternal entre os membros, com o caráter modificado, a vibração/energia de cada um se integra, ultrapassando os limites

físicos do terreiro e formando uma egrégora consistente. É isso que mantém toda a comunidade do terreiro saudável, sólida e em expansão. Então, propiciada a elevação psíquica coletiva necessária, os mentores do "lado de cá" conseguem momentaneamente estar num nível vibratório adequado para se fazerem "sentir" pelos seus médiuns, o que é via de regra impossível se não houver a reunião de pensamentos com o mesmo objetivo, ou seja, praticar a caridade desinteressada, direcionado a um mesmo ponto focai que é o espaço sagrado ou terreiro.

PERGUNTA: — ***Existem sensitivos "viajores astrais"ensinando, em cursos pagos, técnicas de desdobramento, para que qualquer cidadão possa auxiliar a reconstrução das edificações umbralinas. Defendem que não é necessário o pertencimento a qualquer grupo mediúnico, centro ou terreiro e que qualquer um tem esses poderes ou dons, bastando saber pedir para que as portas se abram. É assim mesmo?***

RAMATÍS: — Sem dúvida, o grande desafio da humanidade é o saber pedir. Observai que mesmo a onda que bate na areia em dia tempestuoso, o faz sob os auspícios do Criador, que não violenta o ritmo pacífico em que a natureza se manifesta, ficando a responsabilidade pela perturbação danosa dos ciclos e ritmos do orbe na ação nefasta dos homens, no pedir e buscar irregularmente prosperidade e abundância, progresso e riqueza, mesmo que ao preço da destruição do planeta. Assim são vossos *tsunamis,* decorrentes da reação natural do organismo do orbe doente pela ingerência gananciosa e destrutiva da humanidade poluidora.

A Lei Cósmica determina que, ao agirdes movidos pelo desejo egocêntrico e violento para com o meio ambiente, destruireis o objetivo final da insana procura. Ao exigirdes prematuramente em relação àquilo a que ainda não fazeis jus ou não estais preparados para usufruir, movimentais uma força desequilibrante que retornará na forma de reação destruidora. Vosso planeta se encontra na "unidade de tratamento intensivo", febril, tal é o efeito de retorno da busca desenfreada dos homens.

Da mesma forma que os vossos automóveis não andam nos céus e os aviões não param em cruzamentos urbanos, achamos esdrúxulo o ensino de técnicas para "auxiliar" os espíritos do "lado de cá" a reconstruirem as edificações astralinas do Umbral. Existem milhões de criaturas esperando na fila para reencarnar e evoluir nos corpos físicos, seres a que o atendimento de seus desejos na matéria - portas abertas diante das insistentes batidas - proporcionou ensejos tão nefastos para os seus espíritos imaturos e indisciplinados, que motivaram acerbos sofrimentos no Além-túmulo. Estes terão que voltar enquadrados em austeros programas de retificação consciência!.

O manto da Misericórdia Divina oferece as reencarnações sucessivas para que reclineis transitoriamente no corpo de carne a mente extrafísica atordoada. Ademais, descansareis, pelo esquecimento provisório, o espírito aticatado por lembranças de atos delinqüentes do passado, minimizando recalques, culpas e remorsos, fortalecendo-vos para a educação no convívio social, psicológico, econômico, ecológico, filosófico e religioso, "impondo-vos" o relacionamento interpessoal na materialidade densa, partindo das premissas máximas que Jesus nos orienta: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei".

Quanto a saber pedir adequadamente, em relação ao direito pessoal do sensitivo "viajor astral" de ensinar, regiamente remunerado pelo vil metal, verificai a "ilusão" contida na porta aberta dos fenômenos fáceis, apelo exaltado quando exige o dinheiro em seu exclusivo favor e nada apresenta de altruísmo em relação aos próprios homens encarnados, tão necessitados, mergulhados na carne em experiências redentoras. Esses instrutores querem viver uma teologia da prosperidade materialista e exigem da vida, aqui e agora, o que é melhor do mundo de César; e o reino de Deus, só quando lá estiverem... Atraem os cidadãos em busca dos fenômenos desconhecidos e prometem ensinar a abrir as portas dos mistérios, como curiosos que aprendem em plena luz solar a caminhar na escuridão. Certas portas foram feitas para ficarem fechadas, mas eles teimam em abrir, numa invasão promíscua, alheia, no recinto "proibido".

Refleti que o "lado de cá" tem amplas possibilidades de métodos para a reconstrução dos cenários aviltantes dos submundos trevosos e que o que nos serve e tem imensa valia neste delicado momento de transição planetária é que consigais interiorizar os ensinamentos do Evangelho do Cristo, levando--os aos vossos irmãos como chama viva, independentemente do pertencimento a qualquer grupo mediúnico, centro ou terreiro, igreja ou culto particularizado. A verdadeira iniciação espiritual ocorre à luz do dia e não só no interior de templos de pedras, e muito menos na ilusão de, tecnicamente sozinhos, vos encontrardes desdobrados fora do corpo em atividade de auxílio ao "lado de cá". Seguindo instruções do nosso amado Mestre Jesus, recomendamos: "Deixai aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Vós, porém, ide e pregai o reino de Deus aos vivos da Terra".

PERGUNTA: — ***Muitos dizem que a umbanda é amor e que os espíritos-guias estão sempre à disposição para nos ajudar, especialmente nos lares, quando precisamos, e que os médiuns "prontos"podem invocá-los para a "incorporação", sem qualquer problema. O fato de as tarefas de uma entidade de umbanda não preverem estar à "disposição" do médium para atender familiares sempre que "chamado", não é uma demonstração de desamor?***

RAMATÍS: — Quando a faculdade mediúnica se encontra amadurecida, manifestando-se plenamente pela mecânica de "incorporação", aos moldes dos terreiros de umbanda, equi-vocadamente chamais o manifestante de "médium pronto". O medianeiro acaba subliminarmente crendo-se dispensado de mais dificuldades ou necessidade de aprendizado - afinal ele já está pronto e sabe tudo -, caindo muitas vezes, por ausência de humildade, na imprudência e na armadilha de trabalhar "incorporado" em casa, sozinho. Como moscas grudadas no açúcar, pululam do "lado de cá" pretos-velhos, caboclos, exus e outras entidades ditas "de umbanda" que não descuidam dos médiuns que abrem as arestas psíquicas da sintonia por presunção.

Os espíritos benfeitores da umbanda amam incondicionalmente seus médiuns e a condição imposta de atender familiares em residências é um desamor dos médiuns presunçosos para com esses abnegados espíritos. Como dissemos alhures, quando o médium é afeito ao estudo e busca incessantemente o seu autoconhecimento, não tem somente a inocente "boa intenção", pois não basta "só" o amor doação incondicional e o total desinteresse pessoal, mas o esforço persistente, com disciplina e assiduidade nas tarefas caritativas desenvolvidas no terreiro umbandista sério, irmanado na moral do Evangelho do Cristo.

Assim, havendo premente necessidade de socorro espiritual, o médium e seu familiar são desdobrados e, fora do corpo físico, levados ao terreiro de umbanda ou aos sítios da natureza, adredemente imantados no plano astral, para serem atendidos dentro dos indispensáveis campos de forças de proteção e descarga, nos quais os espíritos benfeitores atuam adequadamente com segurança mediúnica. O amor recomenda não expor os médiuns indevidamente e o ambiente do lar raramente é plausível para manifestações com a "incorporação" dos verdadeiros guias da umbanda.

PERGUNTA: — Os *espíritos podem ficar até quanto tempo trabalhando no plano astral como guias de umbanda?*

RAMATÍS: — O "tempo".em que o espírito estagia como guia ou benfeitor, seja de umbanda ou no espiritismo, ou em outras confrarias e fraternidades universalistas existentes no "lado de cá", serve-lhe para a investigação psíquica no campo dos fenômenos que o intercâmbio mediúnico impõe. Assim como o esmeril, que lapida a pedra bruta destinada a ser jóia preciosa, a consciência"atarefada"no auxílio ao próximo busca a verdade e penetra lentamente na intimidade de sua própria origem imortal. Tal qual o carvão que se incandesce aos poucos, metaforseando-se em brasa pelo fogo baixo, paulatinamente aquece a sua fé pelo apuro da própria sensibilidade, que se sublima no esforço de perquirir, ver e apalpar o fascinante esquema evolutivo da vida, na sua própria identidade oculta à visão dos olhos carnais, alimentando e nutrindo essa fé que o fará despertar na carne mais preparado para novas provas, impostas pelos seus antecedentes cármicos.

Na preparação da reencarnação que se impõe, a relação afetiva, biológica e espiritual com os futuros pais é avaliada pormenorizadamente e, pela melhora alcançada na tarefa redentora do "lado de cá", volta o espírito em menor tempo com condições favoráveis para auxiliar seu grupo consanguíneo afim e auxiliar-se. O tempo necessário depende de cada espírito, e é avaliado minuciosamente pelos Maiorais que arquitetam as reencarnações. É certo que o "tempo de vida" de cada consciência engajada na caridade do "lado de cá" é mais ou menos proporcional a sua idade sideral e aos atributos psíquicos adquiridos, que o situam em faixa vibratória eletiva ao seu estado de consciência.

Quanto mais evangelizada for, a individualidade humana é mais emancipada no tempo e no espaço e liberta da "imposição" de reencarnações, pelos "registros cármicos" da Contabilidade Divina, assim como contas enfeixadas em firme fio de colar que não mais se rompe, alargando-se o seu tempo no Astral, até que não precise mais retornar à densa materialidade, conseqüência da aquisição interna do código moral crístico que rege os movimentos ascensionais em todas as latitudes do Cosmo.

PERGUNTA: — *Os médiuns "caídos" são os desistentes da mediunidade que se iludiram com o brilho do mundo. Supomos que acabaram usando a sensibilização psicoastral recebida antes de reencarnar em proveito próprio, auferindo abundância na matéria. Afinal, é possível ser médium diligente e angariar progresso material, como o camelo que passa pelo buraco de uma agulha?*

RAMATÍS: — Em verdade, o exercício mediúnico deve se pautar pela seguinte máxima: "Dai de graça o que de graça recebestes". Os médiuns caídos não são os que ficaram

"ricos" na matéria, mas os que se aprisionaram psiquicamente ao mundo do "ter" ao invés do "ser", da ilusão do mundo de César em desfavor da vida real do reino de Deus. Utilizaram egoisticamente as riquezas, não trazendo justa abundância às coletividades em que estavam inseridos. Observai que ainda tendes marcado muito forte em vosso inconsciente coletivo que ganhar dinheiro é uma coisa ruim, que não combina com o sagrado, que vai vos atrapalhar. O medo de "não se entrar no Céu", decorrente da explicação de Jesus acerca da dificuldade de um rico alcançar esse feito, quando disse ser mais fácil um camelo passar no buraco da agulha do que isso acontecer, é equivocado.

A explicação de Jesus, interpretada inadequadamente até os dias de hoje, faz muitos pregarem contra os bens materiais e acreditarem na trilogia: espírito, céu e pobreza. Aliás, vosso coração e vossa consciência não devem estar apenas nas riquezas pueris. Todavia, ganhar dinheiro honestamente, em abundância, não constitui empecilho maior que o mundo profano, os apelos carnais e o próprio orgulho, uma vez que ser pobre não é ser humilde e vice-versa.

A resposta de Jesus para o jovem rico que o perquiriu não se baseou só em sua riqueza, mas no fato de que seu coração estava cheio de avareza e idolatria pelas moedas. Não é possível que Deus seja contra a riqueza, a troca mercantil, o progresso. O jovem rico, ao inquirir de Jesus sobre o que fazer para herdar a vida eterna, ouviu do Mestre que deveria desfazer-se de suas riquezas, para ter um tesouro no Céu. A questão não era o dinheiro que o jovem acumulava, e sim sua idolatria pelas coisas materiais.

É certo que a riqueza potencializará o que vossas emoções negativas exprimem em vosso modo de ser, como um meio de exacerbação involuntária da falta de autoconhecimento, a exemplo do apego à fama, ao talento reconhecido, à boa aparência, ou ao intelectualismo exagerado, à sexolatria e à vaidade desmedida, bem como ao glutonismo e o culto à beleza, entre tantos outros aspectos psicológicos exaltados da inferioridade humana, potencializados pela mediunidade aflorada.

À semelhança do ímã, que atrai a limalha não por ser de ferro, mas por estar emitindo intenso magnetismo, não é o fato de serdes ricos ou pobres, médiuns ou não médiuns, que vos faz cair, mas sim o que sois e o que emitis de dentro de vós.

V

A hora apocalíptica: a segunda vinda do Cristo. Reencarnação dos Mestres da Luz e Instrutores da humanidade — espíritos cristificados.

Homens... por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima, no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir".

(Atos, capítulo!: 11)

A volição divina ou "vontade de Deus" criou o Cosmo e tudo o que existe no mundo visível aos sentidos físicos e no transcendental, oculto ao "olhar" dos homens. Essa vontade do Criador vos fez seres criados. No processo gradativo de evolução, alcançastes o direito de exercitar vossa vontade individual, ou seja, o livre-arbítrio, que, no entanto, está restrito às leis universais organizadoras da vida: uma espécie de legislação divina exarada dessa mesma Vontade Divina, que estabelece as causas e os efeitos sustentadores do progresso contínuo. Portanto, estais fadados a colher o que tiverdes semeado.

Logicamente, podeis inferir que tudo acontece como fruto da liberdade de expressão, ou melhor, da vontade individual da consciência dentro do plano da Criação, que nada tem a ver com a volição divina ou vontade de Deus. Ocorre que tereis, inexoravelmente, de colher o efeito da causa que movimentais, dentro das leis universais.

Deus, Absoluta Perfeição, organizou o Universo em leis aquânimes e perfeitamente justas a fim de evoluirdes; nunca para punir severamente, como juiz implacável e frio, mesmo que inevitavelmente tenhais de colher os efeitos de causas pretéritas distorcidas muitas vezes, como fruta podre caída ao chão de amargura que tereis de pisar em uma existência retificadora, em orbe inferior.

Por amor, de tempos em tempos Deus envia Seus prepostos à carne para auxiliar a humanidade, Na atualidade, descem à Terra os Mestres da Luz e Instrutores da humanidade, "salvadores" dos mundos em missões sacrificiais, como um dia Jesus desceu. Como oceanos de bem-aventurança cósmica acondicio-nados em garrafas de vidro tapadas com toscas rolhas, se dispõem a ser"miniaturizados", em sacrificial descenso vibratório, para ocupar novamente um limitado corpo físico humano. Tal qual Jesus, que matou a sede espiritual da mulher samaritana falando-lhe ao coração na beira do poço, esses espíritos luminosos não vêm alimentar as veleidades efêmeras e as divisões doutrinárias aticadas pelos "proprietários" da mensagem do Cristo. As verdades do Cosmo contidas no Evangelho para entendimento da humanidade, roteiro básico de libertação das reencarnações sucessivas, não pertence exclusivamente a nenhuma seita, doutrina ou religião instituída.

A exemplo da luz do Sol que a todos ilumina, pertencendo à humanidade, esses seres virão para mitigar as conseqüências da Lei de Causa e Efeito danosamente utilizada, no sentido de mudar padrões de comportamentos equivocados que atuam negativamente nos

desígnios planetários, pelos quais os homens sofrem por seus "erros" e arriscam desestabilizar coletivamente o âmago da missão que Jesus cumpre no orbe.

A segunda vinda do Cristo já se iniciou, e a reencarnação de espíritos altamente cristificados, Mestres da Luz ou consciências crísticas, é a manifestação da benevolência Divina, do "Deus convosco", o Pai "encarnado" na Terra manifestando-Se por meio dos seres iluminados. Em razão do primarismo espiritual ainda vigente entre os terrícolas, sem 'a intercessão do amor de Deus, que se "materializa" nas mensagens e condutas orientadoras de seus instrutores, seria praticamente impossível às humanas criaturas caminharem rumo ao "reino dos Céus".

Os indivíduos encontram-se tateando em meio a miasmas e formas de pensamento nauseantes, geradas pela ilusão mundana e o egoísmo sensório que repercutem em quase todos os programas de trabalho evolutivo planejados de longa data. Ausenta-se o amor fraternal, que incitaria o mundo a seguir Jesus no caminho de alforria dos ciclos inferiores de vida. Falta renúncia pelo outro, perdão, respeito recíproco e incondicional entre irmãos que deveriam estar unidos pelo sentimento sublime de não fazer ao outro o que não gostariam que se fizesse a si mesmos. Falham acintosamente as instituições religiosas, políticas, sociais, científicas, ecológicas e filosóficas atuantes nas diversas nações terrenas, horizontalizando o anseio coletivo do ganho, do sucesso, do patrimônio, de superar os demais, desde o cidadão comum até os mais altos estadistas ou ministros religiosos, pesquisadores científicos ou pensadores sociológicos. É uma guerra surda e cega do "toma lá dá cá" criada pelas indústrias e seus modelos econômicos falidos, que estão conduzindo o planeta, gradativa e inexoravelmente, à saturação de seu organismo áurico ou psicosfera, o que fatalmente impactará a humanidade de forma negativa.

Em verdade, neste crucial momento da "hora apocalíptica" é imprescindível que os espiritualistas universalistas se unam, independentemente de rótulos terrenos, a fim de compreender e apoiar vibratoriamente as consciências que estão reencar-nando, atendendo ao pedido direto do Divino Mestre, o qual intercede mais uma vez em prol de "sua" amada humanidade. Esses "anjos" fortalecerão o Evangelho entre os homens, proclamando aos quatro cantos do planeta: "Eu estou no Pai, e o Pai está em mim" e "Eu e o Pai somos um". Serão espíritos líderes em diversas frentes de conhecimento libertador, pois estarão unidos em consciência com Jesus, e por conseqüência com Deus. Serão perfeitos conhecedores da natureza intrínseca do espírito, da bem-aventurança, e produzirão "prodígios" psíquicos por sua inteligência fulgurante. Como o raio que ilumina a noite escura, clarificarão as consciências através de miríades de manifestações do Ser Supremo, em escala inimaginável para vós, vivificando o orbe como o ar que respirais, demonstrando a ação de uma inteligência oculta imanente e onisciente nas artes, ciências, religiões, política, filosofia, espiritualismo. Transformarão os motivos sedutores e ut.ilitari.stas que absorvem a atenção das criaturas, compondo estímulos, no "final dos tempos", para impulsionar as almas ao reino do Criador.

Há sofrimentos na Terra que podem se agravar enorme-mente. Assim, urge que a sabedoria cósmica se realize por meio da experiência direta dos Mestres da Luz e Instrutores reencarnados, mobilizando forças suficientes e colocando novamente a humanidade deste planeta nos caminhos da evolução designados por Deus, rumo ao Cristo e à fraternidade universal.

Por intermédio desses espíritos excelsos que, em calvário redentor, descerão à densidade da crosta, a Mente Universal ensinará os cidadãos a cooperar adequadamente com

o plano divino da Criação. Assim, todos aqueles que estiverem em condições de receber o influxo de Jesus serão feitos "filhos de Deus", e as criaturas, autorrealizando-se internamente, far-se--ão"unos" com o Criador, tal como a gota d'água que ao verter à superfície do solo atraída para o leito do rio se junta ao oceano.

A plenitude do homem crístico o fará liberto de qualquer espírito mercenário e ele trabalhará inteiramente imbuído do propósito de ajudar o próximo, sem esperar resultados que exaltem o ego personalístico, tanto nas tarefas grandes como nas questiúnculas diárias, partindo de dentro de cada um de vós a realização da Obra Divina na humanidade, a exemplo das chamas crepitantes que se propagam em toras de lenha acostadas umas às outras, formando um gigantesco incêndio crístico, conforme disse Jesus: "Eu vim para pôr fogo na terra, e como gostaria que ele já estivesse aceso".

Muita paz, muita luz!

Ramatís

Nota do médium:

O artigo que inicia este capítulo foi "recebido" num único *insight,* na frente do altar do Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade. Sempre ao término dos trabalhos caritativos públicos, temos um rito interno com a presença somente do corpo mediúnico, ocasião em que acontecem as manifestações espirituais. Quase ao final da noite, sob a irradiação de Oxalá, no momento em que a corrente cantava pontos específicos da vibratória desse orixá, fiquei mediunizado com Pai Tome. Quando isso acontece, normalmente me dilata o chacra cardíaco e inevitavelmente lacrimejo, porque me aflora um indescritível sentimento de amor pela humanidade. Então, mediunizado, levemente "afastado" do meu corpo físico, com a minha mente tomada pela mente da entidade, o preto velho me perguntou: "Meu filho, sabe onde está Jesus?". Pensei: "Jesus deve estar em altas paragens celestiais que circundam o planeta". Nesse momento, senti o pensamento peculiar de Ramatís e, conjuntamente "incorporado" com Pai Tome, Ramatís deu-me um "toque magnético" no chacra frontal e adveio em meu psiquismo o capítulo ora escrito.

Ato contínuo, pela ressonância vibratória da enorme capacidade mental de Ramatís, abriu-se-me a clarividência e vi uma imagem pictórica muito marcante: Jesus com um manto branco, descalço, andando nas ruelas do Umbral, com uma plêiade de benfeitores, levantando os caídos, suturando chagas, limpando feridas... e amorosamente passando as mãos e beijando a cabeça de espíritos em andrajos, como se beijássemos esquálidos mendigos urbanos.

Com essa cena aberta em minha visão psicoastral, "escutei" dentro da minha cabeça: " Enquanto espíritos de escol, considerados Mestres da Luz, se preparam para descer à carne, Jesus, o Mestre de todos, o Anjo Sublime, de tempo em tempo, plasma um novo 'corpo astral', que os teosofistas denominam corpo de ilusão astralino, e desce 'pessoalmente' com os caravaneiros socorristas para visitar os antros de dor e ranger de dentes, assim como fazia quando esteve entre vós, indo até onde se localizam os excluídos, os pecadores e leprosos de outrora.

Contribui o Divino Rabi da Galileia com o exemplo incondicional de amor, demonstrando que o Cristo está dentro de cada ser, e não na ilusão dos templos assépticos de

pedras construídos pelos 'fariseus' modernos que ainda se consideram sentenciosos proprietários de Jesus.

A clarividência de Jesus alisando a cabeça e beijando a testa dos espíritos que se levantavam dos charcos sob o seu influxo áurico, foi-me por demais marcante. Chorei como criança e solucei sofregamente, não conseguindo falar direito ao retornar ao meu estado de vigília normal. Preciso registrar que as entidades umbralinas não enxergavam os caravaneiros socorristas e sim a imagem plasmada de Jesus, como se olhos sem vida se reavivassem, respondendo ao potente influxo magnético de energia irradiado do Sublime Peregrino.

Ramatís explicou-me ainda: "Pela sua onipresença planetária, a consciência angélica de Jesus se faz presente em qualquer lugar na psicosfera astral da Terra, por meio da atuação de uma delicada e incomum técnica 'atômica', em que as moléculas da dimensão astralina correspondente são condensadas e aproximadas uma das outras, teleguiando assim o corpo de ilusão criado, como adestrado operador, onde se fizer necessário".

Esclarecimentos de Ramatís:

PERGUNTA: — ***Por que Jesus precisa plasmar um novo "corpo astral", que os teosofistas denominam de "corpo de ilusão", para se fazer ver, ouvir e sentir no plano astral? E o que acontece com esse veículo ilusório após a sua utilização?***

RAMATÍS: — Naturalmente Jesus, pela Sua dilatada capacidade espiritual, apresenta atributos inimagináveis de onipresença em todos os quadrantes dos planos astral e mental do orbe terrícola. Comumente, o Divino Mestre faz-Se ver, ouvir e sentir nos extratos dimensionais que tangenciam vosso orbe através de Seus enviados. O amor move o espírito do quilate crístico de Jesus, não por acaso o Anjo Governador Planetário, que respeita incondicionalmente o tempo de vida de cada consciência, ou mais precisamente: o seu maior ou menor grau de entendimento psíquico, conforme a idade cósmica de cada espírito criado pelo Pai que evolui na psicosfera terrícola. Tanto maior a compreensão das verdades nos diversos mundos habitados, quanto mais "velha" for a mente, em conhecimento adquirido em milhares de milhões de existências físicas pelos reinos mineral, vegetal, animal e humano.

A exemplo das vossas crianças, que são amparadas por professores capacitados, os quais aplicam, para cada série, a pedagogia apropriada, o Divino Mestre alcança a condição dos mais embrutecidos que estagiam nos planos inferiores fazendo-Se ver, de tempo em tempo, em "corpo de ilusão", a fim de vencer-lhes a desconfiança instintiva e despertá-los pedagogicamente para a fé viva, fortalecendo-lhes a razão ao verem o "milagre" de Jesus ressurreto através da visão psíquica da alma, e assim percebendo que também são filhos amados do Pai, tal como sentenciou: "Nenhuma ovelha do aprisco de meu Pai será perdida".

A atuação técnica mental apurada de Jesus une os átomos astrais, condensando-os e aproximando as moléculas correspondentes a esse plano vibracional, criando um "corpo astral", à semelhança do corpo físico de quando pisou no pó do mundo. Servindo-se desse novo veículo de expressão de Sua consciência cósmica pode, se assim o quiser, movimentar-

Se com facilidade entre os caravaneiros socorristas, andando "descalço" nas regiões de dor e ranger de dentes acompanhado de falanges de entidades benfeitoras.

Sob o potente influxo mental de Jesus direcionado para o corpo de ilusão, que age como um dínamo de alta voltagem, uma espécie de condensador energético que esparge eflúvios balsamizantes concentrados em sua área de ação, faz cegos enxergarem, coxos andarem, mudos falarem, estátuas petrificadas virarem criaturas humanas, córregos fétidos se transformarem em águas límpidas para saciar a sede, lamaçais trans-mudarem-se em jardins floridos, a noite virar dia e as névoas clarearem com pingos luminosos que cortam os céus, antes plúmbeos, chovendo gotas douradas que refazem o ambiente.

Após a intercessão socorrista, falangeiros movimentam--se nos diversos hospitais astrais, conduzindo os moribundos resgatados. Em seguida, o corpo de ilusão do Divino Mestre desfaz-se, ao "explodir" em miríades de raios iridescentes, descondensando as moléculas astralinas aglutinadas que lhe deram forma, para retornar ao éter específico da dimensão astralina. Então advêm novamente as noites sem fim das regiões de sofrimento, no mais das vezes voltando a paisagem a ser como era dantes.

Ocorre que nem todas as consciências estão prontas para serem "levantadas" do lamaçal plasmado pelos pensamentos emitidos por elas em uníssono, ininterruptamente, retornando o cenário à sua anterioridade dantesca. Contudo, a sua área de ação é significativamente diminuída, aliviando o ambiente, e, como se tivessem feito uma faxina num beco úmido, escuro e fétido de uma grande cidade, alguns moradores sujos se deslocam, mas os vizinhos dos prédios circunjacentes continuam a jogar lixo das janelas, atraindo novos hóspedes indesejáveis. É certo que se não se mudarem os hábitos dos moradores de cima, do condomínio (os "vivos" da crosta), os "mortos" da rua de baixo continuarão em mesma faixa mental de sintonia fatídica. Infelizmente, nem todos são socorridos, pois suas consciências estão aprisionadas em si mesmos, em conchas astrais de condicionamentos mentais cristalizados, e somente o tempo fará com que alterem as disposições psíquicas primárias, ou lamentavelmente o abençoado recurso das reencarnações expiatórias em orbes inferiores os "recondicionará", recolocando as rodas retificadas da existência nos caminhos da evolução.

PERGUNTA: — ***A atuação técnica mental que une os átomos astrais, condensando e aproximando as moléculas correspondentes, é comum e regularmente utilizada para formar as construções extrafísicas. Podeis esclarecer vossa classificação de "incomum"e "delicada", no caso de criação do corpo de ilusão de Jesus?***

RAMATÍS: — O corpo de ilusão de Jesus suporta alta voltagem sideral. Sem a indescritível força mental da consciência cósmica do Mestre, as moléculas peculiares ao plano astral não suportariam a aglutinação condensadora, e a forma plasmada se desintegraria. Sem dúvida, outros espíritos luminares também já "sofreram" a segunda morte: processo de desintegração do perispírito, ascensionando aos níveis do plano mental, condição na qual deixam as experiências do plano astral ainda ligadas a suas formas e fluidos característicos, "abandonando" seu corpo astral e passando a "viver" no plano mental, entre consciências atuantes além do tempo, espaço e formas da dimensão astralina.

Eles se utilizam rotineiramente do mesmo processo de condensação das moléculas astralinas, impulsionando-as em direção às formas que mentalizam, criando corpos de ilusão,

egregóras e as mais diversas formações do mundo astralino superior. Entretanto, o recurso técnico alcançado por Jesus supera qualquer tentativa de compreensão no vosso atual nível de entendimento. A quantidade e variedade de recursos curadores direcionados para o potente dínamo "eletroastral", prodigioso condensador energético crístico, que se constrói na forma ilusória do corpo de Jesus, é indescritível aos encarnados, do mesmo modo como as formigas andarilhas no solo de um jardim não enxergam as flores que se abrem aos raios solares em múltipla diversidade de cores, formas e aromas.

Nota do médium:

Já é tempo de vos afirmar que o Cristo Planetário é uma entidade arcangélica, enquanto Jesus de Nazaré, espírito sublime e angélico, foi o seu médium mais perfeito na Terra. O excessivo apego aos ídolos e às fórmulas religiosas do vosso mundo terminam por cristalizar a crença humana, sob a algema dos dogmas impermeáveis a raciocínios novos, e para não chocar o sentimentalismo da tradição as criaturas estratificam no subconsciente uma crença religiosa, simpática, cômoda ou tradicional e, obviamente, terão de sofrer quando, sob o imperativo do progresso espiritual, têm de substituir sua devoção primitiva e saudosista por outras revelações mais avançadas sobre a divindade. Os próprios espíritas, em sua maioria, embora já possuam noções mais avançadas da realidade espiritual, ainda se confrangem quando se lhes diz que o Cristo é um arcanjo planetário e Jesus, o anjo governador da Terra. O anjo é entidade ainda capaz de atuar no mundo material, possibilidade essa que a própria Bíblia simboliza pelos sete degraus da escada de Jacó; mas o arcanjo não pode mais deixar o seu mundo divino e efetuar qualquer ligação direta com a matéria, pois já abandonou, em definitivo, todos os veículos intermediários que lhe facultariam tal possibilidade. O próprio Jesus, espírito ainda passível de atuar nas formas físicas, teve de reconstruir as matrizes perispirituais usadas noutros mundos materiais extintos, a fim de poder encarnar-se na Terra. Jesus, como dissemos, não é o Cristo, mas a consciência angélica mais capacitada para recepcionar e cumprir a vontade deste em cada plano descendente, do reino angélico até a Terra. Em sua missão sublime, Jesus foi a "janela viva" aberta para o mundo material, recebendo do Cristo as sugestões e inspirações elevadas para atender à salvação das almas em educação na crosta terráquea. Não há milagres nem subterfúgios da parte de Deus; nenhuma entidade espiritual, malgrado seja um Logos Solar, poderá ensinar, orientar e alimentar humanidades encarnadas, caso não se trate de uma consciência absolutamente experimentada naquilo que pretende realizar.

Todo arcanjo já foi homem; todo homem será arcanjo — essa é a Lei!.[1]

(l) Texto extraído da obra *O Sublime Peregrino,* psicografada pelo médium Hercí-lio Mães e publicada pela EDITORA DO CONHECIMENTO.

PERGUNTA: — ***O preparo da reencarnação de Mestres da Luz, espíritos perfeitos na plena consciência crística, envolve os mesmos procedimentos "técnicos" do ser reencarnante de nível evolutivo comum?***

RAMATÍS: — Os Mestres da Luz são espíritos que tiveram sucessivas e incontáveis encarnações na Terra e em outros orbes do Universo. Obviamente, essas consciências não são privilegiadas na Criação, como certas filosofias esotéricas os colocam, tendo sido criados como seres perfeitos, em plano evolutivo separado do esquema ascensional em que estagia a humanidade. Outros projetam os Mestres tão longe que só alguns "eleitos"

poderiam ter acesso a eles, esquecendo-se do exemplo do Divino Mestre que esteve junto a vós e pisou na Terra, ombreou com a humanidade e disse: "Tende bom ânimo, eu venci o mundo".

A evolução é equânime a todos os espíritos, já que o Criador não estabelece privilégios a alguns poucos, de Sua preferência. A Divina Sabedoria da Mente Universal não pode ser ainda compreendida adequadamente pelas criaturas que a personalizam tendo afeições, simpatias e preferências, assim como um rei que criasse uma corte celestial de súditos perfeitos e privilegiados no Cosmo. Aliás, até mesmo Jesus alcançou os píncaros da evolução, integrando a corte celestial que zela pelos infinitos orbes do Cosmo, submetido à mesma lei que impulsiona o aborígene que caça na savana selvagem africana e que há de ser um dia um"anjo"viajante das estrelas, um emancipado espiritualmente.

Existem Mestres da Luz em diversas graduações hierárquicas, conforme os níveis evolutivos alcançados. Esotericamente, podeis compreendê-los como espíritos que galgaram alta graduação de consciência cósmica, vivenciando grandes iniciações nos planos ocultos mais elevados. É certo que nenhuma consciência conseguirá igualar-se ao Criador, única e absoluta perfeição. Ademais, um Mestre é"perfeito"em relação aos mundos dos humanos, mas em relação a outros mundos, na infinita equação da matemática sideral, que resulta na sentença cósmica "na casa do Pai há muitas moradas", continuará sua infinita jornada rumo à perfeição cósmica, auxiliando na criação de sistemas solares e habitando dimensões excelsas, inenarráveis no atual vocabulário terrícola.

Todos os Mestres da Luz ocupam amplos cargos da Hierarquia Oculta e colocam-se a serviço da evolução planetária em diversas latitudes do Cosmo, doando incondicionalmente sua vasta experiência e sabedoria, conquistadas por méritos próprios, vida após vida. Ao atingirem a perfeição, sob o prisma da existência humana, libertam-se galhardamente das leis do carma e da reencarnação obrigatória. Por atingirem um estado de culminância de amor e paz internos, fundem-se com a grande orquestra criadora dos mundos, e assim vivem unificados na Luz do Criador, tal qual "luas que refletem a luz solar", ou estrelas incandescentes, com um mesmo combustível sagrado. Como faróis ligados à Usina Divina, iluminam vossos caminhos, pois alcançaram a sua unidade interna com o Cristo, amalgamando--se com outras consciências crísticas, de que em vosso orbe tendes Jesus como máximo representante, compondo então, junto com o Mestre dos Mestres, o Governo Oculto da Terra.

Em verdade, a encarnação de Mestres da Luz requer técnica apurada de planejamento reencarnatório que se diferencia daquela do ser reencarnante de nível evolutivo comum. São espíritos quintessenciados que alcançaram níveis de evolução profundos e transcendentes, os quais viverão novamente na materialidade grosseira. Sendo perfeitos em relação à humanidade, e de grande amor a todas as criaturas do Universo, angariaram o direito de prosseguir sua evolução em outros sistemas estelares mais adiantados. Muitos, inclusive, vieram de orbes mais graduados na escala cósmica, acompanhando como tutores grupos de espíritos degredados, e decidiram permanecer em vossa Terra por amor, para ajudar a humanidade a atingir a própria libertação e iluminação espiritual.

Voltando novamente à carne, materializar-se-ao como seres que estarão por detrás dos grandes acontecimentos mundiais que objetivam aprumar o desnivelado rumo da humanidade: renascerão como líderes para ajudar os homens a se tornarem livres e a conquistarem a pacificação interna, impulsionando-os a uma igualdade justa para todos, num esforço

inimaginável para vós, a fim de mudar a consciência coletiva e "salvar" o planeta neste delicado momento existencial. Certamente não poderão modificar a vontade dos homens, mesmo que ela esteja contra a evolução da maioria, porque não podem transgredir o livre-arbítrio e merecimento individual determinados pela Lei de Causa e Efeito. Todavia, em prol do direito da humanidade, os Tribunais Divinos sentenciam que os abusos individuais contra a coletividade representam aquisição certa do bilhete de viagem para orbes inferiores, acomodando-se o egoísmo individualista dos espíritos recalcitrantes à fraternidade crísti-ca prevista para o terceiro milênio, ao removê-los para outras humanidades mais embrutecidas. E assim, conforme a lei universal de afinidade, habitarão planetas inferiores à vossa Terra e símiles com o primarismo instintivo animalizado pulsante ainda em seu psiquismo entorpecido.

PERGUNTA: — ***Que tipo de apoio vibratório as fraternidades espiritualistas podem propiciar para "auxiliar", ou ao menos não atrapalhar, o processo técnico de descenso vibratório desses espíritos de escol?***

RAMATÍS: — Os Mestres estão cada vez mais perto dos homens, a pedido direto de Jesus. Num esforço planetário, encarnarão em diversas localidades a fim de despertar os terrí-colas para os objetivos superiores da vida imortal. Seguirão o "plano de viagem" previamente traçado há muito no Espaço: o Evangelho redentor, estatuído com a finalidade de promover a humanidade a sua definitiva condição de fazer parte do reino de Deus. O planejamento do Governo Oculto da Terra determina que os enviados que descerão à densidade da carne não falharão; a ausência de assistência privilegiada ou apoio vibratório particularizado provindo da Terra não os fará "derrotados", pois o sustento na obra redentora que realizarão cimenta-se pela fé ardente e inabalável em favor da humanidade, fruto do mais elevado e inquebrantável amor crístico internalizado.

Quando um Mestre da Luz encarna, vem para cumprir missão adredemente planejada, com esmerada técnica sideral encaminhada pelos Maiorais Sidéreos diretamente a Jesus, e que está muito além da compreensão humana por tratar-se de ação redentora coletiva de amplo espectro, com impacto numa nação, raça, religião ou ciência.

A encarnação de um Mestre de Luz representa enorme sacrifício voluntário e é muito bem programada, a fim de a consciência de alta voltagem cósmica reajustar-se novamente à limitação da genética humana, a exemplo de uma usina elétrica que direciona toda a energia gerada para uma lâmpada. O processo de descida vibratória à densidade de que há muito havia se libertado é como desacelerar as turbinas geradoras da hidroelétrica gradativamente até acenderem, sem romper, o filamento de uma luminária doméstica. Em similitude, apro-priam-se novamente de um envoltório perispiritual, de modo a reajustar-se ao metabolismo biológico do futuro corpo carnal. Esse processo técnico de graduação, de ajuste à freqüência comum do vosso orbe, impõe um esforço sacrificial indescritível, assim como se comprimissem o Himalaia ao tamanho de um cubo de gelo, ou procedessem à contenção de um oceano encerrando-o em um copo.

É fato que antes da reencarnação dos Mestres da Luz, muitos discípulos "avançados" na senda crística já se encontram reencarnados e reunidos em fraternidades espiritualistas terrí-colas. Encontram-se espalhados por todas as nações, executando tarefas específicas recebidas pelas fraternidades do Espaço a que se vinculam, para ajudar a desmistificar e

derrubar as barreiras que impedem os seres humanos de descobrir o Cristo dentro de si mesmos, alcançando maestria individual, para que

consigam ajudar a libertação da humanidade de dogmas, fanatismos e fantasias asfixiantes. Ocorre que alguns discípulos que estão encarnados foram treinados no "lado de cá", seguindo o esquema de reencarnação delineado para serem os pais e mães, na Terra, dos Mestres da Luz, que se preparam para reencarnar em maior número possível neste intrincado ápice da hora chegada. Tal qual alunos comportados que fizeram o dever de casa, podeis contribuir com os pais dos futuros Mestres da Luz, no sentido de que, fortalecendo laços de congraçamento fraternal entre vós, eles "facilitarão" o reencontro, o enlace matrimonial e as delicadas gestações programadas.

Só o exercício do amor conseguirá aparar as arestas ainda existentes entre vós, independentemente de nomes, fórmulas, rituais, roteiros e apostilas com que vos organizeis, minimizando as diferenças de rótulos religiosos e doutrinários que exaltam a forma separatista e esquecem-se da união fraternal, auxiliando assim a reencarnação dos Mestres da Luz e criando potente egrégora contra os irmãos das Trevas, que sempre se insurgem contra a Luz do Cristo.

PERGUNTA: — ***Os irmãos das Trevas que sempre se insurgem contra a Luz do Cristo não podem ser removidos para orbes inferiores, saneando-se definitivamente as regiões do Umbral inferior?***

RAMATÍS: — A presença de um princípio legislador de "causa" e "efeito" determina que se não cessarem as causas não se exterminam os efeitos. O conceito de que deveis colher conforme a semeadura demonstra que, se a causa fundamental é funesta, colhem-se frutos igualmente funestos. Jamais se colhem figos maduros de seiva vital, se foram plantadas mudas de mamonas. A causa primária que mantém as comunidades rebeladas no Umbral inferior é a gerada pelos atos insanos dos encarnados da crosta, numa espécie de simbiose, como pâncreas canceroso de indivíduo que não deixa de beber: de nada adianta extirpar-se o órgão sem alterar o hábito nefasto da ingestão de alcoólicos. Assim, pela Lei de Afinidade, somente mudando as ações dos espíritos encarnados conseguiremos modificar a sintonia dos que vivem em cima com os "mortos" de baixo, redefinindo os cenários umbralinos em franca metástase, e assim saneando os tecidos danosos ao planeta.

PERGUNTA: — ***Referente aos discípulos que estão encarnados e serão pais e mães na Terra dos Mestres da Luz, podeis elucidar-nos sobre as delicadas gestações programadas?***

RAMATÍS: — Ao contrário das mães que gestarao corpos físicos para espíritos primários, que na maior parte das vezes não assumem compromissos prévios para cumprir tal encargo, geralmente sendo também espíritos de baixa graduação evolutiva, por isso atraem vibrações afins a sua estrutura perispi-ritual, os futuros pais e mães do Mestres das Luz aceitaram e foram preparados no plano astral antes de reencarnar.

As forças eletromagnéticas e nucleares atômicas que o espírito reencanante atrairá, por tratar-se de entidade de alto gabarito sideral, deverão encontrar na gestação o abrigo firme e inexpugnável que permita a estabilidade das substâncias etereoquímicas e eletrofísicas que formarão a matéria densa do novo corpo físico, notadamente o sensível sistema céré-broespinhal que "abrigará" a dilatada mente crística, que por sua vez comandará o apurado

sistema nervoso central, oferecendo assim, adequadamente, no plano físico, a plenitude de expressão da inteligência pujante que se expressará em prol da humanidade.

Naturalmente, a contextura perispiritual sutil do reencar-nante deverá encontrar sintonia e suporte vibratório do peris-pírito da mãe, que juntamente com o pai e demais familiares, pessoas e grupos, formam uma rede que podemos denominar de psicomagnética, ou psicosfera, tanto mais elevada e saudável quanto mais fortes forem as afinidades entre os espíritos.

Muito além dessa atração vibracional, que funciona sob os auspícios da afinidade espiritual recíproca, o Alto selecionou espíritos abnegados e amorosos que aceitam a tarefa redentora de gerar corpos físicos para entidades de alto gabarito evolutivo. No desempenho dessa nobre missão, conceberão e gestarao para futura "educação" amorosa as consciências completamente livres de quaisquer resquícios de instintos animais primários. Nesse caso, o espírito da mãe, que já germinou antes virtudês excelsas, é arcabouço da própria Lei do Amor e criatura naturalmente evangelizada. Todavia, sendo também espírito de alta sensibilidade psíquica, deve estar inserida num ambiente doméstico e biopsicosocial que estabeleça condições positivas, de vibrações afins sustentadoras, o que é detalhadamente planejado do "lado de cá", em um complexo plano reencarnatório, como a viagem de um longo cruzeiro.

PERGUNTA: — ***Qual a seqüência provável de um planejamento reencarnatório "normal"? Podeis elucidar sucintamente sobre os cuidados especiais para a reencarnação de Mestres da Luz?***

RAMATÍS: — Como já vo-lo dissemos antes, a preparação de uma reencarnação é tanto mais laboriosa quanto maior o nível consciencial do reencanante. O planejamento de uma reencarnação comum, que objetiva resolver pendências cármi-cas ainda preponderantes na maioria dos egos portadores de sérios débitos pelos excessos instintivos primários do passado, basicamente compreende: o planejamento de programas de vida com sérios ajustes com os futuros prováveis pais, familiares e meio social; a "construção" do molde do corpo físico a ser impresso nos centros nervosos e fulcros de memória do perispírito do reencarnante; e finalmente a reencarnação em si.

É impossível, por meio do atual vocabulário e nível de conhecimento da humanidade e do sensitivo de que ora nos servirmos, expor a contento a multiplicidade de motivos e situações que envolvem os processos de elaboração de planos de vida dos espíritos reencarnantes. Quanto aos cuidados especiais para a reencarnação de Mestres da Luz, seres que vivem em harmonia com o dharma alcançado, sem nenhum resquício de saldos negativos cármicos em seus corpos espirituais, e que vivem o nirvana ou libertação total da roda de *samsara (o* ciclo de reencarnações sucessivas), o maior zelo da técnica sideral se dá ante à dificuldade hercúlea da elevação da freqüência vibratória dos familiares que já habitam a carne, até alcançarem o nível energético adequado para recepcionar em seu seio um espírito do quilate de um Mestre da Luz.

Objetivamente falando, os familiares previamente reencarnados, que serão os avós e pais dos futuros pais dos Mestres da Luz, terão de somar uma harmonia ampla e nível de espiritu-alização satisfatório, para a sustentação vibratória da delicada gestação, inserida no plano de vida do elevado espírito a serviço sacrificial em prol da humanidade.

Tecnicamente, o processamento gradual da redução peris-piritual, de um plano superior indescritível a vós para o plano inferior da materialidade mundana, até o acoplamento final ao novo corpo carnal, exige refinada operação técnica dos planos superiores até a modelagem da forma perispiritual reduzida para habitar a dimensão astralina. Isso implica a assimilação de energias letárgicas no corpo mental, reduzindo-lhe, por repercussão vibratória, a expandida capacidade "psíquica", ou de estar onde o pensamento se localiza na imensidão do Cosmo. Finalmente, a própria memória atemporal consciente se nubla, arquivando-se nos refolhos do inconsciente do espírito imortal. Assim, ajusta-se satisfatoriamente aos limites estreitos do cérebro humano transitório, como se o Sol fosse acondicionado na chama de um palito de fósforo.

Resumindo grosseiramente: todo o esforço do "lado de cá" é imprescindível para a descida vibratória adequada desses espíritos excelsos, bem como para o ajuste de recepção vibratória dos pais, especialmente da mãe, em freqüência sintônica de perispírito a perispírito, entre encarnado e reencarnante. Caso esse procedimento não seja conduzido com todo esmero e com os ajustes necessários, será como o mergulhador que regulou o escafandro para uma grande profundidade e, ao chegar ao nível previsto, verifica que a compressão interna está desajustada com a pressão externa, que é maior que o esperado, podendo advir sérios danos a sua saúde.

PERGUNTA: — ***Pedimos mais elucidações sobre o molde do futuro corpo físico, que servirá de modelo para os "ajustes" vibratórios no perispírito do reencarnante, adaptando-o ao plano de vida programado,***

RAMATÍS: — Quando está concluído o novo plano de vida de um espírito reencarnante, existem variáveis que atenuam e outras que acentuam o programa de provas a ser superado na matéria. O corpo físico é parte integrante e fundamental nas vivências retificadoras a serem realizadas. Naturalmente os técnicos astrais procuram sempre atenuar ao máximo os sofrimentos, dentro do que é permitido pela Lei de Causa e Efeito. Consideremos ainda as intercessões dos Senhores do Carma, atendendo solicitações de espíritos de escol que auxiliam seus pupilos, e tereis um vasto campo de ajustes de vibrações eletromagnéticas a serem feitas no perispírito do reencarnante.

O molde do futuro corpo físico é "construído" com um tipo de recurso holográfico, uma espécie de imagem em quarta e quinta dimensão, determinando as correlações espectromagné-ticas que serão impressas no perispírito do reencarnante, ajustando-o ao plano de vida traçado. Assim, transfere-se aos níveis de energia rotacionais dos núcleos, prótons, elétrons e íons componentes dos átomos do corpo astral as impressões contidas no molde holográfico do corpo físico, moldando este organizador biológico em nova contextura, ajustando os chacras, linhas de forças internas, fulcros de memória e duplos energéticos dos órgãos, que deverão estar harmonizados com a nova programação a ser vivenciada, seja na saúde ou nas doenças.

Para elucidar-vos melhor a compreensão, concebei um espírito reencarnante que mandou vários inimigos para as fogueiras da Inquisição. Demarcou-se em seu perispírito que por volta de 35 anos sofreria terrível câncer de pele na nova encarnação. Em seu plano de vida, ele aceita, em vez disso, voltar médium e utilizar-se da oratória e da doação do passe magnético para reequilibrar-se com a Lei Divina. Então, no molde do futuro corpo físico, ajustar-lhe-á os centros nervosos e registros de memória do veículo astralino para que o processo de câncer não somatize no vaso de carne, esvaindo-se os débitos acumulados por

meio do serviço prestado em prol de uma coletividade, no exercício mediúnico redentor na Terra.

Em outro exemplo, o espírito que induziu muitas pessoas ao vício do alcoolismo, porém ele mesmo não se tornando um viciado, pode ter o seu plano de vida prevendo uma severa cirrose hepática, mesmo que não haja registro em seus fulcros energéticos perispirituais. Mais uma vez, o molde do corpo físico sensibilizará o fígado astralino para falência total aos 40 anos, imprimindo na sua contraparte perispiritual o morbo enfermo que impactará o futuro corpo físico exatamente na quarta década de vida.

PERGUNTA: — ***Solicitamos vossas elucidações sobre os Senhores do Carma. É possível?***

RAMATÍS: — Os Senhores do Carma compõem Alta Confraria no Astral do orbe que "normatiza" os procedimentos para o planejamento da reencarnação dos espíritos. Através de complexos cálculos da matemática sideral, definem o que cada indivíduo deve vivenciar durante a existência na Terra. Todos os espíritos são submetidos a critérios justos e perfeitamente equânimes. Indistintamente, são distribuídas condições para saldar-des vossos débitos pregressos. Assim, dispõem de Guardiões do Carma, executores da Lei Divina que supervisionam todas as latitudes planetárias, impedindo as tentativas de "desvios" cármicos, injustiças e interferências indevidas que poderiam desequilibrar o plano geral de vida no planeta.

PERGUNTA: — ***Pedimos mais elucidações quanto ao fenômeno de "miniaturização"que mencionais como "flagelo" no descenso vibratório de um Mestre da Luz.***

RAMATÍS: — Tratando-se de uma entidade livre no Cosmo, que já alcançou altos níveis de beatitude crística e zênite existencial em planos que podeis entender como sendo o "paraíso", obviamente não se reajustará rapidamente à genética de um corpo físico. Por isso, é necessário um período relativamente longo de tempo, para que se aproprie novamente de veículos de consciência adequados às faixas ou zonas vibratórias cada vez mais decrescentes e densas, atuando gradativamente como "morador" nos planos de que já se havia libertado. E assim, o oceano da bem-aventurança se miniaturiza até caber num balde, ao"flagelar-se" para alcançar a matéria na sua expressão mais rude e submeter-se a um programa de abaixa-mento vibratório perispiritual, quando adaptado novamente ao plano astral, intentando ajustar-se ao metabolismo biológico humano de que há muito se afastara. Reencarna por amor aos moradores do planeta, sendo porta-voz de Jesus.

PERGUNTA: — ***Quais são as condições de receptividade necessárias para recebermos o influxo vibracional crístico de Jesus, para a nossa autorrealização neste crucial momento planetário?***

RAMATÍS: — Raramente os discípulos gozam do encontro divino com o influxo vibracional de Jesus quando estão imersos nas câmaras da ilusão da matéria e obscurecidos com os rótulos religiosos, doutrinários e filosóficos terrenos, autoavaliando--se como proprietários de uma única verdade. É necessário que "percam" todos os apelos da inferioridade, a fim de achar o Cristo em si mesmos. Tendes um santuário em cada coração da Terra e deveis abrir suas portas; mas encheis esse templo divino de detritos, levantando muros

de incompreensão entre o que sois, aprisionados em ilusões, e o que deveis ser para "ver" o reino de Deus. Nessas circunstâncias, em vão o procurareis.

No esforço diário, não esqueçais que Jesus está convosco até o fim dos séculos, e poucas vezes vos permitis estar com o meigo Nazareno. Nunca os Mestres da Luz enviados do Cristo permanecem na beatitude inerte, enquanto seus discípulos amados se "dilaceram" pela vitória de uma causa. Assim, não estacioneis em vãs disputas, nem em estéreis vitimizações e lamúrias, porque vosso desiderato é realizar o amoroso esclarecimento das almas. Estai onde estão os corações quebrantados, demonstrando que já tendes assimilado a grandeza do espírito de serviço com misericórdia e compaixão.

O sofrimento da vida terrena não deve ser pretexto de fuga, nem desculpas vãs para vos prender àqueles que não vos conseguem acompanhar nas lides espirituais. É hora de atravessar as fronteiras da infância espiritual, e nunca analisar o outro sem antes amá-lo verdadeiramente. Quando criticais vosso irmão, também estais criticando ao Criador, já que sois animados de uma mesma essência divina.

Ajudai-nos, entendendo a nobreza do objetivo de Jesus diante da fragilidade da humanidade. Sempre devolvei o bem pelo mal; perdoai incondicionalmente! Redobrai os esforços! Em qualquer posição de trabalho honesto na Seara de Jesus podereis ouvir a voz do Cristo ecoando dentro de vós mesmos: "Liberta-me que serás livre!".

Nota do médium:

Compartilho que quando estava psicodigitando este capítulo, à noite, durante o natural desprendimento do perispírito pelo sono físico, estive em desdobramento astral na "central de monitoramento" do departamento de planejamento de reencar-nações da metrópole do Grande Coração, a cidade espiritual onde meu último pai carnal se encontra.

Em um andar inteiro de uma torre central da cidade,"conversei" com alguns irmãos responsáveis pelo monitoramento dos processos de reencarnação em andamento. Entre telas holográficas, os operadores acompanhavam todos os que estão já reencarnados e que serão pais e mães dos seres luminares que se preparam para descer à vida terrena.

Entre outras coisas, que aos poucos me afloraram ao psi-quismo consciente na manhã seguinte, lembro-me da mensagem de veneranda entidade, alta, de cabelos curtos prateados, aparentando o que seria uns 60 anos, se fosse um homem encarnado, vestido com uma roupa prateada em tonalidades grafite, que se identificou fraternal e descontraidamente como sendo o coordenador da "central de monitoramento" das reen-carnações daquela metrópole do plano espiritual:

Meu irmão,

Bom revê-lo mais uma vez aqui em nossa metrópole. Como pode verificar, estamos com intenso trabalho. Mas nem sempre as coisas saem como o planejado. Por mais que trememos e preparemos os espíritos reencarnantes que serão os pais dos futuros Mestres da Luz, para os planos de suas vidas, assegurando--lhes todos os recursos de defesa e assistência do lado de cá, a fim de garantir o êxito da

descida vibratória desses Mestres que se impõem calvários de sofrimento, como se fossem um oceano de bem--aventurança a ser acondicionado numa garrafa de vidro, ocorre que muitas vezes os discípulos falham, desviando-se do rumo que se prontificaram a seguir antes de reencarnar, ocasionando desunião, contendas, azedumes e separatividade que impactam negativamente em nossa plataforma de trabalho. Rogamos a todos os adeptos encarnados de nossa

Fraternidade que, para cumprir a contento a missão excepcional que estamos executando a pedido de Jesus, é necessário urgentemente estabelecerem e consolidarem uma egrégora da Cruz e do Triângulo propiciatória à "descida" de nossos Mestres que atuarão em várias frentes planetárias. É indispensável o apoio vibratório das fraternidades terrícolas, unidas incondicionalmente numa mesma essência ramatisiana, vibrando para o estabelecimento de um clima espiritual de favorecimento, harmonioso e ungido do mais sincero amor fraternal na esfera física. Em conseqüência, sereis verdadeiramente fiéis cooperadores, concretizando ideais elevados e apoia-dores, em favor de toda a humanidade, auxiliando positivamente a fim de que vençamos a distância vibratória que separa o ser angélico pleno do mundo das formas castradoras.

Na irradiação de misericórdia e compaixão de Jesus pela humanidade, registramos nossos votos de confiança de que os discípulos encarnados estão maduros e cumprirão a contento o que deles se espera neste crucial momento planetário.

Muita paz!

Um irmão de Ramatís.

VI

O herói sideral do terceiro milênio

O homem evangelizado, o herói sideral, autêntico vencedor da batalha da vida humana, sabe perfeitamente que seus maiores inimigos são os vícios, as paixões degradantes e os prazeres extravagantes: bens transitórios e não duradouros que não se afinam com as qualidades do espírito imortal. Embora considerado um tolo, um pobre de espírito, porque se apaga na competição violenta do mundo carnal, o evangelizado é justamente a alma emancipada que domestica essas forcas animais alojadas em si mesmo e dominantes na face triste e ilusória do orbe físico.

Paradoxalmente, nessa eventual "fraqueza humana" é que reside exatamente o poder e a glória do espírito evangelizado, o qual se liberta definitivamente da coação das formas ilusórias da matéria. Sem dúvida, o homem que renuncia incondicionalmente à porfia humana, para ceder em favor do seu competidor e desafeto, proclama-se um ser excêntrico, que cultua no mundo físico uma lei estranha e inacessível às criaturas ainda afeitas à espoliação alheia. O evangelizado é um fraco perante o mundo de César; aliás, presa fácil da rapina alheia, ou aparente fracassado em qualquer iniciativa utilitarista ou mercenária do mundo. No entanto, suposto mendigo entre os homens ambiciosos, é o gigante indestrutível e poderoso, mobilizado de armas superiores para um reino onde a vida é autêntica, porque é definitiva.[1]

(l) ***O Evangelho à Luz do Cosmo.*** **Ramatís, psicografado por Hercílio Mães, EDITORA DO CONHECIMENTO.**

VII

Acordando no Além: Desencarne com assistência espiritual.

Deixa aos mortos o cuidado de sepultar os seus mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus.

LUCAS, capítulo 9:60

O fato narrado a seguir é verídico. Contudo, foram trocados os nomes para que não haja identificação pública dos envolvidos, que autorizaram a sua divulgação.

Nossa personagem central, dona Mariana, desencarnou em um hospital de primeira qualidade, tendo recebido todo o atendimento da medicina. Já com mais de 80 anos, foi tomada por um fulminante câncer no fígado, que rapidamente a derrubou. Ao ser internada, com baixa imunidade, foi diagnosticada ainda uma pneumonia, como patologia oportunista, que se agravou rapidamente. Pessoa sem vícios, de alimentação frugal, viúva, tendo criado a família com dignidade, todas as filhas e netas são ativas médiuns trabalhadoras da umbanda e do espiritismo. Vinha ultimamente recebendo atendimento de magnetismo e apoio espiritual a distância, pois não tinha mais condições físicas de comparecer pessoalmente ao Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade, em Porto Alegre, terreiro que é assistido do Espaço pelo Hospital do Grande Coração, complexo localizado na colônia espiritual de mesmo nome.[1]

(l) A metrópole do Grande Coração é descrita em detalhes "cinematográficos" pelo espírito Atanagildo nos capítulos 3,4 e 5 da obra *A Vida Além da Sepultura,* psicografada por Hercílio Mães, publicada pela EDITORA DO CONHECIMENTO.

Quando dona Mariana acordou do "lado de lá", com assistência espiritual benfeitora, não se viu no quarto do hospital onde desencarnara, pois tinha sido desligada do corpo físico logo após o último suspiro e retirada por um tipo peculiar de "sucção" vibratória, pela atuação de potente campo de força magnético em forma de cilindro, sendo transportada para a "ala-dormitório" do Hospital do Grande Coração.

Nesse local, há um enorme pavilhão onde os recém-desen-carnados são confortavelmente acomodados em camas especiais, com as cabeças fixas encaixadas em "travesseiros magnéticos de terapia onírica", pois estão em profundo sono natural após a morte física. Esse procedimento é apropriado para a aplicação de "sonhos dirigidos" que atuam favoravelmente no corpo mental e nos pensamentos cristalizados pelo "trauma" da morte.

Concomitantemente, é ministrado um tratamento psicológico em que, desdobrados em corpo mental, são atendidos por psicoterapeutas, os quais se utilizam de cenas pictóricas, construídas por avançados psicólogos iogues, a fim de facilitar o processo de conscientização e mudança de padrões mentais traumatizantes.

Também faz parte da terapia intensiva o monitoramento sistemático do perispírito, aplicando-se nele espécies de emplastos reconstituintes que ajudará a refazer os órgãos lesados, suavizando gradativamente as repercussões sensoriais do antigo corpo de carne. Essas aplicações acontecem conco-mitantemente aos dias de trabalho de magnetismo e eteriatria no Triângulo da Fraternidade. Então ocorre um acoplamento vibracional com a ala-dormitório do Hospital do Grande Coração, oportunidade em que os fluidos ectoplásmicos dos médiuns são aproveitados como veículo para delicada operação medicamentosa aos recém-desencarnados.

Pouco antes de despertarem do sono letárgico, os espíritos assistidos são transportados para a "ala de recepção", departamento com recursos avançados que usa tecnologia holográ-fica, onde se plasma um cenário exatamente igual ao local do desencarne terreno, como num filme que continua com final feliz, minimizando-lhes o impacto emocional da nova vida e ausência da anterior. A partir desse local, o desencarnado acorda e é recepcionado, sendo deslocado finalmente para o "setor de revigoramento e apoio psicológico", parecido com um condomínio de pequenas casas, uma do lado da outra, com lindos jardins à frente.

Feitos esses esclarecimentos, voltemos à narrativa do caso de dona Mariana, que acordara lentamente, incentivada pelo insistente canto de um canário da terra, após ter ficado 40 dias "dormindo" e recebendo medicamentos fluídicos nas regiões afetadas do perispírito, em razão da natural repercussão vibratória dos "males" físicos que lhe acompanharam o desligamento carnal. Agora mais fortalecida, ao abrir os olhos do "lado de lá", cessara significativamente a sensação de sufocamento; sentia levemente "cacos de vidro" a lhe picarem o peito e arranharem a garganta, o que era decorrente da ressonância vibratória com as sensações do corpo físico que jazia no sepulcro familiar de conhecido cemitério da cidade onde tinha morado na Terra.

Lentamente abriu-se à sua visão a janela do quarto, com raios de sol entrando e uma suave brisa com cheiro de flores de laranjeira. Viu um lindo abacateiro frutificando e, num galho próximo à janela, um canário da terra em intenso chilreado. Com surpresa, recordações esquecidas no inconsciente da mente extrafísica afloraram-lhe à memória, como lembrança cinematográfica: o tempo de sua meninice, no sul do Brasil, quando corria brincando com os manos e outras crianças, saltitantes e alegres, no interior gaúcho. Gostava de caminhar pelas trilhas de mato verdejante em dias ensolarados, a olhar os pássaros, especialmente a cor amarelo-dourada dos lindos canários da terra, passando as manhãs despreocupadamente, em alegria inebriante.

Sentindo-se mais forte, deu-se conta da boca seca e da sede intensa; desejou uma limonada gelada, como sua mãe fazia com limões colhidos do pé, quando retornava para casa suada dos folguedos da infância. Nesse exato momento, entrou no quarto uma sorridente enfermeira, trazendo a jarra de limonada e um copo para servir-lhe. Após beber e saciar a sede, sentindo-se revigorada, a curiosidade lhe aguçou a mente, e então perguntou à simpática enfermeira que estava de pé, ao seu lado na cama:

— Onde está Suelen?

— Dona Mariana, Suelen teve que ir, pois os compromissos de trabalho clamam pela sua presença.

— E Najara, por que não se encontra aqui?

— Najara teve de retornar para casa. Afazeres no lar lhe pedem o concurso.

— Juliete!? Já voltou para Salvador?

— Sim, dona Mariana, a sua licença no Tribunal cessou e ela teve de que retornar ao labor profissional. Antes que me pergunte, tranquilize-se! Posso lhe afiançar, com total segurança, que todos de que possa se lembrar neste momento, amados da Terra, estão bem.

— Até quando ficarei aqui? Doem-me um pouco as costas e sinto as pernas dormentes. Gostaria de me levantar. Que horas é a visita?

— Relaxe, tudo vai se acomodar. Já está de saída. Aqui as visitas são permitidas a qualquer tempo.

Há uma pessoa de sua estima aguardando para entrar. Vai levá-la para um passeio ao sol em nossos jardins. Depois poderá tomar um banho e se arrumar adequadamente para um almoço gostoso que a espera em casa. Posso deixá-lo entrar?

Aquiescendo com um leve movimento de cabeça, entrou no quarto Alonso, que fora seu esposo na recente encarnação terrena. Aproximou-se e se colocou ao lado da cama.

— Alonso! Tu aqui?

— Sim, Mariana, sou eu. Vim te reencontrar e dizer que muitos estão felizes por você ter acordado bem. Trouxe um pequeno presente: um estojo com espelho, com pó de arroz e batom. Veja, olhe-se no espelho!

Dona Mariana abriu o estojo, olhou-se no espelho, passou um pouco de"rouge"no rosto e, surpresa, viu que estava penteada adequadamente. Verificando que os lábios estavam corados e que estava sem olheiras, optou por não passar o batom. Na verdade, não gostou da cor, e pensou com bom humor que o forte de Alonso nunca tinha sido os detalhes da "vaidade" feminina, ou do que a mulher carrega na bolsa, abrindo-lhe um sorriso de agradecimento pela lembrança e gesto cortês.

Assim, dona Mariana, com um sorriso nos lábios, estendeu as mãos para Alonso, que solicitamente a levantou da cama e ajudou-a a calçar um par de sapatilhas confortáveis, pois as suas pernas estavam um tanto trôpegas. Em seguida, saíram do quarto caminhando calmamente.

A cena clarividente transportou-se então para os jardins do "hospital": ambos sentados num banco, em baixo do abacatei-ro, em cujos galhos pousavam diversos pássaros. Bem próximo dos dois, continuava a cantar, harmonicamente, emitindo um lindo chilrear, aquele mesmo canário da terra, tão caro à lembrança da meninice de dona Mariana.

— Alonso, vamos para a nossa casa agora? Estou com fome.

— Sim, Mariana, mas não para o antigo apartamento, o que foi vendido, lembra? Graças à Providência Divina material, e agora espiritual, constatemos em nós que nunca falta uma casa nas diversas moradas de Jesus. Vamos sim, Mariana, para uma linda casinha, com

jardim e passarinhos, onde outros que te amam oportunamente te visitarão. Resta, por agora, fortalecer-se, alimentar-se, e em breve compreenderás melhor esta nova moradia.

Neste momento, dona Mariana se deu conta de que, se estava com Alonso, que morrera fazia tempo, certamente ela também estaria morta... Mas se constatara que ambos estavam ali, vivos, tocando-se, de mãos dadas, sentindo o calor das palmas das mãos um do outro, claro que não era um sonho. Os dois estavam realmente vivos, como sempre estiveram. Tomada de súbito arrebatamento, abraçou-o e chorou copiosamente em seus ombros, não de tristeza, mas de alegria pela vida que Deus lhes dava.

A cena vai foi-se desvanecendo e abriu-se à visão psíquica uma casinha amarela, de janelas brancas com cortinas bordadas, tendo lindo e bem-cuidado jardim à frente. Os dois, Alonso e Mariana, abriram o portão e entraram de mãos dadas. Na janela da sala, pousou um lindo canário da terra, a "observar" a mesa posta para os novos hóspedes do setor de revigoramento e apoio psicológico do Hospital do Grande Coração, uma espécie de condomínio residencial para acolhimento aos irmãos recém--chegados da Terra, pertencente à colônia espiritual metrópole do Grande Coração. (Texto escrito por captação mediúnica, através da clarividência amparada por Ramatís).

Esclarecimentos de Ramatís:

PERGUNTA: — ***O desencarne com assistência espiritual ocorre em casos especiais, ou seja, por merecimento?***

RAMATÍS: — Sem dúvida, cada caso é um caso. É evidente que, mesmo nas situações de intercessões favoráveis do "lado de cá", deve-se ter o mínimo de merecimento para a assistência benfeitora. Infelizmente, a maior parte da humanidade não se prepara para esse ritual de passagem que é a "morte", e na maioria das vezes necessita "purgar" sua densidade perispiritual no Umbral, em zonas de baixa vibração, até conseguir o "peso específico" do perispírito que os mantenha adequadamente "fixos" e localizados em uma colônia espiritual. Uma certeza absoluta: o Mundo Maior sempre vos açode e, ao angariardes o mínimo de condição, lá estão seus enviados amparando-vos na "grande viagem".

Assim como ao nascerdes fostes acolhidos, quando retor-nardes para o Além-túmulo também o sereis.

Depende tão somente de cada um de vós "escolher" quem vos abraçará do plano espiritual: se o amado e fiel anjo guardião, nas claridades de uma região vibratória confortadora, ou os obsessores de fé, nas sombras mantidas pela afinidade viciosa. Entre esses dois extremos, pululam as zonas purgatoriais circunjacentes ao orbe, onde muitas criaturas escoam as enfermidades psíquicas gravadas no perispírito, atritando-o com o eterismo selvático das energias telúricas geradas pelos charcos do Umbral inferior, até que consigam a densidade menor requerida para poderem ser encaminhadas às regiões de socorro e refazimento.

PERGUTA: — ***A retirada "abrupta" de obsessores fixos no perispírito do encarnado, por "sucção"provinda de um cilindro vibracional etéreo,***

emissor de potente campo de força, é uma prática considerada violenta pelos espíritas mais ortodoxos. Podeis esclarecer-nos a respeito?

RAMATÍS: - O egoísmo é o estado de espírito predominante no âmago dos seres ortodoxos, porquanto é o alicerce que retém o ego humano em sua zona de conforto para não correr riscos e contrariar as cartilhas doutrinárias asfixiantes.

Observai que os fariseus antigos não se arriscavam na construção da obra divina de evolução universal, porque amavam mais a si mesmos do que os indivíduos "diferentes" dos seus textos religiosos, preconizando a expiação de pecados ao sacrificar carneiros e pombos, enquanto o Divino Mestre curava os enfermos, limpava leprosos, ressuscitava os mortos, e de graça (já que de graça todos recebemos do Pai) expulsava amorosa e firmemente os demônios.

Deve-se considerar o egoísmo na sua transitória função de "erro" de interpretação, quando a letra impera sobre a caridade e o texto mata o espírito que vivifica. A ortodoxia o cultiva em excesso para atender o medo egoístico de avançar nas interpretações e atividades mediúnicas espiritualistas da atualidade, aquietando-se na zona confortadora do comodismo mental.

A retirada amorosa de obsessores fixos no perispírito do encarnado, sem excessos verborrágicos de ilusórias catequiza-ções doutrinárias realizadas em longos minutos entre bocejos dos assistentes, o que podeis entender por "sucção" provinda de cilindros vibracionais etéreos emissores de potentes campos de forças magnéticas é uma prática que revive Jesus quando respondia aos "demônios" manifestados nos obsedia-dos que o perquiriam se viera para destruí-los, e afirmavam que sabiam que o Mestre era o "Santo de Deus", dizendo-lhes: "Cale-se e saia dele!".

PERGUNTA: — ***Referente à "ala dormitório"do Hospital do Grande Coração, intrigam-nos os "travesseiros magnéticos" para terapêutica onírica. Como as cenas pictóricas construídas pelos psicólogos iogues são transmitidas para a mente dos atendidos?***

RAMATÍS: — Assim como o espírito que "pecou", negando as leis divinas, precisa drenar a sua intoxicação fluídica perispiritual pelo reencarne, escoando para o corpo físico essas impurezas cristalizadas, inversamente, quando o recém--desencarnado assistido se mantém sob o impacto emocional da morte asfixiante, as cenas pictóricas construídas pelos psicólogos fixam-lhes imagens na forma de lembranças alegres ou benfazejas do passado, auxiliando a drenagem ao corpo astral das sensações vividas recentemente no corpo físico no processo de desligamento final, a fim de facilitar o seu "acordar" no mundo espiritual.

As imagens captadas pelos psicólogos astrais, de larga capacidade mentalista, são trazidas dos refolhos do inconsciente profundo da mente extrafísica do espírito que está ador-mecido, após a morte física. Os travesseiros magnéticos são delicados instrumentos parecidos com eletrodos sensíveis que modulam as ondas mentais dos técnicos iogues, irradiando-as à freqüência eletromagnética mental do assistido, fixando-lhe na correspondente zona de memória do cérebro extrafísico peris-piritual as lembranças e imagens benfazejas do passado. Ao acordar, naturalmente ocorre um gatilho sensório que dispara a ativação das lembranças, como um pássaro cantando, uma música preferida ou um odor agradável, fazendo fixar a

atenção da mente do assistido nessas cenas, que repercutem suavemente no perispírito como emoções positivas.

PERGUNTA: — ***O processo de desdobramento do corpo mental, para a doutrinação que predispõe à mudança de padrões de pensamentos traumatizantes cristalizados, pela aplicação de "sonhos" dirigidos, é uma avançada técnica de psicologia sideral que pode interferir no carma constituído e agregado à memória perene do espírito?***

RAMATÍS: — Quando o aluno espiritualista diligente, estudioso e disciplinado, é esforçado e verifica que, mesmo com todo o seu labor, não consegue modificar na escola primária a conduta mais ativa dos colegas, não deve entregar-se passivamente à preguiça do julgamento egoísta, paralisando-se na advertência: "A cada um será dado segundo as suas obras", lavando as mãos como um Pilatos da era atual.

O desdobramento do corpo mental é técnica comum e necessária, e serve inclusive ao estudo libertador de muitos médiuns encarnados para promover, o mais cedo possível, o seu adiantamento de cátedra, a fim de se desligarem das lições rudes e tão eletivas quanto os julgamentos belicosos, estado psíquico danoso que é atenuado pela psicologia do "lado de cá", que se apoia na advertência de Jesus: "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas,, porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

O Evangelho é um conjunto de normas morais que deve ser exercitado harmonicamente, e não da maneira como fazem muitos devotos sentenciosos, ao conceituar como arte de criança travessa ações que interferem na memória perene do espírito imortal, o que nada tem a ver com apagar lembranças ou alterar o carma constituído. É certo que a aplicação dos sonhos dirigidos em desdobramento do corpo mental auxilia amorosamente, mas não reduz o percurso da caminhada evolutiva do espírito, associando-se*paripassu* com a diretriz de Jesus: "Quem quiser alcançar o reino dos Céus, tome sua cruz e siga-me".

PERGUNTA: — ***Como é monitorado o perispírito dos enfermos recém-desencarnados hospitalizados no Astral?***

RAMATÍS: — Os recursos da medicina astral são mais avançados que os disponíveis na Terra. Para vosso entendimento, em similitude aos equipamentos de ressonância magnética, temos potentes rastreadores de imagens perispirituais que servem para monitoramento sistemático, gerando imagens de altíssima definição, em quarta e quinta dimensão, dos órgãos enfermos desse veículo "plasmático". Os campos magnéticos se dividem por camadas vibratórias, como se o corpo astral fosse "cortado" em finíssimas fatias, e qualquer oscilação vibra-cional é prontamente detectada e analisada com exatidão, procedendo-se ao diagnóstico preciso e a subsequente terapia medicamentosa.

PERGUNTA: — ***Como é a terapia medicamentosa e de que são fabricados os emplastros que os assistentes colocam-no envoltório fluídico dos recém-mortos? Qual o seu mecanismo de absorção?***

RAMATÍS: — Dentro da lei universal de afinidade, semelhante cura semelhante. Para a elaboração desses emplastros curativos, é necessário o ectoplasma, que é oriundo do fluido animalizado produzido no duplo etérico a partir do metabolismo biológico do organismo físico. Sendo assim, os fluidos ectoplásmicos dos médiuns são "coletados" quando do aco-plamento vibracional da ala avançada do Hospital do Grande Coração, que se interpenetra nos centros espiritualistas da Terra vinculados a nossa fraternidade no Espaço. Durante os diversos trabalhos de passes magnéticos realizados no atendimento aos enfermos encarnados da crosta, desdobramos os medianeiros, desacoplando-os levemente do corpo etérico, para fazer "jorrar" abundante ectoplasma. Assim como das ovelhas tosquiadas se fabricam os agasalhos de lã, produzimos os emplastros dos fluidos animalizados do metabolismo físico, que são semelhantes em densidade ao corpo astral do novo "morto", desligado há pouco tempo do escafandro de carne.

O mecanismo de absorção dos emplastros pelo perispírito do assistido do "lado de cá" ocorre pela aceleração centrípeta dos chacras, realizada pelos técnicos magnetizadores do nosso centro hospitalar. Os princípios ativos fitoterápicos e outros decorrentes da avançada medicina molecular astralina, como o enxerto do DNA do paciente em questão no molde ectoplás-mico criado na forma de emplastro, em perfeita similitude vibratória com o tecido perispiritual original do enfermo e sem possibilidade de rejeição, são "puxados" de fora para dentro do corpo astral em atendimento, numa absorção contínua em que o molde ou emplastro transforma-se em novo tecido saudável, revitalizando completamente a delicada tessitura dos órgãos enfermos a nível molecular e atômico das células.

PERGUNTA: — ***O acoplamento vibracional com o Hospital do Grande Coração efeito com os médiuns desdobrados atuando no Astral superior, aos moldes do método preconizado nos grupos espiritualistas que se utilizam de apometria para a indução dos desdobramentos espirituais?***

RAMATÍS: — Raros sensitivos desdobrados conseguem permanecer alguns minutos no Astral superior, mesmo amparados por seus mentores, pois sua "asas psíquicas" não alcançam essas alturas, do mesmo modo como as galinhas não voam nos picos montanheses por falta da mesma destreza do condor dos Andes. É preciso registrar que a densidade do corpo astral dos vivos da Terra é uma muralha vibratória afim que vos impulsiona no desdobramento espiritual para as paisagens da crosta, e daí para "baixo", rumo às cidadelas umbralinas.

Há certa complexidade no acoplamento vibratório das alas hospitalares aos centros espiritualistas terrenos. Os espíritos que são os guardiões desses locais imantam o ambiente, jogando jatos magnéticos que isolam a área de trabalho, plasmando malhas de contenção que impedem os medianeiros de se desdobrarem e terem seus duplos etéricos atraídos para a subcrosta, pela similitude telúrica de ambos. Com o ambiente elevado pela prece, pela união de ideais caritativos de auxílio ao próximo, e todos irmanados no exemplo de Jesus, o corpo mediúnico cria a egrégora necessária para que os espíritos médicos do "lado de cá", que saldam seus carmas trabalhando nas zonas que tangenciam a crosta humana, se rebaixem com facilidade, pois ainda possuem perispíritos com densidade semelhante à da vitalidade animal dos médiuns, uma vez que, no passado, abusaram dos conhecimentos da fisiologia orgânica para realizar atos contra à Lei do Cristo, como o tráfico de órgãos, o roubo de cadáveres, os assassinatos por envenenamento etc.

Tal é a lei, tal é a ação redentora oferecida pela misericórdia do Alto: semelhante curando semelhante, ou seja, o homem que praticou atos nefastos no passado sendo curado, através da prática do bem a favor de seus afins.

PERGUNTA: — ***Solicitamos vossas elucidações quanto aos cenários que são plasmados nas câmaras bolográficas da "ala de recepção"do Hospital do Grande Coração.***

RAMATÍS: — Ainda nos é impossível elucidar detalhadamente a holografia na quarta e quinta dimensão, em razão da limitação de vossos conhecimentos atuais. Utilizamos técnicas de captação de imagens mentais armazenadas no cérebro extrafísico do assistido. Tais cenas pictóricas geram sinais que moldam, por ressonância, os átomos astralinos dentro das câmaras holográficas, criando cenários com relevo, profundidade, largura e altura, que vos oferecemos como pálidos parâmetros à compreensão.

Em verdade, são imagens vivas que se movimentam como se fossem reais da Terra, a exemplo de um pequeno pote de água do oceano, a partir do qual se pudesse formar uma linda praia, vista na íntegra, mas de um ângulo restrito das lembranças do assistido, que sentiria a brisa do mar, o cheiro da maresia, o canto das aves, o calor do Sol, a areia quente sob seus pés... Todo esse acervo de imagens registradas na memória integral do cérebro perispiritual, materializado a partir de um fragmento de imagem resgatada da memória, é utilizado na neuropsicologia avançada para atendimento a pacientes traumatizados que recentemente desencarnaram e "aportam" socorridos no mundo espiritual.

PERGUNTA: — ***Especificamente, o que faz o "setor de revigoramento e apoio psicológico" do Hospital do Grande Coração?***

RAMATIS: — A extinção da vida física conduz à separação do perispírito e do corpo físico pelo rompimento dos laços fluídicos que os mantinham unidos. Em verdade, nos casos de morte natural por senilidade, o complexo orgânico de músculos, vasos e linfa que o impregnava vai à falência por excesso de toxidez mórbida, impedindo a circulação adequada do plasma sangüíneo que conteria o oxigênio, as proteínas, a glicose e os aminoácidos mantenedores da vitalidade carnal. Essa toxidez mórbida não se dá somente pelo processo de desgaste das células que fazem a homeostase orgânica. Em geral, a queda do processo metabólico enzimático é acompanhado de bactérias que proliferam na forma de patologias oportunistas, aliadas à desestruturação das uniões celulares que compõem os órgãos.

Assim como uma laranja que ao cair do pé continua ligada à laranjeira por finos fios vibratórios, até apodrecer e retornar à natureza como húmus, no processo de desligamento do espírito do corpo carnal, ele sofre impressões, enquanto o fluido perispiritual se desliga pouco a pouco de todos os órgãos em putrefação. Ademais, a separação não estará completa senão quando não restar mais um só átomo do perispírito unido vibratoriamente a uma molécula do corpo físico, cessando quaisquer resíduos sensórios no psiquismo do desencarnado.

É lógico que a mente tem fundamental papel no recondi-

cionamento à nova vida do "lado de cá". É um reaprendizado que dura algum tempo, e o setor de revigoramento e apoio psicológico do Hospital do Grande Coração auxilia os seus hóspedes em trânsito, educando-os a manejar e conviver adequadamente com os "fluidos" geradores da alimentação, moradia, pensamentos, higiene e vestimentas. Sucintamente, no aspecto psíquico, ensina a se relacionar distante da parentela carnal, a lidar com a saudade e com os apegos, fortificando o psiquismo na sua adaptação a uma nova etapa da vida do espírito imortal.

VIII

Aspectos gerais da metrópole do Grande Coração

O belo ajardinamento que cerca os edifícios destinados ao preparo científico e artístico dos candidatos a futuras reencar-nações na Terra... é como se aquelas flores e ornamentações permanecessem incessantemente à espera do jardineiro que teria de lhes modificar as configurações comuns a todo instante. Os canteiros de flores que decoram os caminhos de entrada desses edifícios, por mais exóticos, belos e impressionantes que se apresentem à visão, são imediatamente substituídos por outros novos tipos desconhecidos ou aprimorados, assim que os mentores e os técnicos da metrópole verificam que os estudantes já estão se tornando indiferentes à sua cor, forma ou beleza.

Em tudo que se edifica em nossa comunidade, há um sentido estético muito mais aperfeiçoado do que o cultuado na Terra, mesmo quando se trata de realizações transitórias. A metrópole do Grande Coração e todas as edificações destinadas às suas principais atividades situam-se nos extremos da comunidade, formando grupos encantadores. Se vos fosse possível ter uma visão panorâmica do conjunto metropolitano, então veri-ficaríeis certa semelhança com alguma cidade terrena, pois ele se estende sobre imensurável planalto astralino, perfeitamente dividido por sete gigantescas avenidas que partem do centro principal e penetram pelos subúrbios adentro, cujas edificações, a distância, lembram encantadoras miniaturas de paisagens só entrevistas nos mais poéticos sonhos orientais.

O coração da metropole é formado por gigntesco e magnífico logradouro, em forma de heptágono e que, baseando-me nas medidas terrenas, suponho atingir a alguns quilômetros quadrados. Trata-se de vastíssimo parque entremeado de bosques, cujos arvoredos, de pouca altura, facilitam que os raios solares iluminem todos os seus recantos e caminhos, compondo sedutoras clareiras recamadas de areia fina e de uma cor creme cintilante. A relva de tons esmeraldinos, lembra maravilhoso tapete de grama fulgente; tudo está matizado de florinhas miúdas, semelhantes a rubis, ametistas, topázios, safiras e turmali-nas, que parecem tecidos de luz liqüefeita e que, emolduradas por compridos cordões vegetais, formam caprichosos desenhos e compõem longas frases de louvores ao Criador. Da galharia miúda e suavemente colorida por um tom de malva, luminoso, pendem ramos em verde claro, cristalino, rendilhados de flores iguais às glicínias e espécies de campainhas vegetais que se movem facilmente sob o impulso leve da brisa, fazendo perpassar uma deliciosa fragrância que em mim sempre evocaram as orquídeas das matas brasileiras.

Todos os jardins, bosques, avenidas e clareiras foram edifi-cados sob genial simetria, naturalmente prevista dentro de um plano geral, antecipado, que abrange toda a beleza geométrica e panorâmica da metrópole. Esse logradouro, que forma o coração da verdejante cidade astral de minha moradia, apresenta o máximo de capacidade, beleza e harmonia jamais produzidos por qualquer sábio, engenheiro ou artista terreno. Pequeninos regatos, que formam cordões líquido orlando ambos os lados das avenidas principais, depois coleam entre as frondes perfumadas, lembrando a figura de preguiçosas serpentes prateadas, que então se despejam em sete lagos artificiais. Cinco destes lagos são rodeados por delicados e espaçosos pavilhões mul-ticores, feitos de um elemento vítreo desconhecido para vós, e que ao longe

refulgem como se houvessem sido talhados diretamente em blocos de pedras preciosas. São cobertos por vistosas cúpulas translúcidas, em tons dourados, lilases, esmeraldinos e de um verde claríssimo; circundam os lagos, lembrando cuidadosa moldura refulgente no seu colorido pitoresco. Aí, nesses atraentes pavilhões, é que se distribuem os salões de concertos, teatros educativos sobre os históricos das reencarnações, exposição de flores, casas de música, que nos períodos de comemorações especiais executam desde os temas folclóricos dos ascendentes espirituais da metrópole, até as majestosas sinfonias que fluem do Alto nas asas da inspiração angélica.

No centro exato desse grande logradouro, que vos poderia lembrar vagamente uma gigantesca praça terrena, e que constitui o coração da nossa metrópole, encontra-se edificado magnífico templo destinado às orações coletivas, cuja entrada principal está voltada para o Oriente. Os dois lagos a que vos referi ficam em direção sueste e noroeste da porta principal do templo; não estão circundados pelos pavilhões de natureza refulgente, mas cada um possui no centro das próprias águas um espaçoso estrado de substância leitosa, decorado numa tonalidade esvanescente de rosa e lilás, absorventes de luz. Nesses majestosos palcos é que então se executam os mais fascinantes bailados sidéreos, em que a graça e a emotividade espiritual atingem níveis tão elevados, que todo o ambiente se sensibiliza e adquire um contacto mais direto com as altas esferas. A "Festa do Céu", como é muito conhecida na tradição da metrópole, representa um espetáculo de beleza inenarrável! Em verdade, são as hostes angélicas dos planos superiores que se encarregam de transformar o ambiente feliz e a superfície das águas na mais indescritível e prodigiosa orgia de cores, perfumes, luzes e melodias.

Afora os dois lagos que possuem os espaçosos palcos circulares no centro de suas águas, os outros cinco também possuem uma pequena e formosa ilha, muito semelhante a um bloco de esmeralda polido, surpreendentemente receptível às cores que se irradiam, à noite, tanto das sete torres do templo como das estruturas dos pavilhões à margem. Ainda no centro de cada uma dessas cinco ilhas emerge uma torre construída do mesmo material luminescente das ilhas, porém num tom de rosa-salmão. A sua base está rodeada de forte vegetação semelhante aos cedros terrenos, podados em forma de degraus, e que, além de comporem pitoresca escadaria em torno da torre, lembram perfeitamente um forte punho de vegetação verde-escura segurando-a até seu primeiro terço. Mais acima, forma-se vistoso caramanchão de flores entrelaçadas na mais inextricável rede de pétalas, ramos e corolas, cujas cores vão desde o amarelo gema de ovo até o carmíneo aureolado de um rosa claro. Por entre os canteiros recortados na forma de corações, duma tonalidade verde-seda, situam-se grupos de flores esguias, belíssimas, parecidas com as hastes do trigo novo, lembrando os desenhos coloridos das caudas dos pavões; elas balouçam suas pontas sob reflexos róseos, lilases e azul-sidéreo, exalando um perfume que sempre me faz lembrar algo como o jasmim ou a mirta terrenos.

No seio dos bosques encantadores, libertos de detritos ou perigos, inúmeras fontes de água colorida disseminam-se por entre as árvores que brotam nos prados de grama tão suave como fios de "nylon" refulgentes. Todas essas fontes singulari-zam-se pela feliz combinação dos jorros de água, mesclados de luz e sons, produzindo certas frases melodiosas, em períodos determinados. Algumas vezes a melodia recorda o vigor apaixonado que só pode ser transmitido pela harmonia e sonoridade grave do violoncelo terreno. Doutra feita, a ansiedade e a ternura espiritual que exprimem só poderiam ser transmitidas pelas cordas sensíveis do violino. Há momentos em que pela disposição de algum mecanismo interior, sincronizam-se de tal modo a cor, a luz, o líquido e o som, que se produzem alguns trechos buliçosos,

lembrando a expressão melodiosa dos órgãos das catedrais em aligeiradas músicas de ritmos breves e sincopados!

Apesar de os contornos geométricos serem em forma de um heptágono, tudo faz lembrar na metrópole um amoroso coração de luz evanescente e suspenso na massa astralina. Trata-se de maravilhoso espetáculo impossível de vos descrever com os recursos limitados da linguagem humana; é um cenário de fadas pendente do Espaço e atado por sete fitas de luzes coloridas, que jorram das sete torres do templo e depois se enlaçam, no Alto, em torno de um facho de luz amarelo-dourado, que se abre no céu à altura do templo religioso. O conjunto completo da cidade astral do Grande Coração, além da aura que vai do azul claríssimo até o suave lilás, tem um halo luminoso que recrudesce de luz e então aviva alguns tons sobre outros, conforme a maior ou menor intensidade das correntes magnéticas, que se intercambiam em surpreendente vivacidade e descem das zonas superiores daquela região.

A denominação proveio da idéia de se fundar uma colônia de socorro espiritual no seio do astral selvático, em sentido perpendicular ao Brasil, e que significasse um coração sediado nas trevas do sofrimento espiritual. No entanto, a sua configuração geográfica, se assim posso me exprimir, fundamenta--se na forma de um heptágono, como disse atrás, ou seja um polígono de sete lados, cuja forma geométrica rege a harmonia e a edificação de toda a metrópole. O próprio templo, que é a aferição central da comunidade, foi edificado com a exigência de sete torres, que também se afinizam às medidas heptago-nais da cidade.

Da antiga denominação de "Pequeno Coração", que ficou popularizada entre os primeiros povoadores, passou a se tornar conhecida como a metrópole do "Grande Coração", assim que o agrupamento foi crescendo e se tornando uma coletividade de mais responsabilidades espiritualistas. Mais tarde, devido à capacidade e ao espírito .sacrificial dos seus moradores, mereceu então a inspeção de elevados espíritos sediados nos planos superiores, os quais não só louvaram os trabalhos da comunidade, como ainda ligaram-na diretamente ao departamento angélico responsável pela evolução espiritual do Brasil, que se filia, conseqüentemente, à hierarquia diretora da América do Sul. Depois disso é que foi traçado o plano do templo augusto com as sete torres, em substituição à velha "Casa de Orações", que só podia operar enviando vibrações cordiais ao astral inferior. Sob a inspiração direta desses elevados arquitetos do Alto, que conhecemos como "os senhores do pensamento disciplinado", os edificadores mentais de nossa metrópole submeteram a substância destinada ao templo a processos que não estou autorizado a revelar-vos, demorando-se principalmente na construção da torre principal, que se volta para o Oriente, onde se encontra o elemento divino, que representa o "canal" de união do nosso plano com a fonte dadivosa das comunidades angélicas da sétima esfera.[1]

(1) Fragmentos do capítulo "A metrópole do Grande Coração" do livro *A Vida Além da Sepultura,* Atanagildo e Ramatís, psicografado poelo médium Hercílio Mães, EDITORA DO CONHECIMENTO.

Invocação às Falanges do Bem

Doce nome de Jesus,
Doce nome de Maria,
Enviai-nos vossa luz
Vossa paz e harmonia!

Estrela azul de Dharma,
Farol de nosso Dever!
Libertai-nos do mau carma,
Ensinai-nos a viver!

Ante o símbolo amado
Do Triângulo e da Cruz,
Vê-se o servo renovado
Por Ti, ó Mestre Jesus!

Com os nossos irmãos de Marte
Façamos uma oração-.
Que nos ensinem a arte
Da Grande Harmonização!

Invocação às Falanges do Bem

Do ponto de Luz na mente de Deus,
Flua luz às mentes dos homens,
Desça luz à terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações dos homens,
Volte Cristo à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Guie o Propósito das pequenas vontades dos homens,
O propósito a que os Mestres conhecem e servem.

No centro a que chamamos a raça dos homens,
Cumpra-se o plano de Amor e Luz,
e mure-se a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder
restabeleçam o Plano de Deus na Terra.